



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A Relevância da Informação Financeira na Perspetiva
dos Gestores/Empresários da Região Norte de Portugal**

Helena Beatriz Baldaia Marques

Dissertação apresentada ao *Instituto Politécnico de Bragança*
Para obtenção do grau de mestre em Contabilidade e Finanças

Orientação:

Professora Doutora Amélia Maria Martins Pires

Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, dezembro, 2022



ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

**A Relevância da Informação Financeira na Perspetiva
dos Gestores/Empresários da Região Norte de Portugal**

Helena Beatriz Baldaia Marques

Orientação:

Professora Doutora Amélia Maria Martins Pires

Professora Doutora Paula Odete Fernandes

Bragança, dezembro, 2022

Resumo

O presente trabalho tem como principal objetivo perceber qual a importância atribuída pelos gestores/empresários da região Norte de Portugal à informação financeira, ou seja, pretende-se averiguar a relevância que os gestores/empresários desta região do país atribuem à informação financeira. De modo a cumprir tal objetivo foi utilizada uma pesquisa quantitativa assente na aplicação de um inquérito por questionário aos gestores/empresários da região Norte de Portugal, através do qual foi possível a obtenção de 1.433 respostas válidas que, posteriormente, foram tratadas através de técnicas estatísticas, nomeadamente através de análise descritiva, inferencial e multivariada. Os resultados obtidos evidenciam que a informação financeira tem como principal finalidade dar cumprimento às obrigações legais, apesar de os gestores/empresários a encararem como uma necessidade de gestão. Além disto, as demonstrações financeiras em termos gerais são consideradas como muito importantes e fáceis de interpretar, no entanto, o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas são consideradas como as demonstrações financeiras mais importantes. Foi possível concluir que os gestores/administradores, os mutuantes/financiadores, os investidores e os fornecedores e outros credores correspondem aos principais utilizadores das demonstrações financeiras e que as decisões de investimento, as decisões de financiamento, as obrigações fiscais e as decisões operacionais correspondem às suas principais finalidades. Destaca-se ainda a existência de evidências estatísticas para afirmar que as variáveis habilitações literárias, função/cargo e sexo dos gestores/empresários, bem como a dimensão da empresa, o local onde a informação financeira é preparada e o grau de dificuldade de interpretação das demonstrações financeiras influenciam a importância atribuída à informação financeira. Adicionalmente, a informação financeira é considerada indispensável no contexto das empresas em estudo mesmo pressupondo a não obrigatoriedade da contabilidade.

Palavras-Chave: contabilidade, informação financeira, processo de tomada de decisão, relevância/utilidade da informação financeira, percepção dos gestores e empresários.

Abstract

The present study has as main objective the understanding of the importance attributed by managers/entrepreneurs of the Northern region of Portugal to the financial information, i.e., it is intended to investigate the relevance that managers/entrepreneurs of this region of the country attribute to financial information. In order to meet this objective, it was used a quantitative research based on the application of a questionnaire survey to managers/entrepreneurs of the Northern region of Portugal, through which it was possible to obtain 1,433 valid answers which, subsequently, were treated through statistical techniques, namely through descriptive, inferential and multivariate analysis. The results show that financial information's main purpose is to comply with legal obligations, although managers/entrepreneurs see it as a management necessity. Furthermore, the financial demonstrations in general terms are considered as very important and easy to interpret. However, the balance sheet and the income statement are considered the most important financial statements. It was possible to conclude that managers/administrators, lenders/financiers, investors and suppliers and other creditors correspond to the main users of financial statements and that investment decisions, financing decisions, tax obligations and operating decisions correspond to their main purposes. There is also statistical evidence that the level of education, the position and gender of the managers/entrepreneurs, the size of the company, the place where the financial information is prepared and the degree of difficulty in interpreting financial demonstrations to influence the importance attributed to financial information. Additionally, financial information is considered indispensable in the context of the companies under study, even assuming that accounting is not mandatory.

Keywords: accounting, financial information, decision-making process, relevance/utility of financial information, perception of managers and entrepreneurs.

Resumen

El objetivo principal de este trabajo es comprender la importancia que los gerentes/empresarios de la región Norte de Portugal atribuyen a la información financiera, es decir, se pretende investigar la relevancia que los gerentes/empresarios de esta región del país atribuyen a la información financiera. Para lograr este objetivo, se utilizó una investigación cuantitativa, basada en la aplicación de un cuestionario a los gerentes/empresarios de la región Norte de Portugal, a través del cual fue posible obtener 1.433 respuestas válidas que luego fueron tratadas a través de técnicas estadísticas, en particular mediante análisis descriptivo, inferencial y multivariado. Los resultados obtenidos muestran que la finalidad principal de la información financiera es cumplir con las obligaciones legales, aunque los gerentes/empresarios la ven como una necesidad de gestión. Además, los estados financieros en términos generales se consideran muy importantes y fáciles de interpretar, sin embargo, el balance y el estado de resultados por naturaleza se consideran los estados financieros más importantes. Se pudo concluir que los gerentes/administradores, prestamistas/financiadores, inversionistas y proveedores y demás acreedores corresponden a los principales usuarios de los estados financieros y que las decisiones de inversión, decisiones de financiamiento, obligaciones tributarias y decisiones operativas corresponden a sus principales propósitos. También vale la pena mencionar la existencia de evidencia estadística para afirmar que la calificación educativa, la función/cargo y el género de los gerentes/empresarios, así como el tamaño de la empresa, el lugar donde se prepara la información financiera y el grado de dificultad de interpretación de los estados financieros influyen en la importancia que se le da a la información financiera. Adicionalmente, la información financiera se considera indispensable en el contexto de las empresas objeto de estudio, aun suponiendo que la contabilidad no sea obligatoria.

Palabras clave: contabilidad, información financiera, proceso de toma de decisiones, pertinencia/utilidad de la información financiera, percepción de gerentes y empresarios.

Agradecimentos

A realização da presente dissertação só foi possível através da contribuição de um conjunto de pessoas que fizeram parte desta importante etapa e às quais quero deixar o meu agradecimento.

Em primeiro lugar, às minhas orientadoras, a Professora Doutora Amélia Pires e a Professora Doutora Paula Odete Fernandes, agradeço por toda a disponibilidade, conhecimento, sugestões e apoio prestado ao longo da elaboração desta dissertação, sem os quais não teria sido possível a sua concretização. Um agradecimento especial à Professora Doutora Amélia Pires, que me vem acompanhando desde o primeiro ano da licenciatura, por toda a sabedoria e conhecimento que me transmitiu ao longo do meu percurso académico, pela dedicação que sempre demonstrou e pelo constante incentivo e palavras confortantes nos momentos menos positivos.

À minha família, em especial aos meus pais, agradeço pela educação, carinho, compreensão, motivação e apoio incondicional em todas as fases da minha vida, bem como pelos sacrifícios que fizeram para que eu conseguisse chegar até esta etapa.

Ao meu namorado, agradeço por todo o amor e paciência, por ser o melhor companheiro e amigo que eu poderia ter, por me dar motivação todos os dias e por me fazer acreditar nas minhas capacidades.

Agradeço também às minhas melhores amigas, que estão comigo desde sempre, pela amizade, pelos momentos de descontração e pela compreensão demonstrada perante as minhas ausências, bem como às amigas que a licenciatura e o mestrado me fizeram conhecer, por partilharam comigo muitas horas de estudo e trabalho, mas acima de tudo pela companhia e conforto que me proporcionaram durante estes últimos cinco anos.

Por último, agradeço a todos os inquiridos que participaram neste estudo e que permitiram que o mesmo se concretizasse, bem como a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a sua realização.

Acrónimos e Siglas

AICPA – *American Institute of Certified Public Accountants*

ANOVA – Análise de Variância

AT – Autoridade Tributária e Aduaneira

CAE – Código de Atividade Empresarial

DF – Demonstrações Financeiras

EC – Estrutura Conceptual

FASB – *Financial Accounting Standards Board*

IAS – *International Accounting Standards*

IASB – *International Accounting Standards Board*

IFRS – *International Financial Reporting Standards*

INE – Instituto Nacional de Estatística

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

PME – Pequenas e Médias Empresas

SABI – Sistema de Análise de Balanços Ibéricos

SNC – Sistema de Normalização Contabilística

SPSS – *Statistical Product and Service Solutions*

UNIAG – Unidade de Investigação Aplicada em Gestão

Índice

Lista de Tabelas	vii
Introdução	1
1. Revisão de Literatura	3
1.1. Origem, Conceito e Evolução da Contabilidade	3
1.2. A Consolidação da Contabilidade como Sistema de Informação e a Necessidade de Harmonização Contabilística	6
1.3. A Utilidade Percebida na Informação Financeira e a sua Importância Relativa	8
1.4. Resultados das Principais Fontes Empíricas Consultadas	11
2. Metodologia de Investigação	18
2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação	18
2.2. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados	21
2.3. População vs. Amostra	24
2.4. Descrição dos Métodos de Tratamento dos Dados	25
3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados	28
3.1. Caracterização da Amostra	28
3.2. Perceção sobre a Relevância da Informação Financeira: Análise Descritiva	32
3.3. Importância atribuída à Informação Financeira: Análise Inferencial	43
3.4. Clusters de Gestores/Empresários vs. Informação Financeira: Análise Multivariada	55
Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras	62
Referências	65
Apêndices	71
Apêndice I – Questionário	71
Apêndice II – Pedido de Colaboração no Preenchimento do Questionário (<i>e-mail</i>)	81
Apêndice III – Distribuição dos Setores de Atividade de acordo com a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3)	82
Apêndice IV – Distribuição das Empresas da Região Norte de Portugal por Secção e por Distrito	83
Apêndice V – Dendrograma	84

Lista de Tabelas

Tabela 1. Relevância da informação financeira: resultados das fontes empíricas consultadas.	16
Tabela 2. Validação das variáveis latentes (alfa de <i>Cronbach</i>).....	24
Tabela 3. Síntese das técnicas/testes estatísticos utilizados para responder aos objetivos específicos e às hipóteses de investigação.	27
Tabela 4. Caracterização dos inquiridos.	29
Tabela 5. Caracterização das empresas.....	31
Tabela 6. Local de preparação da informação financeira.....	33
Tabela 7. Frequência com que a informação financeira é fornecida e analisada.....	33
Tabela 8. Finalidade da elaboração da informação financeira da empresa.	34
Tabela 9. Modo como o gestor/empresário encara a preparação da informação financeira.	35
Tabela 10. Critérios a utilizar na preparação da informação financeira.....	36
Tabela 11. Data de conclusão do processo de encerramento de contas da empresa.	37
Tabela 12. Onde se apoia o modelo de gestão/tomada de decisão da empresa.....	37
Tabela 13. Grau de importância e grau de dificuldade de interpretação das DF.....	38
Tabela 14. Grau de importância atribuído a cada DF.....	39
Tabela 15. Grau de importância atribuído por cada utilizador às DF.	41
Tabela 16. Grau de importância atribuído a cada finalidade das DF.....	42
Tabela 17. Indispensabilidade da informação financeira num contexto de não obrigatoriedade de contabilidade.	43
Tabela 18. Teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a HI ₁	44
Tabela 19. Teste da análise de variância (ANOVA) para a HI ₂	45
Tabela 20. Teste da análise de variância (ANOVA) para a HI ₃	46
Tabela 21. Teste <i>t-Student</i> para a HI ₄	47
Tabela 22. Teste da análise de variância (ANOVA) para a HI ₅	48
Tabela 23. Teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a HI _{6a}	49
Tabela 24. Teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a HI _{6b}	50
Tabela 25. Teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a HI _{6c}	51
Tabela 26. Teste de <i>Kruskal-Wallis</i> para a HI ₇	52
Tabela 27. Teste da análise de variância (ANOVA) para a HI ₈	53
Tabela 28. Teste <i>t-Student</i> para a HI ₉	54
Tabela 29. Coeficiente de correlação de <i>Pearson</i> para a HI ₁₀	55
Tabela 30. Perfil dos gestores/empresários por <i>cluster</i>	56
Tabela 31. Resultados obtidos.	61

Introdução

Ainda que a utilidade da informação financeira não seja uma temática nova, a evolução tecnológica, o intensificar do processo de globalização e, conseqüentemente, as crescentes exigências do mercado, criaram as condições para que as empresas se encontrem inseridas em ambientes cada vez mais instáveis e incertos (Santos, 2016), que produzem mudanças ao nível dos diversos fatores da envolvente organizacional, provocando maior incerteza e, por conseguinte, o aumento da utilidade da informação financeira (Pires et al., 2012).

Se, globalmente, a informação desempenha um papel preponderante nas entidades económicas, quer para as suas atividades de planeamento quer para as de análise (Popescu, 2020), no campo da contabilidade a existência de um sistema de informação financeira apresenta um interesse primordial visto que, conjuntamente com outros sistemas de informação, fornece as informações necessárias à administração para auxiliar na tomada de decisões e aos utilizadores externos a possibilidade de poderem desenvolver a avaliação da situação da empresa (Meiryani et al., 2020). Na verdade, a informação financeira corresponde a uma das principais fontes de informação em qualquer processo de tomada de decisão e, no plano empresarial, contribui para ajudar a planear o futuro das empresas, pelo que representa um dos seus maiores recursos (Popescu, 2020), desempenhando um papel crucial enquanto elemento facilitador e relevante do processo de tomada de decisão (Botchway & Rashedi, 2020). Informação financeira mais completa e relevante deve, assim, ser reunida e avaliada de forma a ajudar os gestores/empresários a tomarem decisões mais informadas (Nyathi et al., 2018), sendo que quanto maior for a qualidade dos relatórios financeiros mais significativos serão os benefícios que podem ser obtidos por todos os seus utilizadores (Herath & Albaqi, 2017).

Dada a relevância da informação para o processo de tomada de decisão dos gestores/empresários e tendo em conta que para tomar uma boa decisão é necessário usar e analisar informação financeira que permita identificar erros do passado e prever riscos futuros (Cepêda & Monteiro, 2020), torna-se fundamental averiguar de que modo os gestores/empresários percecionam a relevância da informação financeira e em que medida esta responde às suas necessidades, pelo que se considera que esta temática apresenta relevância e requer reflexão. Por conseguinte, este estudo mostra-se também importante para os gestores/empresários no sentido de poderem identificar os fatores que devem ser desenvolvidos para possibilitar uma melhor utilização da informação financeira na tomada de decisão e, conseqüentemente, um melhor desempenho da empresa.

Deste modo, o objetivo principal desta investigação consiste em perceber qual a relevância atribuída pelos gestores/empresários da região Norte de Portugal à informação financeira, mais concretamente para responder à seguinte questão de investigação: Qual a relevância da informação financeira na

perspetiva dos gestores/empresários da região Norte de Portugal? Para lhe dar resposta adotou-se uma pesquisa quantitativa assente na aplicação de um inquérito por questionário aos gestores/empresários das empresas situadas nesta região do país.

Considerando que a temática em análise tem importância suficiente, prosseguiu-se com a elaboração da presente dissertação que se desenvolve, para além desta introdução e respetivas conclusões, em três pontos. No primeiro, que surge após a introdução, apresenta-se uma breve revisão de literatura com o propósito de enquadrar teoricamente o tema e, nessa dimensão, abordar suficientemente os aspetos relacionados com a contabilidade e a informação financeira, bem como apresentar os resultados das principais fontes empíricas consultadas. No segundo descreve-se a metodologia de investigação utilizada no estudo, em particular a componente empírica, onde se expõe os objetivos do estudo e as hipóteses de investigação, bem como o instrumento de recolha de dados, os métodos de tratamento dos dados e a amostra em estudo. Por fim, o terceiro ponto, que antecede as conclusões, compreende a apresentação, análise e discussão dos resultados, mais concretamente dos resultados que foi possível retirar dos dados obtidos com recurso à aplicação do questionário, onde se inclui a caracterização da amostra, a análise descritiva, a análise inferencial e a análise multivariada. Ou seja, após a recolha dos dados, procedeu-se ao seu tratamento e análise recorrendo a técnicas estatísticas, nomeadamente através de técnicas descritivas (com recurso a tabelas de frequências absolutas e relativas, bem como a medidas de tendência central e de dispersão), inferenciais (através da aplicação de testes paramétricos e não paramétricos) e multivariadas (por meio da análise de *clusters*).

1. Revisão de Literatura

O conteúdo do presente ponto foca-se essencialmente na evolução da contabilidade e no crescimento da importância que lhe foi sendo atribuída no mundo dos negócios, na medida em que se afirmou como um sistema de informação imprescindível no contexto empresarial. Com efeito, num primeiro momento, apresenta-se a origem, o conceito e a evolução da contabilidade. De seguida, destaca-se o seu papel como um sistema de informação e realça-se a necessidade de normalizar a informação como consequência da crescente globalização dos negócios e da necessidade da existência de uma linguagem universal. Posteriormente, aborda-se a utilidade percebida na informação financeira e a sua importância relativa tendo em conta o conjunto de influências a que o sistema contabilístico está exposto. E, por último, elabora-se uma síntese de diversos estudos sobre esta temática, que funciona como suporte ao trabalho empírico posteriormente efetuado e como um elo de ligação entre a parte teórica e a parte prática da presente investigação.

1.1. Origem, Conceito e Evolução da Contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga que remete à própria história da civilização (Schmidt & Gass, 2018), tendo evoluído ao longo do tempo em simultâneo, ao ponto de se poder considerar seguirem caminhos paralelos (Borges et al., 2021). Segundo alguns historiadores, os primeiros sinais da existência de contas surgiram aproximadamente em 2.000 A.C., sendo que, antes disso, o homem primitivo já praticava uma forma rudimentar de contabilidade ao inventariar, por exemplo, o número de instrumentos de caça e pesca e ao contar os seus rebanhos (Iudícibus, 2021).

Neste sentido, a necessidade de controlar o património permanece desde as épocas mais antigas, aquando dos primeiros atos de comércio resultantes da troca de bens e de mercadorias, pelo que a

origem da contabilidade resulta da necessidade de registar esses atos (Chaves, 2020), tendo a constante preocupação do homem com as suas propriedades e a sua riqueza conduzido ao aperfeiçoamento do instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que essas atividades se foram tornando mais complexas (Iudícibus, 2021). Com efeito, à medida que o homem possuía uma maior quantidade de bens e de valores encontrava-se na necessidade de saber quanto isso poderia render e quais as formas de aumentar a sua situação patrimonial, pelo que as informações eram cada vez mais numerosas e de difícil memorização, surgindo a necessidade de efetuar registos e, por conseguinte, começando a aparecer os primeiros esboços para os estudos voltados para a contabilidade (Leite et al., 2014). Pode dizer-se que a contabilidade tem na sua génese a necessidade de suprir as limitações da memória.

Com o desenvolvimento cultural, social e económico surgem novos impulsos, que levam o homem a pensar no futuro e, nesse âmbito, a contabilidade a evoluir para acompanhar as necessidades e tendências mundiais, traçando um percurso que permite identificar as seguintes quatro etapas: mundo antigo, mundo medieval, mundo moderno e mundo científico (Cotrin et al., 2012; Leite et al., 2014). No mundo antigo, que surge com as primeiras civilizações e se estende até 1202 da era cristã, a contabilidade tem como objetivo o património representado pelos rebanhos e por outros bens, através do seu controlo quantitativo. No mundo medieval, período que vai de 1202 até 1494, destaca-se o proliferar da indústria artesanal, através do surgimento de novas técnicas no sistema de mineração e metalurgia, surgindo o livro-caixa para o registo de recebimentos e pagamentos em dinheiro, utilizando-se de forma rudimentar o débito e o crédito. O mundo moderno respeita ao período que vai de 1494 até 1840, onde a contabilidade se destaca pela necessidade de controlar as riquezas que este novo mundo representava. Nesta fase o ensino da contabilidade foi largamente difundido através dos livros, destacando-se como marco histórico o ano de 1494, com a publicação da obra *Tractatus de Computis et Scripturis* de Frei Luca Pacioli, onde era descrito o método da *partita doppia*, conhecido como método da partida dobrada (Almeida, 2018; Costa, 2020). Ainda que Pacioli seja considerado o pai da contabilidade, não foi o criador das partidas dobradas. A difusão do engenhoso método das partidas dobradas, já utilizado em Itália desde o século XIV, baseado numa equação matemática que traduz a explicação da origem (débito) e do efeito (crédito) do fenómeno patrimonial, e com base na qual os saldos devedores serão, em qualquer momento, iguais aos saldos credores (Souza, 2014), sistema que persiste até à atualidade, ainda que com notáveis modificações, de modo a que as empresas possam registar transações financeiras (Chaves, 2020; Costa, 2020), revolucionaria a forma de fazer e pensar a contabilidade. No período que respeita ao mundo científico, que iniciou em 1840, com o reconhecimento da contabilidade como ciência, e se prolonga até à atualidade, surge como grande preocupação a necessidade de consagrar a contabilidade enquanto ciência. Neste contexto, é possível perceber que a contabilidade está na base do processo de organização, generalizando-se como “um sistema simples de registo e análise contabilístico a não faltar nem mesmo na mais rudimentar das

organizações” (Iudícibus, 2021, p.16), oferecendo ao homem, através do sistema de contas, condições para deixar de ser primitivo e passar a raciocinar de maneira organizada (Cotrin et al., 2012).

A contabilidade foi, assim, evoluindo paulatinamente e conquistando, a par da sua função enquanto técnica de escrituração, uma posição no campo da ciência, uma vez reconhecido que a informação produzida permite controlar o património e auxiliar no processo de tomada das melhores decisões (Jesus, 2018). Com efeito, o conceito de contabilidade sofre, também, algumas alterações como consequência do seu progresso (Chaves, 2020). Inicialmente assumida como uma técnica de registo e de representação de todas as transformações sofridas pelo património de qualquer entidade económica durante o exercício da sua atividade, para se conhecer, em qualquer momento, a sua composição e o seu valor, passou, com o tempo, a ser encarada como a ciência dos processos descritivo-quantitativos utilizados na análise, registo, interpretação e controlo dos factos de gestão. Uma posição que lhe confere a função de “quantificar” tudo o que ocorre numa unidade económica, fornecendo, simultaneamente, a informação necessária para a tomada de decisão (Monteiro, 2013).

A evolução do conceito, apresentada pelo instituto norte-americano *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA), na segunda metade do século XX, inicialmente como “ato de registar, classificar e sumariar, de uma forma organizada e em termos de unidades monetárias, transações e eventos de uma forma que torne possível a sua interpretação subsequente”, e, na continuação, “como uma atividade cuja função é fornecer informação quantitativa, em primeira instância de natureza financeira, sobre entidades económicas, que se assuma revestir utilidade para a formulação de decisões de natureza económica” (Borges et al., 2021, pp. 30-31), permite destacar a sua atual função e missão de suporte à tomada de decisão e, conseqüentemente, a ser encarada como o processo de identificar, medir e relatar informação que permita que os utilizadores façam julgamentos e tomem decisões claras e inequívocas, podendo ser considerada como um sistema de informação que fornece relatórios aos *stakeholders* sobre a atividade económica e a situação de uma empresa, apresentando-se útil para utilizadores internos e externos (Meiryani et al., 2020; Spătărelu & Petec, 2016; Vokshi & Krasniqi, 2017).

Neste sentido, e tendo por base que o objetivo da contabilidade é ser uma fonte de informação, torna-se fundamental reconhecer e quantificar o que ocorre numa organização (Batista, 2014). Para isso, é necessário definir critérios, considerando, no entanto, que uma organização não desenvolve a sua atividade de forma isolada, mantendo antes uma contínua relação com o meio exterior. Neste âmbito, é essencial o estabelecimento dos critérios fundamentais para a classificação e mensuração dos diversos acontecimentos resultantes da sua relação com o meio envolvente. A contabilidade, enquanto ciência social, influencia e é simultaneamente influenciada, de entre outros, por clientes e fornecedores, a quem, respetivamente, vende e adquire bens ou serviços necessários à sua atividade, pelo Estado, que define o quadro jurídico, ou pelos investidores, que, como a sua designação sugere, apostam fundamentalmente no desenvolvimento da organização, mas que poderão, também, participar na sua gestão. Esta particularidade, a par da dimensão das unidades económicas, é determinante na definição

das políticas de reconhecimento e mensuração e, por essa via, no tipo de informação a preparar e divulgar.

Contudo, e não obstante isso, o percurso traçado pela contabilidade permite defini-la como disciplina inicialmente preocupada com a preparação de informação financeira para dar cumprimento às obrigações de natureza fiscal e parafiscal, cumprindo a sua simples missão enquanto sistema de escrituração, para, através da evolução tecnológica e da ampliação das necessidades sociais, se apresentar, tendencialmente, assente numa visão mais ampla e onde, para além de continuar a atender às demandas do Estado, procura auxiliar no processo de tomada de decisão (Jesus, 2018). A contabilidade não se resume a recordar o passado e a conhecer o presente, mas, cada vez mais, como uma importante ferramenta para ajudar a projetar e monitorizar, auxiliando no planeamento e na definição de objetivos, e no respetivo acompanhamento para os conseguir alcançar (Borges et al., 2021).

1.2. A Consolidação da Contabilidade como Sistema de Informação e a Necessidade de Harmonização Contabilística

Com o decorrer dos anos, a contabilidade, ao fazer a ligação entre a fonte de informação, a organização e os utilizadores da informação, foi-se assumindo como um sistema de informação preparado para quantificar a realidade económica, financeira e patrimonial da empresa, mas também como um sistema de informação essencial ao processo de tomada de decisão (Borges et al., 2021). De facto, à medida que se foi assumindo que os gestores necessitam do produto dos sistemas contabilísticos para administrarem as suas empresas, a contabilidade foi-se consagrando como uma ferramenta da gestão (Costa & Alves, 2021). Com efeito, pode dizer-se que a contabilidade, enquanto sistema de informação, cobre os eventos realizados por uma organização num determinado período de tempo (Costa, 2020) e disponibiliza relatórios aos seus *stakeholders* (Meiryani et al., 2020), transformando-se numa necessidade constante e indispensável, tanto para a atividade humana quanto para a atividade das organizações. Com o tempo, os sistemas de informação, onde se inclui o sistema de informação contabilística, foram adquirindo uma importância relativa crescente (Santos, 2018; Simões & Alves, 2010), ao ponto de se apresentarem como um dos principais vetores da sociedade atual pela sua imprescindibilidade para a tomada de um grande número de decisões (Costa & Alves, 2021).

Considerando o sistema de informação como um conjunto de componentes inter-relacionados, que recolhem e agrupam dados e, a partir desse processo, produzem, geralmente na forma de documentos e relatórios, as informações necessárias para os seus utilizadores (Vokshi & Krasniqi, 2017), a contabilidade é hoje, num mundo globalizado e cheio de interdependências, um importante sistema de informação que, conjuntamente com outros sistemas, produz relatórios sobre as atividades económicas efetuadas pela empresa para todas as partes interessadas (*stakeholders*) (Vokshi & Krasniqi, 2017), apoia os gestores das empresas no desenvolvimento dos seus negócios e permite que sejam fornecidas

as informações necessárias para o processo de tomada de decisão (Meiryani et al., 2020). Pelo facto de fornecer grande parte das informações económicas que circulam, representa o núcleo deste sistema e os contabilistas os seus principais autores (Jezovita, 2015).

Realça-se, porém, que para dar cumprimento a esta sua missão, fazendo juz à imprescindibilidade que lhe vem sendo reconhecida, a informação preparada pela contabilidade terá de se apresentar com qualidade e relevância (Almeida, 2018), atributos que foram adquirindo uma importância relativa crescente à medida que se foram intensificando as relações económicas e comerciais entre empresas situadas em diferentes jurisdições (Trabelsi, 2015). A globalização dos mercados e a abolição das fronteiras colocaram à contabilidade a necessidade de responder a um utilizador transnacional e o desafio de ultrapassar as dificuldades de comparação e interpretação de informação preparada em diversos formatos e em obediência aos critérios adotados nos diferentes países (Silva et al., 2016).

A diversidade da envolvente e as suas principais características desencadearam um processo de harmonização contabilística, pela via da aproximação das práticas contabilísticas dos diferentes países, tendo em conta as suas especificidades (económicas, sociais e culturais) (Monteiro, 2013), com o objetivo de incrementar a compatibilidade das práticas contabilísticas mediante o estabelecimento de limites ao seu grau de variação (Alexander & Nobes, 2020), aumentando, por esta via, a comparabilidade da informação financeira numa perspetiva internacional (Saraiva et al., 2015). A progressiva importância que a contabilidade foi conquistando, transformou-a, enquanto linguagem dos negócios, numa ambição global, e obrigou-a a produzir informação tendencialmente mais comparável (Hajnal, 2017). À medida que as empresas, em particular as multinacionais, se foram confrontando com o desafio de enfrentar o sistema contabilístico de cada país onde pretendiam operar, foram intensificando a pressão para verem eliminada a diversidade (Borhade et al., 2018) e reduzidos os custos de contexto. Num ambiente caracterizado pela internacionalização e globalização da economia e dos mercados financeiros, o papel da contabilidade como sistema de informação evoluiu consideravelmente e a necessidade de falar a mesma linguagem contabilística acabaria por se tornar imprescindível (Trabelsi, 2015).

É neste contexto que surgem os principais organismos internacionais a operar a este nível, de que se destaca o papel e trabalho desenvolvido pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) que, na sua qualidade de organismo de natureza privada e de âmbito internacional, acabaria por conseguir chegar a um importante acordo com os principais organismos reguladores nacionais, de que se destaca o norte americano *Financial Accounting Standards Board* (FASB), e regionais, com particular destaque para a União Europeia, e que tem na base a aceitação do seu normativo, as *International Accounting Standards* (IAS)/*International Financial Reporting Standards* (IFRS), em diferentes jurisdições e nos mais importantes mercados financeiros a nível mundial. Em razão disso, vem-se assistindo, desde a viragem do milénio, a importantes reformas dos normativos contabilísticos nacionais em diferentes países, para os compatibilizar com as normas internacionais (Rodrigues, 2019; Saraiva & Gabriel, 2018;

Saraiva & Pires, 2019). Com efeito, o processo de aproximação dos normativos contabilísticos vem dar resposta às necessidades de informação dos diferentes utilizadores e de acesso aos mercados financeiros por parte das empresas (Magro & Dias, 2018). Em conformidade, Portugal desencadeou o seu processo de reforma, que culminou em 2009 com a publicação do Decreto-Lei n.º 158/2009, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) (Monteiro, 2013; Saraiva & Gabriel, 2018), um sistema contabilístico que está em sintonia com as normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS) emitidas pelo IASB e adotadas na União Europeia, assegurando, desde então, a necessária compatibilidade com os principais instrumentos de harmonização no domínio contabilístico.

1.3. A Utilidade Percebida na Informação Financeira e a sua Importância Relativa

A informação financeira, enquanto produto da contabilidade e divulgada sob a forma de Demonstrações Financeiras (DF), funciona como um meio de comunicação entre empresas e partes interessadas (Meiryani et al., 2020) e está, indubitavelmente, associada às condições de globalização económica que caracterizam a atual economia mundial, sendo uma das principais fontes de informação em qualquer processo de tomada de decisão e um contributo para delinear o futuro das empresas (Hlaciuc & Vultur, 2017; Popescu, 2020). Deste modo, tem um papel crucial na fundamentação das decisões económicas, cabendo aos seus utilizadores agirem, operarem e utilizarem-na para decidirem (Spătărelu & Petec, 2016), pelo que poderá ser vista como uma espécie de “combustível” que move a empresa e que o gestor deverá transformar em ação por meio de processos de tomada de decisão (Hovart & Mojzer, 2019). Deste modo, parece poder afirmar-se que a informação produzida pela contabilidade representa uma ferramenta imprescindível no âmbito do desenvolvimento das atividades empresariais, pelo que deve estar disponível para responder às necessidades de informação das diferentes partes envolvidas, sendo que este nível de utilidade está intrinsecamente relacionado com a qualidade e celeridade associadas à informação divulgada (Santos, 2014).

Neste sentido, o utilizador espera, genericamente, que a informação se apresente útil, tal como determina a Estrutura Conceptual (EC), no seu §12, ao definir que o objetivo das DF passa por proporcionar informação acerca da posição financeira e do desempenho de uma entidade, que se apresente útil a um amplo conjunto de utilizadores na tomada das suas decisões económicas. Importa aqui salientar que são vários os utilizadores da informação financeira e que não há um utilizador preferencial. Porém, quando se fala de informação financeira esta refere-se, em concreto, à informação que é elaborada com uma perspetiva externa, ou seja, dirigida fundamentalmente para um conjunto lato de utentes que não têm qualquer possibilidade de aceder a este tipo de informação que não seja por esta via, ao contrário do que se passa, por exemplo, com o órgão de gestão que, pela natureza das funções que desempenha tem acesso privilegiado a toda a informação, incluindo, naturalmente, informações de gestão e financeiras que o auxiliem nas suas decisões e lhe permitam suportar, de modo mais informado, as suas decisões e responsabilidades (Aviso n.º 8254/2015, 2015; Santos, 2014).

Por conseguinte, para que a informação financeira possa corresponder às expectativas de todos estes utilizadores é necessário que seja preparada com base num conjunto de atributos, geralmente designados por características qualitativas da informação financeira, conforme §§ 24 a 46 da EC, e onde se incluem, de entre outras, a compreensibilidade, a comparabilidade, a fiabilidade e a relevância. Adicionalmente, importa referir também que a preparação e apresentação da informação financeira deve ter em conta a existência de algumas limitações ou constrangimentos à sua preparação, na medida em que, por um lado, nem sempre é possível compatibilizar os atributos da relevância e da fiabilidade e, por outro, há necessidade de balancear o benefício e custo (§§ a 43 a 45 da EC). Pode dizer-se que o processo de preparar obriga a um certo balanceamento entre características qualitativas, que pressupõe o exercício da opção por informação mais relevante à custa de uma menor fiabilidade, ou vice-versa, de modo a ir ao encontro dos objetivos das DF, e entre o custo da preparação e o benefício esperado (Aviso n.º 8254/2015, 2015).

A assunção da necessidade de desenvolver este balanceamento deixa clara a ideia de utilidade percebida relativa, determinada pela influência que as principais características da envolvente exercem sobre o sistema contabilístico, que é deduzido da envolvente, e, por essa via, sobre as políticas contabilísticas que enformam as DF. Neste sentido, e ainda que para que a informação financeira cumpra a sua missão, ou seja, se apresente com utilidade para os diferentes utilizadores, deverá ser “consistente, verdadeira, resumida, fácil de obter e estar disponível atempadamente”, proporcionando um retorno (benefício) potencialmente compensador relativamente ao custo a suportar com a sua preparação (Antão et al., 2019, p.26), também é verdade que as características da envolvente, onde se incluem as de cada organização em particular, designadamente o seu tamanho, estrutura de capitais e modelo de gestão (Nobes & Parker, 2020), determinarão uma certa hierarquia de utilizadores e, por essa via, o grau de utilidade reconhecido. Neste sentido, pode-se afirmar que a utilidade da informação financeira varia em função das principais características da envolvente, ainda que as empresas com informação financeira de qualidade e facultada atempadamente tendam a apresentar maior eficiência em termos de gestão (Santos, 2018), decisões mais acertadas e menor incerteza, impactando de forma positiva no seu desempenho (Nugayev & Mukhametzyanov, 2016).

Com efeito, e independentemente da utilidade percebida, informação financeira mais completa e relevante será mais capaz de ajudar os diferentes utilizadores (Botchway & Rashedi, 2020; Nyathi et al., 2018), sendo que quanto maior for a qualidade apresentada, mais significativos serão os benefícios que podem ser obtidos (Herath & Albaqi, 2017). Em conformidade, possuir um conjunto de características que facilitem a avaliação da sua utilidade e, conseqüentemente, elevem a informação a um nível de qualidade (Herath & Albaqi, 2017) que ajude gestores e outras partes interessadas a obterem um melhor entendimento acerca dos diferentes aspetos das empresas (Vanauken et al., 2017) é defensável sempre que o retorno supere o custo. De referir, no entanto, que DF confiáveis, oportunas e de significativa qualidade podem nem sempre ser suficientes, designadamente quando os seus utilizadores não têm a capacidade suficiente para usá-las e interpretá-las com precisão (Akhtar & Liu,

2018). Neste contexto, adquire particular relevância para a tomada de decisão compreender de que forma os utilizadores reagem às informações incluídas nas DF.

No âmbito da utilidade percebida resulta claro que as principais características da envolvente onde a empresa atua são elementos determinantes para as perceções dos utilizadores acerca da relevância da informação financeira. Neste particular, é tão importante o sistema legal, de que se faz depender o tipo de legislação comercial e fiscal, como o nível de desenvolvimento do país e do seu mercado de capitais, o grau de abertura ao exterior, as estruturas empresariais, as pressões políticas ou o nível educacional (Magro & Dias, 2018). De facto, a contabilidade apresenta-se como uma ciência aplicada à realidade sendo, ao mesmo tempo, uma consequência dessa mesma realidade, o que permite assumir que o sistema contabilístico resulta “da conjugação de diferentes fatores, o que será o mesmo que admitir que, no limite, existirá um modelo contabilístico para cada envolvente” (Rodrigues & Pires, 2011, p.4). Neste sentido, é facilmente perceptível que os fatores que caracterizam a envolvente desempenham um importante papel no desenvolvimento das práticas de cada país e, conseqüentemente, nas perceções dos utilizadores acerca da informação financeira e da relevância e utilidade percebidas (Freitas, s/d).

Ainda que os fatores apontados como condicionadores dos sistemas contabilísticos e do nível de relevância percebido na informação financeira sejam suficientemente abrangentes, na prática, acabam por estar relacionados e determinar que as principais influências sejam exercidas a partir de um número bastante mais reduzido. No caso português, por exemplo, destaca-se o sistema legal, as características do tecido empresarial, as fontes de financiamento e a relação entre a contabilidade e a fiscalidade (Rodrigues & Pires, 2011). Assim, e não obstante as alterações que se foram registando ao longo dos anos, o sistema contabilístico português mantém a sua forte tradição legalista (Nobes & Parker, 2020; Saraiva & Pires, 2019), que determina a significativa interdependência que persiste entre o normativo fiscal e o contabilístico (Pires & Rodrigues, 2019; Santos, 2018), o conservadorismo, no momento de definir critério de medição, e a tendência para a uma certa uniformidade e secretismo na sua estrutura de relato (Rodrigues & Pires, 2011). Tudo isto é explicado com recurso à tipologia das unidades empresariais dominantes, na sua maioria pouco sofisticadas, de pequena dimensão, algumas de natureza familiar ou de capital fechado, com a propriedade e a gestão concentradas, o que determina a existência de um relacionamento estreito e um conhecimento pessoal que fazem com que as necessidades de informação sejam satisfeitas de forma muito direta (Pires & Rodrigues, 2019; Saraiva & Pires, 2019), um empresário “tipo” com um baixo nível de formação, especialmente no plano técnico, que não lhe permite perceber a verdadeira importância e alcance da informação financeira (Pires & Rodrigues, 2019; Pires et al., 2019; Saraiva & Pires, 2019) e um modelo de financiamento fundamentalmente canalizado pelo sistema bancário (Saraiva & Pires, 2019).

Em jeito de síntese, realça-se o facto de a contabilidade ter como principal objetivo fornecer informação útil para o processo de tomada de decisão dos seus utilizadores, ainda que, devido à grande diversidade

de utilizadores e às diferentes necessidades apresentadas por cada grupo, a preparação e interpretação da informação financeira implique apreciações e opções, encontrando-se fortemente condicionada pela envolvente onde a entidade opera, ou seja, pelos valores de quem exerce as opções e pelas características dos agentes envolvidos (Pires & Rodrigues, 2019; Saraiva & Pires, 2019). Com efeito, a reduzida utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão é uma consequência da envolvente que, por exemplo em Portugal, não raras vezes se traduz numa certa “desvalorização”, com a contabilidade a ser vista como uma necessidade legal e não como um apoio para a gestão das empresas (Pires, 2020).

1.4. Resultados das Principais Fontes Empíricas Consultadas

A literatura faz referência a vários estudos no âmbito da relevância da informação financeira e, em particular, aquela que é percebida pelos gestores/empresários, nomeadamente enquanto meio para os auxiliar no processo de tomada de decisão. Por exemplo, Cepêda e Monteiro (2020), com o objetivo de analisarem os fatores que determinam a utilidade da informação financeira na tomada de decisão, desenvolveram um estudo dirigido aos Contabilistas Certificados, por considerarem que, enquanto responsáveis pela preparação da informação financeira, estarão em posição de poderem avaliar a utilidade que lhes é atribuída por parte dos gestores, e os resultados encontrados levaram-nas a concluir que o nível de utilidade percebida é influenciado quer por fatores relacionados com a empresa quer com as características dos gestores. Relativamente à empresa, destacam o tamanho, a performance e a antiguidade. Os gestores de empresas de maior dimensão atribuem mais importância à informação financeira, dada a necessidade de um maior controlo e rigor no processo de tomada de decisão, da mesma forma que os gestores de empresas com melhor performance e de empresas mais antigas atribuem uma importância superior à informação financeira visto que, no primeiro caso, esta é utilizada para a tomada das decisões que lhes permitem a obtenção de um bom desempenho e, no segundo caso, as empresas podem, com recurso a dados históricos, fornecer mais informações aos gestores, influenciando as suas decisões. Quanto às características do gestor, concluíram que os gestores que não são proprietários da empresa, que possuem habilitações literárias superiores e conhecimentos de gestão atribuem maior utilidade à informação financeira na tomada de decisões.

Por sua vez, Hosen et al. (2020), motivados pelo facto de as decisões sobre negócios serem mais precisas e focadas quando tomadas com base em informações confiáveis, como as informações contabilísticas, desenvolveram um estudo com o intuito de identificarem o uso percebido à informação financeira no processo de tomada de decisão e quais as práticas de contabilidade em vigor em microempresas do Bangladesh. Concluíram, para uma amostra de 148 microempresas, que o uso percebido à informação financeira na tomada de decisão em microempresas em países em desenvolvimento é muito baixo e, em geral, as práticas contabilísticas existentes são também muito simples. Adicionalmente, puderam verificar que as empresas que preparam informação financeira têm

um desempenho superior, ou seja, as práticas de contabilidade melhoram o desempenho financeiro, independentemente do tamanho e setor em que a empresa opera.

Daio (2018) elaborou um estudo com o objetivo de aferir se a informação financeira produzida e divulgada pelas médias e grandes empresas em São Tomé e Príncipe é considerada relevante e de qualidade no seio dessas empresas e dos seus credores. Os resultados, obtidos por aplicação de questionário às médias e grandes empresas e entrevista aos responsáveis dos serviços de concessão de créditos das instituições financeiras em São Tomé e Príncipe, mostraram que na maioria das empresas a contabilidade é feita internamente, sendo-lhe reconhecida uma importância que vai para lá da necessidade de dar cumprimento às obrigações legais, ou seja, os inquiridos consideram que a informação financeira, para além de dar cumprimento às obrigações fiscais, uma das principais finalidades que lhe reconhecem, é também relevante para a gestão operacional e para a tomada de decisões de investimento. Em conformidade, consideraram a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) como o principal utilizador da informação financeira, seguido do gestor, sócios e, por último, as instituições bancárias. Neste âmbito, concluíram que as necessidades de financiamento são primeiramente satisfeitas a partir de recursos internos (fundos próprios e empréstimos dos sócios) e só em última alternativa se recorre às instituições bancárias, pelo que não as classificam como um destinatário muito relevante. Por sua vez, as instituições bancárias reconhecem a importância da informação financeira no processo de tomada de decisão, apesar de não desvalorizarem o importante papel que tem o conhecimento pessoal da empresa e dos empresários na concessão de créditos. Justificam esta posição com o nível relativamente baixo de qualidade e de capacidade preditiva que a informação financeira apresenta.

Nyathi et al. (2018), ao investigarem o papel da informação financeira no sucesso das pequenas e médias empresas (PME) do centro de negócios de Harare (Zimbabwe), num total de 60, para o que analisaram o papel da informação na tomada de decisões financeiras dessas empresas, os desafios por elas enfrentados em relação à contabilidade e à informação financeira, se e como utilizam as habilidades dos profissionais de contabilidade na preparação da informação e que tipo de informação preparam, concluíram que a maioria das PME não mantém registos contabilísticos, que as que mantêm o fazem apenas por motivos de segurança e não para a tomada de decisões. Concluíram, também, que estas práticas se devem ao limitado conhecimento em contabilidade, o que impede a sua utilização como ferramenta de gestão, e que contratam pessoal não qualificado, o que torna a informação produzida pouco confiável e inadequada para a tomada de decisões.

Jesus (2018), num estudo dirigido a contabilistas no Brasil para procurar perceber qual a importância que os gestores atribuem à contabilidade e como utilizam a informação por ela produzida para tomarem as suas decisões, concluiu que uma boa parte dos inquiridos, para um total de 26, considera que os gestores utilizam a informação financeira e lhe atribuem utilidade no processo de tomada de decisão, ainda que esta seja maior quando os gestores têm conhecimentos em gestão. Ou seja, há uma

correlação positiva entre a importância atribuída e a formação na área, mas não com as habilitações académicas e a experiência em gestão. Concluiu, também, que o tipo de informação mais solicitada aos contabilistas é a requerida pelo Estado e seus departamentos, o que deixa antever uma maior preocupação com o cumprimento das obrigações legais.

Por sua vez, Akhtar e Liu (2018) realizaram um estudo no sentido de averiguar quais os elementos que podem determinar a utilização das DF, por parte dos proprietários das PME, no processo de tomada de decisão. O estudo, baseado numa amostra de 94 PME paquistanesas, permitiu concluir que os proprietários que utilizam DF na tomada de decisões têm melhor capacidade para as interpretar, mais experiência e conhecimentos significativos acerca do seu conteúdo, comparativamente aos que não as usam. Com efeito, os autores afirmam que os resultados do seu estudo são positivos para os empresários, ao mostrarem que a utilização das DF pode conduzir a decisões mais fiáveis e assertivas, para os educadores, ao enfatizarem que o uso das DF pode diminuir a incerteza e fornecer orientações sobre decisões importantes para as empresas, e para os consultores das PME, alertando-os para a importância em ajudarem os proprietários das PME a compreender a importância que as DF têm nas suas decisões.

Santos e Alves (2017), num estudo aplicado aos gestores das PME portuguesas com o intuito de apurar os fatores que influenciam a importância atribuída à informação financeira e que condicionam a sua utilização, concluíram que o grau de escolaridade dos gestores, as suas áreas de formação e experiência têm impacto na importância que atribuem à informação financeira, sendo que gestores com maior grau de escolaridade, que possuem formação em gestão ou áreas relacionadas e que apresentam um nível intermédio de experiência dão mais importância à informação financeira do que gestores que não apresentam estas características. Adicionalmente, concluíram, também, que as PME de maior dimensão e as que elaboram a contabilidade internamente utilizam mais a informação financeira. Assim, os resultados mostram que os gestores das PME portuguesas atribuem bastante importância à informação financeira para fins de gestão, apesar de se ter verificado a existência de alguns fatores que condicionam a sua utilização, nomeadamente a dimensão da empresa e o tipo de serviço de contabilidade escolhido, bem como o grau de escolaridade, a área de formação e a experiência dos gestores.

Também Vanauken et al. (2017), num estudo realizado com base numa amostra de 91 pequenas empresas turcas, examinaram os fatores que afetam o uso das DF e averiguaram que informação é mais importante para tomar decisões, tendo obtido resultados que lhes permitiram concluir que, comparativamente, são os proprietários mais experientes, os que têm mais confiança nas DF e maior conhecimento sobre o seu conteúdo os que mais as usam para tomar decisões.

Gouveia et al. (2015), num estudo dirigido a gestores de microempresas portuguesas, num total de 609, acerca da utilidade da contabilidade na sua perspetiva, mais concretamente nos fatores que influenciam a sua utilização e no perfil dos gestores que lhe atribuem utilidade para o processo de tomada de

decisão, concluíram que os gestores (81%) utilizam a informação financeira para apoio às decisões de gestão e que 88% a consideram importante. Os resultados permitiram concluir, também, que em 73% das empresas a informação financeira é preparada em *outsourcing* (externamente), que apenas 18% preparam alguma informação financeira, sendo que o recebimento de informação ocorre, segundo 49% dos inquiridos, em termos mensais. Concluíram, ainda, que o balanço e a demonstração dos resultados são, de acordo com os gestores, as fontes de informação mais utilizadas e que a formação do gestor tem uma relação estatisticamente significativa com a utilização da informação financeira, sendo que os gestores com formação nas áreas de gestão ou afins valorizam mais a informação financeira do que os gestores das outras áreas. Por conseguinte, o setor de atividade, a dimensão e a idade da empresa também apresentaram uma relação estatisticamente significativa com a utilização da informação financeira, sendo que os gestores de empresas do setor secundário, de maior dimensão e com mais anos de atividade são as que mais utilizam a informação financeira, podendo tais resultados estar relacionados com a natureza das atividades industriais (onde o sistema contabilístico é instrumento indispensável para a gestão do negócio), com o facto de a dimensão das entidades estar geralmente relacionada com uma maior complexidade (um maior número de variáveis a gerir e controlar) e com o facto de a antiguidade estar associada à experiência e aprendizagem corporativa (sendo que os gestores mais experientes são levados a procurar mais e melhor informação), respetivamente. Adicionalmente, importa referir que, com base nos resultados obtidos, prevalece a ideia de que o Estado é o principal interessado na informação financeira, na sua função tributária, sendo esta ideia mais evidente no grupo de empresas onde não é utilizada informação financeira no processo de tomada de decisão.

Com o mesmo objetivo, Feliciano (2015) desenvolveu um estudo no âmbito da utilidade da informação financeira na tomada de decisão dos gestores das microempresas do concelho de Vila Franca de Xira, com base num estudo de casos múltiplos através de entrevistas aos gestores de 10 microempresas e a 6 contabilistas certificados. Os resultados evidenciaram que os gestores das microempresas têm necessidades de informação financeira de forma a perceberem como a empresa está a evoluir, bem como para a tomada de decisões, destacando-se a necessidade de informação atempada. No entanto, a maioria dos contabilistas é da opinião que os gestores não dão importância à informação financeira e, conseqüentemente, não a utilizam no processo de tomada de decisão. No que respeita aos principais utilizadores da informação neste tipo de entidades, os gestores dão primazia a eles mesmos e também aos bancos, enquanto os contabilistas consideram os bancos como principal utilizador e em alguns casos o gestor. Assim, de uma forma genérica, os gestores consideram a informação útil e fazem uso dela na tomada de decisão, contrariando a opinião da maioria dos contabilistas que afirmam que a informação financeira não é utilizada.

Santos (2014), num estudo também realizado em Portugal e dirigido aos gestores das empresas distinguidas com o estatuto de PME Excelência 2011, de Lisboa, com o objetivo de identificar a perceção dos gestores quanto à relevância por si atribuída à utilização de informação financeira no contexto

organizacional e no processo de tomada de decisão, concluiu que os gestores atribuíam maior importância às DF como instrumento de apoio à gestão quando as empresas são de maior dimensão e quando os gestores possuem formação na área de gestão ou em áreas afins, possuem maior experiência profissional e quando existe separação entre a propriedade e a gestão. Concluiu, também, que, na perspectiva dos gestores, os mutuantes, os gestores e os investidores são os utilizadores que atribuem um maior grau de importância às DF, pelo que estão mais associadas à satisfação das necessidades de gestão, sendo mais úteis no auxílio de algumas decisões do que para o cumprimento de obrigações fiscais, pelo que o Estado não foi considerado como o utilizador principal.

Nunes e Serrasqueiro (2004), num estudo desenvolvido em empresas com menos de 50 trabalhadores, do distrito de Castelo Branco, com o objetivo de averiguar a importância da informação financeira atribuída pelos empresários/gestores das referidas empresas no que respeita à tomada de decisão estratégica e operacional, concluíram que as informações contabilísticas assumem uma maior importância na tomada de decisões de investimento e operacionais do que nas decisões de financiamento e de distribuição de dividendos, sendo que os empresários/gestores atribuem uma maior importância à informação financeira quando esta é elaborada pela empresa. Estes resultados permitem depreender que quando a informação é preparada externamente tem como principal finalidade o cumprimento do propósito legal. Os resultados mostram também que a opção pela modalidade de preparação da informação (interna ou externamente) é influenciada pelo nível de formação do empresário/gestor, na medida em que nas situações em que é preparada externamente o nível de formação predominante do empresário/gestor é o ensino básico e secundário. Esta falta de formação do empresário/gestor pode representar dificuldades no momento da análise e interpretação das DF e, por conseguinte, levá-los a não considerarem esta informação como um elemento importante para suportarem o processo de tomada de decisão, surgindo a necessidade de aconselhamento. Concluíram, ainda, que uma maior utilização da informação financeira no processo de tomada de decisão acontece quando a dimensão da empresa aumenta (em termos de volume de negócios), o que poderá estar associado ao facto das operações das empresas aumentarem e se tornarem mais complexas à medida que a sua dimensão aumenta.

Em síntese, a análise feita a partir dos diferentes estudos supramencionados permite concluir que a importância atribuída à informação financeira é influenciada por um conjunto de fatores muito significativo, que vão desde características da empresa (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos, 2014; Santos & Alves, 2017) a características dos gestores/empresários (Akhtar & Liu, 2018; Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; Jesus, 2018; Nunes & Serrasqueiro, 2004; Nyathi et al., 2018; Santos, 2014; Santos & Alves, 2017; Vanauken et al., 2017), passando por características da própria contabilidade (Daio, 2018; Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos & Alves, 2017), sendo que as opiniões vão divergindo em função das mesmas, tal como se procura sistematizar através da Tabela 1, que contém os principais resultados das diversas fontes empíricas consultadas.

Tabela 1. Relevância da informação financeira: resultados das principais fontes empíricas consultadas.

Ano	Autor(es)	País	População	Objetivo(s) do estudo	Principais conclusões
2020	Cepêda e Monteiro	Portugal	Contabilistas Certificados inscritos na OCC	Analisar os fatores que determinam a utilidade da IF na tomada de decisão.	O nível de utilidade atribuído à IF é influenciado quer por fatores relacionados com a empresa (dimensão e antiguidade) quer por características dos gestores (habilitações literárias, área de formação e função/cargo assumido).
2020	Hosen et al.	Bangladesh	Microempresas do Bangladesh	Examinar o uso percebido de IF no processo de tomada de decisão e quais as práticas de contabilidade em vigor.	O uso de IF na tomada de decisão em microempresas em países em desenvolvimento é muito baixo; As práticas contabilísticas existentes são também muito baixas; As empresas que preparam IF têm um desempenho financeiro superior.
2018	Daio	São Tomé e Príncipe	Médias e grandes empresas de São Tomé e Príncipe	Aferir se a IF produzida e divulgada é considerada relevante e de qualidade no seio das empresas em estudo e pelos seus credores.	Quando a contabilidade é feita internamente, além de dar cumprimento às obrigações legais, é considerada relevante para a gestão operacional e decisões de investimento, As empresas consideram que a AT é o principal utilizador da IF; As instituições bancárias reconhecem a importância da IF no processo de tomada de decisão.
2018	Nyathi et al.	Zimbabwe	PME do centro de negócios de Harare	Investigar o papel da IF no sucesso das PME.	A maioria das PME estudadas não mantém registos contabilísticos; As que os mantêm fazem-no apenas por motivos de segurança e não para a tomada de decisões; Estas práticas devem-se ao limitado conhecimento em contabilidade e à contratação de pessoal não qualificado.
2018	Jesus	Brasil	Contabilistas dos Institutos Federais de Ensino de Goiás	Perceber qual a importância que os gestores atribuem à contabilidade e como utilizam a informação por ela produzida para tomarem decisões.	Quando os gestores têm conhecimentos em gestão atribuem uma utilidade maior à IF no processo de tomada de decisão; O tipo de informação mais solicitada aos contabilistas é a requerida pelo Estado e seus departamentos (maior preocupação com o cumprimento das obrigações legais).
2018	Akhtar e Liu	Paquistão	PME paquistanesas	Averiguar quais os elementos que podem determinar a utilização das DF, por parte dos proprietários, no processo de tomada de decisão.	Os proprietários que utilizam DF na tomada de decisões têm melhor capacidade para as interpretar, mais experiência e conhecimentos significativos acerca do seu conteúdo; Os resultados do estudo são positivos para os empresários, para os educadores, e para os consultores das PME.
2017	Santos e Alves	Portugal	PME portuguesas	Apurar os fatores que influenciam a importância atribuída à IF e que condicionam a sua utilização.	O grau de escolaridade dos gestores, as suas áreas de formação e a experiência têm impacto na importância que atribuem à IF; As PME de maior dimensão e as que elaboram a contabilidade internamente utilizam mais a IF; Os gestores das PME atribuem bastante importância à IF para fins de gestão.

Tabela 1. Relevância da informação financeira: resultados das principais fontes empíricas consultadas (cont.).

2017	Vanauken et al.	Turquia	Pequenas empresas turcas	Examinar os fatores que afetam o uso das DF e averiguar que informação é mais importante para tomar decisões.	Os proprietários mais experientes, que têm mais confiança nas DF e maior conhecimento sobre o seu conteúdo são os que mais usam a IF para tomar decisões.
2015	Gouveia et al.	Portugal	Microempresas portuguesas	Averiguar a utilidade da contabilidade na perspectiva dos gestores.	A maioria dos gestores utiliza a IF para apoio às decisões de gestão e consideram-na importante; A IF é preparada maioritariamente em regime de <i>outsourcing</i> ; O balanço e a demonstração dos resultados são, de acordo com os gestores, as fontes de informação mais utilizadas; A formação do gestor, o setor de atividade, a dimensão e a idade da empresa têm uma relação estatisticamente significativa com a utilização da IF; Prevalece a ideia de que o Estado é o principal interessado na IF.
2015	Feliciano	Portugal	Microempresas do concelho de Vila Franca de Xira	Perceber a utilidade da IF na tomada de decisão dos gestores.	Os gestores das microempresas têm necessidades de IF de forma a perceberem como a empresa está a evoluir, bem como para a tomada de decisões; A maioria dos contabilistas é da opinião que os gestores não dão importância à IF e, conseqüentemente, não a utilizam no processo de tomada de decisão; Os gestores dão primazia a eles mesmos e também aos bancos como principais utilizadores da IF, enquanto os contabilistas consideram os bancos como principal utilizador e em alguns casos o gestor.
2014	Santos	Portugal	PME Excelência 2011 de Lisboa	Identificar a percepção dos gestores quanto à relevância por si atribuída à utilização de IF no contexto organizacional e no processo de tomada de decisão.	Os gestores atribuem maior importância às DF como instrumento de apoio à gestão quando as empresas são de maior dimensão e quando os gestores possuem formação na área de gestão ou em áreas afins, possuem maior experiência profissional e quando existe separação entre a propriedade e a gestão; Na perspectiva dos gestores, os mutuantes, os gestores e os investidores são os utilizadores que atribuem um maior grau de importância às DF; As DF estão mais associadas à satisfação das necessidades de gestão, sendo mais úteis no auxílio de algumas decisões do que para o cumprimento de obrigações fiscais. As IF assumem uma maior importância na tomada de decisões de investimento e operacionais;
2004	Nunes e Serrasqueiro	Portugal	Empresas com menos de 50 trabalhadores do distrito de Castelo Branco	Averiguar a importância da IF atribuída pelos empresários/gestores no que respeita à tomada de decisão estratégica e operacional.	Quando a informação é preparada externamente tem como principal finalidade o cumprimento do propósito legal; A opção pela modalidade de preparação da informação (interna ou externamente) é influenciada pelo nível de formação do empresário/gestor; Uma maior utilização da IF no processo de tomada de decisão acontece quando a dimensão da empresa aumenta.

Nota: OCC, Ordem dos Contabilistas Certificados; IF, informação financeira; AT, Autoridade Tributária e Aduaneira; PME, pequenas e médias empresas; DF, demonstrações financeiras.

Fonte: Elaboração própria.

2. Metodologia de Investigação

Toda a investigação é desenvolvida com o intuito de responder a alguma questão, sendo que numa grande parte dos estudos nas áreas de contabilidade e finanças a resposta a esta questão envolve o teste de uma ou de um conjunto de hipóteses de investigação e a adoção de alguns procedimentos característicos destas áreas (Ryan et al., 2002). Com efeito, investigar corresponde a “uma atividade que pressupõe algo que é investigado, uma intencionalidade de quem investiga e um conjunto de metodologias, métodos e técnicas para que a investigação seja levada a cabo, num percurso que inicia com uma interrogação e termina com a apresentação pública dos resultados da investigação” (Coutinho, 2014, p. 6). Neste sentido, neste ponto apresentam-se os objetivos do estudo e as hipóteses de investigação formuladas, descreve-se o instrumento de recolha de dados, delimita-se a população e a amostra em estudo e descrevem-se os métodos selecionados para o tratamento dos dados.

2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação

O objetivo de estudo da presente investigação descreve-se no âmbito da importância que é reconhecida à informação financeira para o processo de tomada de decisão, tendo por base a opinião de gestores/empresários, por corresponderem, geralmente, aos principais decisores no contexto empresarial. O objetivo principal consiste, assim, em procurar perceber qual a relevância atribuída pelos gestores/empresários da região Norte de Portugal à informação financeira. De modo a atingir o objetivo principal proposto, coloca-se a seguinte questão de investigação: Qual a relevância da informação financeira na perspetiva dos gestores/empresários da região Norte de Portugal? E, por conseguinte, assumem-se os seguintes objetivos específicos (OE):

OE₁: Averiguar o local onde a informação financeira é preparada, a frequência com que é fornecida, bem como a frequência com que é analisada;

OE₂: Entender para que fins é elaborada a informação financeira, averiguar os critérios segundo os quais é preparada e perceber como é encarada pelos gestores/empresários;

OE₃: Apurar, na perspetiva dos gestores/empresários, a importância das DF em termos gerais e a dificuldade de proceder à sua interpretação;

OE₄: Perceber, em termos individuais, quais são as DF mais relevantes na perspetiva dos gestores/empresários;

OE₅: Identificar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são os principais utilizadores das DF;

OE₆: Averiguar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são as principais finalidades das DF;

OE₇: Entender se os gestores/empresários considerariam a informação financeira indispensável para as suas empresas caso a contabilidade não fosse obrigatória;

OE₈: Identificar o perfil de grupos homogêneos de gestores/empresários da região Norte de Portugal na atribuição de importância à informação financeira.

No sentido de complementar o objetivo do estudo, procurou-se estabelecer várias relações entre variáveis, dando origem a diversas hipóteses de investigação (HI) devidamente sustentadas pela revisão de literatura previamente realizada.

Em primeiro lugar, no que respeita à relação entre as características individuais do gestor/empresário e a importância da informação financeira, a literatura refere que os gestores/empresários com um nível de formação académica superior atribuem uma maior importância à informação financeira do que os gestores/empresários com níveis inferiores de escolaridade, o que pode resultar do facto destes últimos poderem apresentar mais dificuldades na interpretação da informação financeira e, conseqüentemente, atribuir-lhe uma importância inferior (Cepêda & Monteiro, 2020; Santos & Alves, 2017; Nunes & Serrasqueiro, 2004). Face ao exposto, formula-se a **HI₁: Existem diferenças por habilitações literárias dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.** Por conseguinte, a área de formação dos gestores/empresários também condiciona a importância que estes atribuem à informação financeira, sendo que, segundo a literatura, os gestores/empresários que possuem formação na área de gestão ou em áreas relacionadas atribuem mais importância à informação financeira do que os gestores/empresários com menos conhecimento nestas áreas, na medida em que a formação nestas áreas surge associada a uma maior utilização e importância da informação financeira resultante da maior facilidade de interpretação, de um maior domínio da linguagem técnica e de uma maior sensibilização para utilização de instrumentos de análise

com suporte na contabilidade (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al, 2015; Jesus, 2018; Nyathi et al., 2018; Santos, 2014; Santos & Alves, 2017). Neste contexto, formula-se a **HI₂: Existem diferenças por área de formação dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**. Por sua vez, Cepêda e Monteiro (2020) e Santos (2014) referem que quando existe separação entre a propriedade e a gestão, isto é, quando os gestores não são proprietários da empresa, é atribuída uma maior importância à informação financeira, normalmente relacionado com o facto de os proprietários, por não participarem na gestão, recorrerem mais à informação financeira para se sentirem melhor informados e, por sua vez, os gestores, preocupados que estão em mostrar resultados para verem renovados os seus mandatos, manifestam uma maior preocupação com a sua preparação. Assim, formula-se a **HI₃: Existem diferenças por função/cargo assumido pelos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**. Além disto, de acordo com Gouveia et al. (2018), parecem existir evidências de que o sexo dos gestores/empresários também influencia a importância atribuída à informação financeira, aparentando ser mais elevada quando os gestores/empresários são do sexo feminino, pelo que se procurou indagar acerca de tal facto através da **HI₄: Existem diferenças por sexo dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**. Por último, a literatura refere, ainda, que à medida que a experiência profissional do gestor aumenta, aumenta também a importância reconhecida à informação financeira (Akhtar & Liu, 2018; Santos, 2014; Santos & Alves, 2017; Vanauken et al., 2017), formulando-se a **HI₅: Existem diferenças por anos de experiência dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**.

No que respeita à relação entre as características da empresa e a importância da informação financeira, a literatura refere que os gestores de empresas de maior dimensão, comparativamente aos gestores de empresas mais pequenas, atribuem maior importância à informação financeira, ou seja, as empresas de maior dimensão tendem a utilizar mais a informação financeira e a considerá-la mais importante, o que pode ser um efeito da crescente complexidade das operações, traduzidas em necessidade de mais informação à medida que o porte das empresas aumenta (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015; Santos, 2014; Santos & Alves, 2017; Nunes & Serrasqueiro, 2004). Neste contexto, formula-se a **HI₆: Existem diferenças por dimensão da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**. Por sua vez, de acordo com Gouveia et al. (2015), o setor de atividade também pode exercer influência sobre os níveis de utilização e relevância atribuídos pelos gestores/empresários à informação financeira, ao defender que os gestores do setor secundário lhe atribuem uma importância maior, o que poderá estar relacionado com a natureza das atividades industriais, tendencialmente mais complexas e com maior necessidade de utilização da informação financeira como instrumento de gestão, pelo que se formula a **HI₇: Existem diferenças por setor de atividade da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**. Alguns estudos referem também que a informação financeira é utilizada com mais frequência em empresas mais antigas, isto é, que empresas com mais anos de existência tendem a utilizar a informação financeira com mais frequência

e a atribuir-lhe maior importância, encarando-a como um instrumento indispensável para fazer face a alguns desafios do contexto empresarial (Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015). Assim, formula-se a **HI₈: Existem diferenças por anos de existência (antiguidade) da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.**

Por fim, e no que toca à relação entre as características da respetiva contabilidade e a importância da informação financeira, a literatura sugere que quando as empresas elaboram a informação financeira internamente, os gestores/empresários utilizam-na mais frequentemente e conferem-lhe uma importância superior, nomeadamente como instrumento de suporte à tomada de decisão, do que quando a contabilidade é elaborada externamente, o que pode sugerir que neste último caso o seu principal propósito de elaboração corresponde apenas ao cumprimento das obrigações legais (Daio, 2018; Nunes & Serrasqueiro, 2004; Santos & Alves, 2017). Na verdade, a opção por internalizar a contabilidade traduz, por si só, uma maior preocupação com a informação financeira a preparar e, conseqüentemente, um maior reconhecimento da sua utilidade ou retorno proporcionado, pelo que se formula a **HI₉: Existem diferenças por local onde a informação financeira é preparada relativamente à importância atribuída à informação financeira.** Correlacionada com o sítio onde a informação é preparada está a complexidade que esta representa para os gestores/empresários, normalmente visível nas maiores dificuldades que estes associam ao processo de interpretação das DF. Neste âmbito, Akhtar e Liu (2018) e Vanauken et al. (2017) defendem que os gestores/empresários que têm maior capacidade para interpretar as DF tendem a usá-las e a atribuir-lhes uma importância superior, relativamente àqueles que não têm essa capacidade, pelo que se formula a **HI₁₀: A dificuldade de interpretação das DF e a importância atribuída à informação financeira encontram-se relacionadas.**

2.2. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados

A escolha do tipo de pesquisa mais adequado para qualquer investigação apenas é possível após uma clara definição do que se pretende com a investigação e uma noção da natureza dos dados que se pretende recolher (Campenhoudt et al., 2019). Assim sendo, tendo por base os objetivos e as questões anteriormente referidas e a que o presente estudo pretende dar resposta, o trabalho de recolha de dados desta investigação tem por base a adoção de uma pesquisa quantitativa assente na aplicação de um inquérito por questionário. Todavia, vale realçar a necessidade da existência de uma articulação entre a teoria e o trabalho empírico de modo que a teoria possa orientar a investigação, impedindo que esta perca o seu principal propósito (Ryan et al., 2002).

Neste sentido, e numa fase inicial, procedeu-se à elaboração da revisão de literatura, mais concretamente a atividades de pesquisa e recolha de informação no sentido de enquadrar teoricamente o tema e a clarificar os conceitos que serão objeto do estudo empírico, e à elaboração do questionário, principal fonte da recolha de informação, que será alvo de uma análise estatística na última fase do

trabalho e com base na qual se formularão as conclusões. Com efeito, no caso da presente dissertação, a revisão de literatura foi elaborada através de pesquisa bibliográfica, com recurso, fundamentalmente, à análise de artigos científicos, livros, dissertações de mestrado, teses de doutoramento e documentação legal.

Após a elaboração da revisão de literatura, e de modo a atingir os objetivos fixados, o trabalho empírico deste estudo teve como base a adoção de uma pesquisa quantitativa assente num inquérito por questionário aplicado aos gestores/empresários da região Norte de Portugal. A escolha deste instrumento de recolha de dados prende-se, maioritariamente, com a generalização da sua utilização em investigações no âmbito desta temática (Batista et al., 2021) e com o facto da questão de investigação (Qual a relevância da informação financeira na perspetiva dos gestores/empresários da região Norte de Portugal?) ser baseada na compreensão de um “qual?”, o que, segundo Yin (2018), pressupõe a aplicação deste instrumento.

Quanto ao tipo de pesquisa escolhido – a pesquisa quantitativa – vale destacar que esta se associa ao paradigma positivista (Rad & Espinoza, 2020), tendo por objetivo demonstrar, de forma quantificada, a importância dos dados recolhidos e sendo apropriada para medir, por exemplo, opiniões, atitudes e preferências de forma objetiva e precisa (Proetti, 2017). Neste tipo de investigação, as variáveis são mensuradas e expressas numericamente, sendo os resultados também analisados com recurso a métodos quantitativos, nomeadamente a análise estatística. Por sua vez, e no que respeita ao instrumento de recolha de dados selecionado – o inquérito por questionário – este permite recolher dados acerca de um grupo de indivíduos através da colocação de um conjunto de “perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou, ainda, sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores” (Campenhoudt et al., 2019, p. 255), sendo especialmente adequado quando se pretende conhecer uma determinada população (condições e modos de vida, costumes, comportamentos, valores ou opiniões), analisar um fenómeno social e, em termos genéricos, quando é necessário interrogar um elevado número de pessoas e onde se levantam problemas de representatividade (Batista et al., 2021; Campenhoudt et al., 2019).

Este instrumento de recolha de dados funciona, assim, como uma entrevista padronizada para todos os assuntos, sendo um meio de comunicação entre o investigador e o inquirido na medida em que o investigador articula as perguntas para as quais deseja saber as respostas e, por meio do questionário, as respostas dos inquiridos são devolvidas ao investigador, funcionando como meio de conversa entre duas pessoas, embora estejam distantes uma da outra e nunca se comuniquem diretamente (Brace, 2018).

Como qualquer outro instrumento, o inquérito por questionário apresenta vantagens e desvantagens relativamente à sua utilização, e que importam ter em conta. De acordo com Marconi e Lakatos (2017),

o questionário apresenta como principais vantagens a economia de tempo e de pessoal, a obtenção de um grande número de dados, o alcance de um elevado número de pessoas em simultâneo e de uma área geográfica mais vasta, a obtenção de respostas mais rápidas e precisas, a maior liberdade e segurança de respostas devido ao anonimato, o maior tempo para responder e a possibilidade de responder quando for mais oportuno. Todavia, segundo os autores, este instrumento também apresenta algumas fragilidades, de que se destaca a baixa taxa de resposta, o grande número de perguntas sem resposta, a dificuldade de compreensão do inquirido, a impossibilidade de ajudar o inquirido com questões mal interpretadas, a demora no envio das respostas do questionário e o facto de, por vezes, quem responde não ser o verdadeiro destinatário do questionário, o que invalida as respostas.

Além disso, e tendo em conta o canal utilizado para aplicar o inquérito por questionário, a via eletrónica, vale realçar que nestas condições este instrumento apresenta superioridades decorrentes da fácil administração, da rapidez e de ser mais inclusivo dada a possibilidade de o inquirido responder quando lhe for mais conveniente, mas sem esquecer, no entanto, as fragilidades que daí resultam, nomeadamente a necessidade de existir acesso à internet, de o inquirido ter alguma literacia digital e a motivação em responder (Batista et al., 2021).

O questionário utilizado encontra-se dividido em 3 partes distintas: (1) relativa à informação sobre o inquirido; (2) respeitante à caracterização da empresa; e (3) relacionada com a contabilidade e a utilidade e importância da informação financeira. É composto por um conjunto de 26 perguntas, elaboradas a partir da literatura (e.g., Almeida, 2018; Chaves, 2020; Pires, 2020; Santos, 2014) e, de acordo com Marconi e Lakatos (2017), com uma classificação, quanto à forma, em perguntas fechadas ou dicotómicas (o inquirido escolhe entre duas opções possíveis) e perguntas de escolha múltipla (que são perguntas fechadas onde o inquirido escolhe entre várias opções possíveis), subdividindo-se estas últimas em perguntas com mostruário (o inquirido seleciona uma das respostas apresentadas) e perguntas de estimativa ou avaliação (o inquirido seleciona uma resposta através de uma escala com vários graus de intensidade permitindo emitir um julgamento). De referir, a propósito, que a escolha deste tipo de questões se justifica pela maior facilidade em termos de trabalho do investigador (como resultado de as respostas serem mais objetivas) e pela diminuição do tempo a consumir pelo inquirido, bem como pelo facto de a técnica da escolha múltipla permitir uma exploração em profundidade quase tão boa quanto a de perguntas abertas (Marconi & Lakatos, 2017).

Dada a existência de um grupo de questões medidas através de uma escala de *Likert* e que avaliam a importância de uma variável (variável latente) definida a partir de um conjunto de outras variáveis (variáveis componentes), é necessário proceder ao cálculo do alfa de *Cronbach* (ver Tabela 2) de modo a verificar a consistência interna das variáveis componentes e, conseqüentemente, validar as variáveis latentes (Marôco, 2021). Com efeito, a consistência interna baseia-se na proporção da variabilidade das respostas dadas pelos inquiridos, podendo ser considerada inadmissível (quando o alfa é inferior a 0,6),

fraca (quando o alfa está entre 0,6 e 0,7), razoável (quando o alfa está entre 0,7 e 0,8), boa (quando o alfa está entre 0,8 e 0,9) e muito boa (quando o alfa é superior a 0,9).

Tabela 2. Validação das variáveis latentes (alfa de *Cronbach*).

Variáveis latentes	N.º de itens	Alfa de <i>Cronbach</i>	Consistência interna
Importância atribuída a cada DF	6	0,849	Boa
Importância atribuída por cada utilizador	8	0,797	Razoável
Importância atribuída a cada finalidade	7	0,868	Boa

Nota: DF, demonstração financeira.

Fonte: Elaboração própria.

Tendo em conta a Tabela 2, verifica-se que a variável “Importância atribuída a cada DF” obteve um alfa de *Cronbach* de 0,849 o que corresponde a uma consistência interna boa, a variável “Importância atribuída por cada utilizador” alcançou um alfa de *Cronbach* de 0,797 o que corresponde a uma consistência interna razoável e a variável “Importância atribuída a cada finalidade” obteve um alfa de *Cronbach* de 0,868 o que corresponde a uma consistência interna boa.

A recolha de dados ocorreu, assim, através da aplicação de um questionário (Apêndice I), elaborado na plataforma *Google Forms*, disponibilizado online e dirigido a uma lista de empresas ativas e com informação de contacto (*e-mail*) da região Norte de Portugal, obtida com recurso ao Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI). O questionário elaborado teve por base o estudo piloto previamente realizado no âmbito da licenciatura em Gestão, no ano de 2020, o qual incidiu sobre as empresas do concelho de Marco de Canaveses, funcionando como pré-teste ao mesmo, tendo sido alteradas algumas escalas de medida e acrescentadas algumas questões de modo a fortalecer o questionário da presente investigação. Foi enviado por correio eletrónico através de um *link* anexo a um pedido de colaboração (Apêndice II), onde se expôs o contexto da investigação e onde se assegurou a total confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos, tendo estado disponível durante cerca de dois meses (entre o dia 17 de março de 2022 e o dia 15 de maio de 2022).

2.3. População vs. Amostra

Conforme sugere o tema da presente investigação, a população em estudo corresponde às empresas sediadas na região Norte de Portugal, que, segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), no ano de 2020, perfaziam um total de 446.312 empresas. Com efeito, de modo a proceder ao envio do questionário recorreu-se ao SABI, uma base de dados que contém informações abrangentes de empresas portuguesas e espanholas (Bureau van Dijk, s/d), no sentido de recolher as informações de contacto das empresas em estudo, nomeadamente os seus endereços de *e-mail*.

Neste sentido, o acesso a esta plataforma foi feito através da Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG), instalada na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, que tornou possível aceder a uma lista de 53.276 empresas que resultaram da aplicação do

seguinte conjunto de pressupostos: empresas ativas, situadas na região Norte de Portugal e com endereço de *e-mail*, não sendo imposta nenhuma limitação relativamente ao setor de atividade das empresas, nem à sua dimensão, sendo assim abrangidas empresas de todos os Códigos de Atividade Empresarial (CAE) (Apêndice III) e de todas as dimensões, estando organizadas em termos proporcionais por secções (de acordo com os CAE) e por distritos (Apêndice IV).

Dada a existência de informação de contacto das 53.276 empresas, optou-se por se enviar o questionário a todas as empresas, tendo-se obtido um total de 1.476 respostas, porém, pelo facto de 43 inquiridos não terem autorizado a utilização e tratamento de dados acerca das perguntas do questionário, apenas 1.433 foram validadas. Assim sendo, obteve-se uma taxa de resposta de aproximadamente 2,69%, o que realça uma das principais desvantagens do inquérito por questionário – a baixa taxa de resposta – e, assumindo um nível de significância de 5%, obteve-se um erro amostral de 2,55%.

2.4. Descrição dos Métodos de Tratamento dos Dados

Após a recolha das respostas (por aplicação do questionário) e da limpeza da base de dados exportada a partir do *Google Forms*, nomeadamente através da codificação das respostas obtidas, procedeu-se ao tratamento dos dados com recurso ao software estatístico *Statistical Product and Service Solutions* (SPSS) (versão 26) e à folha de cálculo do *Microsoft Excel*.

Num primeiro momento, de modo a caracterizar a amostra em estudo e a entender a perceção dos inquiridos acerca da relevância da informação financeira, foi realizada uma análise descritiva exploratória dos dados com recurso a estatísticas univariadas. Para tal, recorreu-se à produção de informação descritiva com visualização dos resultados em tabelas de frequências (absolutas e relativas) e à produção de medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) de acordo com a natureza das questões.

Posteriormente, efetuou-se uma análise inferencial com o intuito de dar resposta às hipóteses de investigação enunciadas, tendo sido utilizados, sempre que possível, testes paramétricos, nomeadamente o teste *t-Student* para verificar a existência de diferenças entre médias de duas amostras independentes relativamente à variável em estudo, o teste da análise de variância, comumente conhecido como ANOVA, para comparar médias entre três ou mais amostras independentes relativamente à variável em estudo, e o coeficiente de correlação de *Pearson* para analisar a existência de relação entre variáveis (Marôco, 2021).

Todavia, para se proceder à aplicação dos testes paramétricos foi necessário validar alguns pressupostos, pois caso contrário seria necessário recorrer à aplicação de testes não paramétricos (Marôco, 2021). Para tratar de 2 amostras independentes, e utilizar-se o teste *t-Student*, existe a necessidade de a dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior ou igual a 30

elementos ou de se verificar se a distribuição da média amostral segue a normalidade recorrendo-se ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* (quando $n \geq 30$) ou ao teste de *Shapiro-Wilk* (quando $n < 30$), bem como verificar se as variâncias são homogêneas para amostras independentes através do teste de *Levene*. Quando se trata de 3 ou mais amostras independentes, e para se poder aplicar o teste da análise de variância (ANOVA) é necessário verificar se a distribuição da média amostral segue a normalidade recorrendo-se ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* (quando $n \geq 30$) ou *Shapiro-Wilk* (quando $n < 30$), bem como verificar se as variâncias são homogêneas para amostras independentes através do teste de *Levene*, porém, como em alguns casos não se verificou o cumprimento dos pressupostos foi necessário recorrer ao teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, que não tem pressupostos associados à sua utilização. Todavia, dada a sensibilidade dos testes da normalidade quando se trata de amostras grandes, pode-se considerar o pressuposto de a dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior ou igual a 30 elementos. Para calcular o coeficiente de correlação de *Pearson* existe a necessidade de se tratar de duas variáveis quantitativas. Por conseguinte, para a tomada de decisão relativamente à validação das hipóteses de investigação foi assumido um nível de significância de 5% (intervalo de confiança de 95%).

Por último, foi utilizada uma técnica estatística multivariada – a análise de *clusters* – para ajudar a classificar grupos homogêneos de gestores/empresários em relação à importância atribuída à informação financeira de modo a identificar o seu perfil, tendo-se recorrido ao método hierárquico de agrupamento de *Ward*, que consiste numa técnica hierárquica aglomerativa, onde num primeiro momento cada inquirido é independente (sendo considerado um *cluster*), mas em cada etapa que se segue estes elementos vão sendo agrupados de acordo com as suas proximidades, sendo que o algoritmo tenta encontrar o número ideal de etapas de agrupamento, oferecendo maior precisão nos resultados do que outros métodos (Eszergár-Kiss & Caesar, 2017). Neste sentido, este método baseia-se em analisar todos os possíveis conjuntos de *clusters* e permite que os mesmos se formem de modo a minimizar a soma dos quadrados dos erros das observações individuais, sendo geralmente acompanhado por uma representação gráfica, popularmente designada por dendrograma e que auxilia na escolha do número de *clusters* que devem ser retidos (Randriamihamison et al., 2021).

Em jeito de síntese, a Tabela 3 compreende os objetivos específicos e as hipóteses de investigação anteriormente enunciadas juntamente com as técnicas estatísticas e, nas hipóteses de investigação, os testes estatísticos que vão ser aplicados, segundo a natureza das variáveis e a informação recolhida para cada uma delas.

Tabela 3. Síntese das técnicas/testes estatísticos utilizados para responder aos objetivos específicos e às hipóteses de investigação.

Objetivos Específicos/Hipóteses de investigação	Técnicas estatísticas/Testes estatísticos
OE₁: Averiguar o local onde a informação financeira é preparada, a frequência com que é fornecida, bem como a frequência com que é analisada.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas)
OE₂: Entender para que fins é elaborada a informação financeira, averiguar os critérios segundo os quais é preparada e perceber como é encarada pelos gestores/empresários.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas)
OE₃: Apurar, na perspetiva dos gestores/empresários, a importância das DF em termos gerais e a dificuldade de proceder à sua interpretação.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₄: Perceber, em termos individuais, quais são as DF mais relevantes na perspetiva dos gestores/empresários.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₅: Identificar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são os principais utilizadores das DF.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₆: Averiguar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são as principais finalidades das DF.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central e de dispersão)
OE₇: Entender se os gestores/empresários considerariam a informação financeira indispensável para as suas empresas caso a contabilidade não fosse obrigatória.	Análise descritiva (tabela de frequências absolutas e relativas)
HI₁: Existem diferenças por habilitações literárias dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI₂: Existem diferenças por área de formação dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste da análise de variância - ANOVA)
HI₃: Existem diferenças por função/cargo assumido pelos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste da análise de variância - ANOVA)
HI₄: Existem diferenças por sexo dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste <i>t-Student</i>)
HI₅: Existem diferenças por anos de experiência dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste da análise de variância - ANOVA)
HI₆: Existem diferenças por dimensão da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial
HI_{6a}: Existem diferenças por número de colaboradores efetivos da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI_{6b}: Existem diferenças por volume de negócios anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI_{6c}: Existem diferenças por balanço total anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI₇: Existem diferenças por setor de atividade da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste de <i>Kruskal-Wallis</i>)
HI₈: Existem diferenças por anos de existência (antiguidade) da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste da análise de variância - ANOVA)
HI₉: Existem diferenças por local onde a informação financeira é preparada relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Análise inferencial (teste <i>t-Student</i>)
HI₁₀: A dificuldade de interpretação das DF e a importância atribuída à informação financeira encontram-se relacionadas.	Análise inferencial (coeficiente de correlação de <i>Pearson</i>)
OE₈: Identificar o perfil de grupos homogêneos de gestores/empresários da região Norte de Portugal na atribuição de importância à informação financeira.	Análise multivariada (análise de <i>clusters</i> - método <i>Ward</i>)

Nota: OE, objetivo específico; DF, demonstrações financeiras; HI, hipótese de investigação.

Fonte: Elaboração própria.

3. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados

Este ponto contempla os resultados obtidos através do inquérito por questionário aplicado na presente investigação e permite responder aos objetivos previamente estabelecidos, recorrendo às análises descritiva, inferencial e multivariada. Neste sentido, num primeiro momento, procede-se à caracterização da amostra através da análise das informações acerca dos inquiridos e das empresas em estudo. De seguida, averigua-se a perceção dos inquiridos sobre a relevância da informação financeira através de uma análise descritiva. Posteriormente, recorre-se a uma análise inferencial de modo a perceber a existência, ou não, de relações entre algumas variáveis e a importância atribuída à informação financeira. E, por último, apresenta-se uma análise multivariada através de uma análise de *clusters* no sentido de traçar o perfil dos gestores/empresários quanto à importância atribuída à informação financeira. De notar que ao longo deste ponto serão mencionados alguns estudos identificados na revisão da literatura.

3.1. Caracterização da Amostra

De modo a caracterizar a amostra em estudo, mais concretamente os gestores/empresários das empresas da região Norte de Portugal que participaram nesta investigação, formularam-se diversas questões relativamente aos mesmos, bem como em relação à empresa na qual estes assumem funções. Com efeito, a Tabela 4 apresenta um conjunto de seis variáveis relativas a algumas características individuais dos gestores/empresários inquiridos, nomeadamente o sexo, a idade, as habilitações literárias, a área de formação, a função/cargo assumido e os anos de experiência.

Tabela 4. Caracterização dos inquiridos [n=1433].

Variáveis		n	%
Sexo	Feminino	479	33,4%
	Masculino	954	66,6%
Idade	Até 30 anos	96	6,7%
	Entre 31 e 40 anos	298	20,8%
	Entre 41 e 50 anos	536	37,4%
	51 anos ou mais	503	35,1%
Habilitações literárias	1.º Ciclo	6	0,4%
	2.º Ciclo	33	2,3%
	3.º Ciclo	80	5,6%
	Ensino Secundário	343	23,9%
	Ensino Superior	971	67,8%
Área de formação	Gestão/Contabilidade/Economia/Finanças	634	44,2%
	Outras áreas de formação	616	43,0%
	Sem área de formação específica	183	12,8%
Função/Cargo	Gestor	480	33,5%
	Proprietário	75	5,2%
	Proprietário e gestor	878	61,3%
Anos de experiência	Até 5 anos	127	8,9%
	Entre 6 e 15 anos	392	27,4%
	Entre 16 e 25 anos	461	32,2%
	26 anos ou mais	453	31,6%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Através da análise da Tabela 4 é possível retirar as seguintes conclusões:

- 1) Relativamente ao sexo dos inquiridos, a maioria das respostas corresponde a inquiridos do sexo masculino (954 inquiridos), o que representa 66,6% da amostra em estudo, enquanto que apenas 33,4% da amostra (479 inquiridos) é do sexo feminino;
- 2) Quanto à idade dos gestores/empresários em estudo, esta encontra-se em grande parte dividida entre os dois intervalos que contêm as idades mais elevadas, ou seja, na faixa etária entre 41 e 50 anos (37,4%) e na faixa etária relativa a 51 anos ou mais (35,1%), no entanto, a faixa etária entre 31 e 40 anos também apresenta algum peso, dado que contém 20,8% dos inquiridos da amostra;
- 3) No que toca às habilitações literárias, o maior número de respostas (67,8%) verifica-se no grau correspondente ao ensino superior, seguindo-se o ensino secundário com 23,9% das respostas e os graus inferiores com quantidades de respostas menos significativas. É de realçar que a maioria dos inquiridos do estudo possui habilitações literárias ao nível do ensino superior;
- 4) Paralelamente, e no que respeita à área de formação dos inquiridos, as respostas encontram-se maioritariamente divididas nas áreas de gestão, contabilidade, economia ou finanças (44,2%) e em outras áreas de formação (43,0%), sendo que apenas 12,8% dos inquiridos afirma não ter uma

área de formação específica. Apesar de não existir uma diferença significativa entre as duas primeiras opções, a formação em áreas como a gestão, contabilidade, economia ou finanças apresenta uma ligeira superioridade numérica;

- 5) Quanto à função/cargo assumido pelos inquiridos, a maioria (61,3%) é, em simultâneo, proprietário e gestor da empresa onde exerce funções, sendo que somente 5,2% é apenas proprietário e 33,5% é apenas gestor. É de salientar a previsibilidade da obtenção destes resultados tendo em conta a tipologia das unidades empresariais dominantes a nível nacional, que se caracterizam por terem a propriedade e a gestão concentradas na mesma pessoa (Pires & Rodrigues, 2019; Saraiva & Pires, 2019);
- 6) Por último, no que respeita à experiência dos inquiridos, as respostas dividem-se de forma idêntica pelos três intervalos que contêm os valores mais elevados, isto é, entre 6 e 15 anos (27,4%), entre 16 e 25 anos (32,2%) e com 26 anos ou mais (31,6%), sendo que apenas 8,9% dos inquiridos apresenta uma experiência mais reduzida.

Seguindo a mesma linha de raciocínio e tendo em vista conhecer o tipo de empresas onde os inquiridos da amostra exercem funções, foram colocadas algumas questões relativamente a características que lhe são intrínsecas e que culminam num conjunto de seis variáveis (ver Tabela 5), nomeadamente o distrito de localização, o setor de atividade, a antiguidade e a dimensão das empresas, sendo esta última variável mensurada, segundo o Decreto-Lei n.º 372/2007 (2007), com recurso a dois de três critérios (número de colaboradores efetivos e volume de negócios anual ou o valor total de balanço anual). Vale destacar que alguns dos distritos enunciados na variável relativa à localização da empresa não são compreendidos na sua totalidade, isto é, dada a existência de uma divisão do território nacional (através da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos [NUTS]) por regiões (NUTS II) e por unidades administrativas (NUTS III), a região Norte é composta por um conjunto de oito unidades administrativas (Alto Minho, Cávado, Ave, Área Metropolitana do Porto, Alto Tâmega, Tâmega e Sousa, Douro e Terras de Trás-os-Montes) e, por sua vez, estas são compostas por conjuntos de cidades ou vilas pertencentes a diferentes distritos (PORDATA, s/d). Por este motivo, apenas algumas cidades ou vilas dos distritos da Guarda, de Viseu e de Aveiro fazem parte da região Norte, o que resulta na sua não inclusão em termos totais. No entanto, dada a disposição dos dados por distritos na base de dados, optou-se por se proceder à recolha das informações com base nos mesmos.

Tabela 5. Caracterização das empresas [n=1433].

Variáveis	n	%	
Localização (distrito)	Braga	371	25,9%
	Bragança	55	3,8%
	Porto	697	48,6%
	Viana do Castelo	91	6,4%
	Vila Real	82	5,7%
	Guarda	2	0,1%
	Viseu	31	2,2%
	Aveiro	104	7,3%
Setor de atividade	Indústria	239	16,7%
	Comércio	327	22,8%
	Serviços	803	56,0%
	Outro	64	4,5%
Início de atividade	Até 5 anos	176	12,3%
	Entre 6 e 15 anos	487	34,0%
	Entre 16 e 25 anos	366	25,5%
	26 anos ou mais	404	28,2%
Número de colaboradores efetivos	Até 9 colaboradores	998	69,6%
	Entre 10 e 49 colaboradores	339	23,7%
	Entre 50 e 249 colaboradores	71	5,0%
	250 colaboradores ou mais	25	1,7%
Volume de negócios anual	Até 2.000.000€	1090	76,1%
	Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	160	11,2%
	Entre 10.000.001€ e 50.000.000€	79	5,5%
	50.000.001€ ou mais	104	7,3%
Balanço total anual	Até 2.000.000€	1107	77,3%
	Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	166	11,6%
	Entre 10.000.001€ e 43.000.000€	78	5,4%
	43.000.001€ ou mais	82	5,7%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Tomando por base a informação apresentada na Tabela 5 é possível retirar as seguintes conclusões:

- 1) No que respeita ao distrito de localização, verifica-se um maior número de respostas (48,6%) no distrito do Porto, seguindo-se o distrito de Braga com 25,9% e estando as restantes respostas divididas de forma menos significativa pelos distritos remanescentes, sendo de salientar que existe pelo menos uma resposta em cada distrito em estudo;
- 2) Relativamente ao setor de atividade, os resultados indicam uma predominância do setor dos serviços, com 56% das respostas, seguindo-se o comércio com 22,8% e a indústria com 16,7%. É

ainda de realçar que 4,5% dos inquiridos afirmou exercer funções em empresas de outros setores de atividade como, por exemplo, a agricultura, a saúde e a construção civil;

- 3) Quanto ao início de atividade da empresa, ou seja, quanto à sua antiguidade, verifica-se que a maioria das empresas em estudo está no mercado há pelo menos 6 anos, sendo que 34% tem entre 6 e 15 anos de atividade, 25,5% tem entre 16 e 25 anos e 28,2% tem 26 anos ou mais;
- 4) No que concerne ao número de colaboradores efetivos, 69,6% das empresas em estudo empregam até 9 colaboradores pelo que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 372/2007 (2007), são consideradas microempresas, seguindo-se com 23,7% as empresas que têm entre 10 e 49 colaboradores e que correspondem a pequenas empresas, sendo que apenas 5% das empresas apresenta entre 50 e 249 colaboradores e 1,7% apresenta 250 colaboradores ou mais, correspondendo a médias e a grandes empresas, respetivamente. É de notar a predição dos resultados pelo facto do tecido empresarial nacional ser composto maioritariamente por empresas de dimensão mais reduzida (Pires & Rodrigues, 2019; Saraiva & Pires, 2019).
- 5) Tendo em conta o volume de negócios anual, 76,1% das empresas da amostra tem um volume de negócios até 2.000.000€ e 11,2% tem entre 2.000.001€ e 10.000.000€, sendo que apenas 5,5% e 7,3% das empresas tem entre 10.000.001€ e 50.000.000€ e 50.000.001€ ou mais, respetivamente;
- 6) Por último, relativamente ao balanço total anual, 77,3% das empresas inquiridas referiu apresentar um balanço total até 2.000.000€ e 11,6% tem entre 2.000.001€ e 10.000.000€, sendo que apenas 5,4% e 5,7% das empresas tem entre 10.000.001€ e 43.000.000€ e 43.000.001€ ou mais, respetivamente.

Em termos gerais e de forma resumida, percebe-se que a amostra é composta fundamentalmente por indivíduos do sexo masculino, com pelo menos 41 anos de idade, com habilitações literárias ao nível do ensino superior, apresentando formação nas áreas de gestão, contabilidade, economia ou finanças, mas também em outras áreas, assumindo em simultâneo a função de proprietário e gestor e com 16 anos ou mais de experiência. Por sua vez, exercem funções em empresas essencialmente localizadas nos distritos do Porto e de Braga, associadas ao setor dos serviços, há pelo menos 6 anos em atividade e de reduzida dimensão.

3.2. Perceção sobre a Relevância da Informação Financeira: Análise Descritiva

Tendo por base o objetivo principal da presente investigação, alusivo à relevância da informação financeira na perspetiva dos gestores/empresários, neste subponto procede-se à análise dos resultados decorrentes da aplicação de uma série de questões diretamente relacionadas com a contabilidade e com a informação financeira, que permitirão dar resposta a alguns dos objetivos específicos anteriormente formulados.

Neste âmbito, e para responder ao primeiro objetivo específico (**OE₁: Averiguar o local onde a informação financeira é preparada, a frequência com que é fornecida, bem como a frequência com**

que é analisada), um fator a ter em consideração no que respeita ao estudo da relevância da informação financeira prende-se com o local onde esta é preparada, ou seja, com o facto de a informação financeira ser preparada internamente ou ser subcontratada como um serviço externo (regime de *outsourcing*), na medida em que optar pela preparação interna ou externamente pode indicar, respetivamente, uma maior ou menor relevância atribuída à informação financeira por parte dos gestores/empresários (ver Tabela 6).

Tabela 6. Local de preparação da informação financeira [n=1433].

Itens	n	%
Internamente	784	54,7%
Externamente	649	45,3%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 6, apesar de não existir uma discrepância muito acentuada entre os valores, 54,7% da amostra em estudo afirma que a preparação da informação financeira ocorre internamente, ou seja, na própria empresa e com recursos próprios, ao passo que 45,3% da amostra recorre à subcontratação deste serviço através do recurso a entidades externas à empresa. Estes resultados, que evidenciam que a preparação da informação financeira ocorre maioritariamente na própria empresa, levam a crer que existe uma forte preocupação com a sua preparação e, conseqüentemente, podem resultar num maior reconhecimento da sua utilidade, tal como defendem Nunes e Serrasqueiro (2004), no entanto, não vão de encontro aos resultados obtidos por diversos autores (e.g., Almeida, 2018; Chaves, 2020; Gouveia et al., 2015; Pires, 2020; Santos, 2014) que concluíram que a preparação da informação financeira ocorre maioritariamente em regime de *outsourcing*.

Por conseguinte, e para continuar a dar resposta ao objetivo específico anteriormente referido, procurou-se perceber com que frequência a informação financeira é fornecida pelo responsável pela sua preparação e com que frequência o gestor/empresário analisa essa informação, tendo-se obtido os resultados que constam na Tabela 7.

Tabela 7. Frequência com que a informação financeira é fornecida e analisada [n=1433].

Variáveis	Frequência	n	%
Frequência com que a informação financeira é fornecida	Mensalmente	745	52,0%
	Trimestralmente	498	34,8%
	Semestralmente	90	6,3%
	Anualmente	100	7,0%
Frequência com que a informação financeira é analisada	Mensalmente	897	62,6%
	Trimestralmente	389	27,1%
	Semestralmente	71	5,0%
	Anualmente	76	5,3%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Através da observação da Tabela 7, percebe-se que a informação financeira é majoritariamente fornecida em termos mensais (52,0%) e trimestrais (34,8%), sendo que apenas 7% dos inquiridos afirma receber informação financeira apenas anualmente. Consequentemente, quando se trata de analisar a informação financeira da empresa, 62,6% dos inquiridos afirma que a analisa mensalmente, seguindo-se 27,1% que a analisa trimestralmente e apenas 5,3% que a analisa em termos anuais. Com base nestes resultados, que vão de encontro aos obtidos por Almeida (2018), Gouveia et al. (2015) e Santos (2014), percebe-se que existe bastante regularidade tanto na frequência com que a informação financeira é fornecida pelos responsáveis pela sua preparação como na análise da mesma pelos gestores/empresários, sendo de destacar que, de certa forma, os resultados obtidos quanto à frequência com que a informação financeira é fornecida vão de encontro aos resultados obtidos quanto à frequência com que a informação financeira é analisada, sendo que a informação é majoritariamente analisada assim que é recebida, ou seja, com periodicidade mensal. Todavia, tal como aconteceu no estudo de Almeida (2018), parece existir alguma incoerência nos resultados na medida em que apenas 52% dos inquiridos afirma receber informação financeira mensalmente e 62,6% afirma proceder à sua análise em termos mensais.

Com efeito, de modo a tentar aferir eventuais motivos para a escolha do local de preparação da informação financeira e para a frequência com que acontece a sua análise e, ainda, encontrar resposta para o segundo objetivo específico (**OE₂: Entender para que fins é elaborada a informação financeira, averiguar os critérios segundo os quais é preparada e perceber como é encarada pelos gestores/empresários**), procurou-se averiguar qual a finalidade da elaboração da informação financeira nas empresas que fazem parte da amostra (ver Tabela 8).

Tabela 8. Finalidade da elaboração da informação financeira da empresa [n=1433].

Itens	n	%
Dar cumprimento às obrigações legais	289	20,2%
Apoiar a gestão na tomada de decisão	98	6,8%
Satisfazer as necessidades dos diferentes utilizadores	19	1,3%
Ambas, ainda que fundamentalmente dar cumprimento às obrigações legais	554	38,7%
Ambas, ainda que fundamentalmente apoiar a gestão na tomada de decisão	393	27,4%
Ambas, ainda que fundamentalmente satisfazer as necessidades dos diferentes utilizadores	80	5,6%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Tendo em conta a Tabela 8, verifica-se que um grande número de inquiridos (38,7%) afirma que a informação financeira tem como finalidade dar cumprimento às obrigações legais, apoiar a gestão na tomada de decisão e satisfazer as necessidades dos diferentes utilizadores (*stakeholders*), ainda que fundamentalmente dar cumprimento às obrigações legais. Além disso, 20,2% afirma que a finalidade da elaboração da informação financeira consiste apenas no cumprimento das obrigações legais, sendo que apenas 27,4% da amostra assume como finalidade mais relevante o apoio da gestão na tomada de

decisão, ainda que sem descartar o cumprimento das obrigações legais e a satisfação das necessidades dos diferentes utilizadores. Neste sentido, há uma forte evidência de que o cumprimento das obrigações legais está na base da elaboração da informação financeira das empresas integrantes deste estudo, tal como defende Santos (2016).

Por conseguinte, tendo por base o mesmo objetivo específico, e de modo a perceber como os gestores/empresários que integram o estudo encaram a preparação da informação financeira e a averiguar se existem diferenças entre a sua opinião e o que de facto acontece nas empresas onde exercem funções, procedeu-se à colocação de uma questão relativamente ao mesmo, e que permitiu a obtenção dos resultados apresentados na Tabela 9.

Tabela 9. Modo como o gestor/empresário encara a preparação da informação financeira [n=1433].

Itens	n	%
Um imperativo legal	132	9,2%
Uma necessidade de gestão	281	19,6%
Uma satisfação das necessidades dos diferentes utilizadores	12	0,8%
Ambas, mas fundamentalmente um imperativo legal	353	24,6%
Ambas, mas fundamentalmente uma necessidade de gestão	573	40,0%
Ambas, mas fundamentalmente uma satisfação das necessidades dos diferentes utilizadores	82	5,7%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Através da Tabela 9 é possível verificar que 40% dos inquiridos encara a informação financeira fundamentalmente como uma necessidade de gestão, apesar de também a considerar um imperativo legal e uma forma de satisfazer as necessidades dos diferentes utilizadores, ainda que 19,6% encare a preparação da informação financeira apenas como uma necessidade de gestão, sinal de uma certa divergência entre os resultados obtidos quanto à finalidade da elaboração da informação financeira na empresa onde os inquiridos exercem funções e os resultados relativos ao modo como encaram a preparação da informação financeira. Posição semelhante foi apresentada por Pires (2020). Contudo, vale ressaltar que 24,6% dos inquiridos encara a preparação da informação financeira fundamentalmente como um imperativo legal, estando esses resultados de acordo com os obtidos quanto à finalidade da elaboração da informação financeira.

Ainda, no sentido de perceber se o foco da preparação da informação financeira está apenas no cumprimento de obrigações legais ou se é também relevante no processo de tomada de decisão, procurou-se indagar sobre o tipo de critérios que os gestores/empresários acham que devem ser utilizados na preparação da informação financeira (ver Tabela 10).

Tabela 10. Critérios a utilizar na preparação da informação financeira [n=1433].

Itens	n	%
Essencialmente critérios fiscais (normativo fiscal)	81	5,7%
Essencialmente critérios económicos (normativo contabilístico)	116	8,1%
Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios fiscais (normativo fiscal)	579	40,4%
Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios económicos (normativo contabilístico)	657	45,8%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 10, percebe-se que as respostas recaem fundamentalmente nas opções que consideram a utilização de ambos os critérios, isto é, os inquiridos afirmam que se devem utilizar tanto critérios fiscais quanto critérios económicos para preparar a informação financeira, ainda que colocando maior preponderância na utilização de critérios económicos (45,8%), ou seja, característicos do normativo contabilístico, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Santos (2016). Todavia, a discrepância entre os valores apresentados não é muito significativa e importa salientar que 40,4% da amostra aponta para a utilização de ambos os critérios, mas com maior preponderância para os critérios fiscais associados ao normativo fiscal, valor que pode resultar do facto de Portugal se enquadrar no grupo de países onde a interdependência entre a contabilidade e a fiscalidade é elevada (Santos, 2018) e onde existe uma certa sobreposição da fiscalidade sobre a contabilidade (Pires & Rodrigues, 2019), levando as empresas a focar-se nos critérios fiscais e no cumprimento das obrigações legais.

Consequentemente, associada a esta questão (contabilidade vs. fiscalidade) e à utilidade que se atribui à informação financeira, para além do simples cumprimento das obrigações fiscais, torna-se pertinente perceber até que data acontece a conclusão do processo de encerramento de contas. Recorde-se que segundo o artigo 65º n.º 5 do Código das Sociedades Comerciais (Decreto-Lei n.º 262/86, 1986), os documentos relativos à prestação de contas “devem ser apresentados ao órgão competente e por este apreciados, salvo casos particulares previstos na lei, no prazo de três meses a contar da data do encerramento de cada exercício anual”, ou seja, as contas devem estar concluídas e aprovadas pela assembleia geral, no máximo, até ao dia 31 de março. Porém, no plano fiscal, as empresas têm até ao dia 31 de maio para apresentar as contas à AT. Neste sentido, caso o processo de encerramento de contas esteja concluído até ao dia 31 de março surge a ideia de que existiu empenho para se conseguir uma atempada elaboração da informação financeira e a sua possível utilização para outros fins que não apenas o cumprimento das obrigações fiscais, caso o processo apenas se encontre concluído até ao dia 31 de maio deixa entender que o foco da preparação da informação financeira está mais direcionado para o cumprimento de obrigações fiscais (ver Tabela 11).

Tabela 11. Data de conclusão do processo de encerramento de contas da empresa [n=1260].

Itens	n	%
Até ao dia 31 de março do ano seguinte	808	64,1%
Até ao dia 31 de maio do ano seguinte	411	32,6%
Após o dia 31 de maio do ano seguinte	41	3,3%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 11, percebe-se que a maior parte das empresas da amostra (64,1%) conclui o seu processo de encerramento de contas até ao dia 31 de março do ano seguinte, o que leva a crer que existe uma certa utilidade atribuída à informação financeira e não apenas uma obrigação de prestar contas à AT, no entanto, 32,6% dos inquiridos afirma que o processo de encerramento de contas apenas fica concluído até ao dia 31 de maio do ano seguinte, o que demonstra uma menor preocupação com a preparação da informação financeira e uma possível menor relevância que se lhe atribui por parte deste grupo de inquiridos. É de realçar que 121 inquiridos afirmaram não saber a data de conclusão do processo de encerramento de contas da empresa e 52 inquiridos não quiseram responder.

Neste âmbito, dada a pertinência do sistema de informação financeira para o auxílio do processo de tomada de decisão e com o objetivo de averiguar se as empresas onde os gestores/empresários que integram o estudo exercem funções apoiam o seu modelo de gestão e o seu processo de tomada de decisão, recorreu-se à questão apresentada na Tabela 12.

Tabela 12. Onde se apoia o modelo de gestão/tomada de decisão da empresa [n=1433].

Itens	n	%
Num adequado sistema de informação financeira	238	16,6%
Na intuição e em práticas e rotinas instituídas	156	10,9%
Ambas, ainda que fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira	657	45,8%
Ambas, ainda que fundamentalmente na intuição e em práticas e rotinas instituídas	382	26,7%

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 12, percebe-se que grande parte dos inquiridos (45,8%) afirma que o modelo de gestão/tomada de decisão da sua empresa se apoia tanto num adequado sistema de informação financeira como na intuição e em práticas e rotinas instituídas, mas fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira, o que leva a crer que atribuem uma certa relevância à informação financeira no momento da tomada de decisão. Entende-se, também, que 26,7% dos inquiridos, para além do sistema de informação financeira, confia fundamentalmente na intuição e em práticas e rotinas instituídas. Estes resultados assemelham-se aos obtidos no estudo de Almeida (2018).

Tendo por base a questão central do presente estudo, e em linha de conta com o terceiro objetivo específico (OE₃: Apurar, na perspetiva dos gestores/empresários, a importância das DF em termos gerais e a dificuldade de proceder à sua interpretação), é fundamental perceber a opinião dos inquiridos acerca da importância atribuída à informação financeira, mais concretamente ao interesse atribuído aos diferentes mapas que a compreendem – as DF –, bem como acerca do grau de dificuldade em termos de interpretação das mesmas. Para tal, recorreu-se a duas escalas de *Likert*, uma de importância e uma de dificuldade, que consistem numa classificação de 1 a 5, correspondendo o 1 a “Nada importante” e o 5 a “Extremamente importante” na primeira escala e o 1 a “Muito difícil” e o 5 a “Muito fácil” na segunda escala, tendo-se obtido os resultados que se observam na Tabela 13.

Tabela 13. Grau de importância e grau de dificuldade de interpretação das DF [n=1433].

Escala de importância	n	%	Média	Desvio-padrão
Nada importante	8	0,6%		
Pouco importante	20	1,4%		
Moderadamente importante	142	9,9%	4,36	0,760
Muito importante	548	38,2%		
Extremamente importante	715	49,9%		
Escala de dificuldade	n	%	Média	Desvio-padrão
Muito difícil	24	1,7%		
Difícil	102	7,1%		
Nem fácil/Nem difícil	435	30,4%	3,71	0,929
Fácil	576	40,2%		
Muito fácil	296	20,7%		

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Através da análise da informação apresentada na Tabela 13, pode-se concluir que quase metade dos inquiridos (49,9%) atribui o grau de importância mais elevado da escala de importância utilizada (“Extremamente importante”) às DF em geral, seguindo-se a classificação “Muito importante” atribuída por 38,2% dos inquiridos, sendo que, apenas 0,6% dos inquiridos atribui a classificação mais baixa (“Nada importante”). Em termos médios, foi atribuída uma importância de 4,36 pontos e um desvio-padrão de 0,760, pelo que se assume que os gestores/empresários consideram as DF muito importantes, tal como também já haviam concluído Pires (2020) e Santos (2014). Consequentemente, em termos de dificuldade de interpretação, as respostas repartem-se maioritariamente pelas classificações “Nem fácil/Nem difícil”, “Fácil” e “Muito fácil”, sendo 40,2% das respostas corresponde ao grau “Fácil” e 20,7% ao grau “Muito fácil”, demonstrando a facilidade de interpretação das DF por parte destes inquiridos, no entanto, importa salientar que 7,1% e 1,7% dos inquiridos considera a interpretação das DF como sendo “Difícil” e “Muito difícil”, respetivamente, apresentando assim um elevado nível de dificuldade de interpretação das DF. Em termos médios, o grau de dificuldade de interpretação das DF encontra-se próximo do valor 4 (3,71 pontos \pm 0,929), o que aponta para uma certa facilidade de interpretação das DF por parte dos inquiridos. Posição

semelhante foi apresentada por Chaves (2020) e Santos (2014). Vale destacar que se verifica alguma discrepância entre os valores das duas escalas mencionadas, na medida em que 126 inquiridos consideram a interpretação das DF como sendo difícil ou muito difícil, mas apenas 28 inquiridos atribuem as classificações mais baixas às DF em termos de importância, o que pode indicar que a maior dificuldade de interpretação das DF por parte dos gestores/empresários não coloque em causa a importância que estes lhes atribuem.

No que respeita à opinião dos gestores/empresários relativamente às DF em termos individuais, adotando a escala de *Likert* de importância anteriormente referida (onde: 1 - “Nada importante” e 5 - “Extremamente importante”), procurou-se perceber quais as DF que estes consideram mais relevantes (ver Tabela 14) e assim dar resposta ao quarto objetivo específico (**OE₄: Perceber, em termos individuais, quais são as DF mais relevantes na perspetiva dos gestores/empresários**). É de salientar a inclusão da opção “Não aplicável” visto que, de acordo com o regime contabilístico adotado por cada empresa, esta pode não ser obrigada a apresentar todas as DF, ou seja, pode optar pela dispensa de determinadas DF (com exceção do balanço, da demonstração de resultados e do anexo que são DF obrigatórias, independentemente das normas contabilísticas adotadas pelas empresas).

Tabela 14. Grau de importância atribuído a cada DF.

Demonstrações financeiras	Escala de importância										Média	Desvio-padrão
	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Muito importante		Extremamente importante			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Balanço [n=1430]	8	0,6%	35	2,4%	218	15,2%	664	46,4%	505	35,3%	4,13	0,798
Demonstração dos resultados por naturezas [n=1408]	8	0,6%	39	2,8%	178	12,6%	643	45,7%	540	38,4%	4,18	0,799
Demonstração dos resultados por funções [n=1349]	27	2,0%	102	7,6%	309	22,9%	558	41,4%	353	26,2%	3,82	0,971
Demonstração dos fluxos de caixa [n=1383]	35	2,5%	106	7,7%	316	22,8%	523	37,8%	403	29,1%	3,83	1,014
Demonstração das alterações no capital próprio [n=1372]	47	3,4%	151	11,0%	401	29,2%	459	33,5%	314	22,9%	3,61	1,059
Anexo [n=1265]	53	4,2%	110	8,7%	384	30,4%	465	36,8%	253	20,0%	3,60	1,033
Média global											3,88	0,722

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com a Tabela 14, verifica-se que o grau “Muito importante” agrega o maior número de respostas em todas as DF, sendo de destacar o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas que registam, nesta classificação, 46,4% e 45,7% das respostas, respetivamente. O mesmo acontece com o grau “Extremamente importante” onde o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas se voltam a destacar com grande parte das respostas (35,3% e 38,4%, respetivamente), ao contrário do grau “Nada

importante” que agrupa o menor número de respostas em todas as DF, principalmente no balanço e na demonstração dos resultados por naturezas onde apenas 0,6% dos inquiridos lhes atribuem esta classificação. Consequentemente, apesar de todas as DF apresentarem uma média próxima dos 4 pontos, a demonstração dos resultados por naturezas e o balanço apresentam uma média superior a 4 pontos (4,18 pontos e 4,13 pontos, respetivamente), bem como os desvios-padrão mais baixos (0,799 e 0,798, respetivamente), o que demonstra a elevada importância atribuída a estas duas DF. Pelo contrário, o anexo e a demonstração das alterações no capital próprio apresentam os valores médios mais baixos (3,60 pontos e 3,61 pontos, respetivamente) e os desvios-padrão mais elevados (1,033 e 1,059, respetivamente), correspondendo às DF menos importantes na ótica dos gestores/empresários. Além disto, tendo em conta a média global (3,88 pontos \pm 0,722), pode comprovar-se que o valor mais refletido nas respostas corresponde a aproximadamente 4 pontos (“Muito importante”), sendo que o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas são as únicas DF que se encontram acima deste valor médio global, indicando que são consideradas pelos inquiridos como os mapas mais importantes do conjunto das DF. Estes resultados vão de encontro aos obtidos por Gouveia et al. (2015), Santos (2014) e Santos (2016), com exceção da classificação atribuída ao anexo que no estudo de Santos (2016) é considerado como uma das DF mais importantes. Importa ainda destacar que a média da importância global obtida tendo em conta cada DF individualmente (3,88 pontos \pm 0,722) e a média da importância atribuída às DF em geral anteriormente mencionada (4,36 \pm 0,760) tendem ambas para a classificação “4 - Muito importante”, o que indica que os resultados estão em concordância em termos de grau de importância.

Tendo em conta que as DF proporcionam informação para um vasto leque de utilizadores (*stakeholders*), procurou-se indagar sobre a importância que cada um dos utilizadores atribui às DF na perspetiva dos gestores/empresários. Para isso, e tendo em vista o quinto objetivo específico (**OE₅: Identificar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são os principais utilizadores das DF**), recorreu-se à escala de *Likert* de importância que vem sendo adotada (onde o 1 corresponde a “Nada importante” e o 5 a “Extremamente importante”) e foram considerados os utilizadores mencionados na EC do SNC (Aviso n.º 15652/2009), tendo-se obtido os resultados que se apresentam na Tabela 15.

Tabela 15. Grau de importância atribuído por cada utilizador às DF [n=1433].

Utilizadores	Escala de importância										Média	Desvio-padrão
	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Muito importante		Extremamente importante			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Investidores	149	10,4%	118	8,2%	242	16,9%	605	42,2%	319	22,3%	3,58	1,216
Mutantes/Financiadores	112	7,8%	85	5,9%	245	17,1%	609	42,5%	382	26,7%	3,74	1,146
Gestores/Administradores	30	2,1%	37	2,6%	224	15,6%	767	53,5%	375	26,2%	3,99	0,843
Governo e seus departamentos	85	5,9%	176	12,3%	505	35,2%	506	35,3%	161	11,2%	3,34	1,025
Fornecedores e outros credores	85	5,9%	163	11,4%	454	31,7%	574	40,1%	157	11,0%	3,39	1,020
Clientes	174	12,1%	296	20,7%	431	30,1%	385	26,9%	147	10,3%	3,02	1,171
Trabalhadores	152	10,6%	264	18,4%	463	32,3%	402	28,1%	152	10,6%	3,10	1,142
Público em geral	298	20,8%	343	23,9%	428	29,9%	269	18,8%	95	6,6%	2,67	1,189
Média global											3,35	0,707

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Com base na Tabela 15, percebe-se que as maiores taxas de reposta acontecem no grau “Muito importante” e no grau “Modernamente importante”, sendo de destacar os investidores, os mutuantes/financiadores, os gestores/administrações, o governo e seus departamentos e os fornecedores e outros credores que apresentam o maior número de respostas no grau “Muito importante” e os clientes, trabalhadores e público em geral que apresentam mais respostas no grau “Modernamente importante”. Com efeito, todos os utilizadores supramencionados apresentam uma média superior a 3 pontos, com exceção do público em geral que apresenta uma média de 2,67 pontos \pm 1,189, o que indica que os inquiridos consideram este utilizador como o que atribui menor importância às DF, tal como defendido por Santos (2016). Por sua vez, os utilizadores que apresentam as médias mais elevadas e próximas dos 4 pontos, correspondem aos gestores/administradores (3,99 pontos \pm 0,843), aos mutuantes/financiadores (3,74 pontos \pm 1,146) e aos investidores (3,58 pontos \pm 1,216) sendo que, juntamente com os fornecedores e outros credores (3,39 \pm 1,020), apresentam valores médios acima da média global, o que indica que, de acordo com os gestores/empresários, estes são os principais utilizadores das DF. Estes resultados estão de acordo com os apresentados por Santos (2014) e parcialmente de acordo com os apresentados por Feliciano (2015), que refere que os principais utilizadores são os gestores/administradores e os mutuantes/financiadores, e por Santos (2016), que indica que os investidores, os mutuantes e o governo são os principais utilizadores da informação financeira. Todavia, são contrários a diversos estudos (e.g., Daio, 2018; Gouveia et al., 2015; Jesus, 2018) que consideram o governo e seus departamentos como o principal utilizador da informação financeira.

Seguindo a mesma ordem de ideias, considerando que as DF podem ser utilizadas para diversas finalidades e de modo a dar resposta ao sexto objetivo específico (OE₆: **Averiguar, na perspetiva dos**

gestores/empresários, quais são as principais finalidades das DF), procurou-se perceber quais seriam as finalidades que os gestores/empresários em estudo consideram mais importantes (ver Tabela 16).

Tabela 16. Grau de importância atribuído a cada finalidade das DF [n=1433].

Finalidades	Escala de importância										Média	Desvio-padrão
	Nada importante		Pouco importante		Moderadamente importante		Muito importante		Extremamente importante			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%		
Decisões de investimento	17	1,2%	36	2,5%	180	12,6%	724	50,5%	476	33,2%	4,12	0,807
Decisões de financiamento	25	1,7%	43	3,0%	169	11,8%	687	47,9%	509	35,5%	4,12	0,857
Decisões de distribuição de resultados	46	3,2%	81	5,7%	321	22,4%	695	48,5%	290	20,2%	3,77	0,943
Decisões operacionais	16	1,1%	39	2,7%	270	18,8%	762	53,2%	346	24,1%	3,97	0,799
Obrigações fiscais	16	1,1%	40	2,8%	270	18,8%	716	50,0%	391	27,3%	4,00	0,821
Prestação de contas aos acionistas/sócios da empresa	63	4,4%	71	5,0%	278	19,4%	631	44,0%	390	27,2%	3,85	1,019
Satisfação das necessidades informativas de outros utilizadores	93	6,5%	173	12,1%	457	31,9%	560	39,1%	150	10,5%	3,35	1,034
Média global											3,88	0,673

Nota: n, n.º de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Através da análise da Tabela 16, é possível concluir que o grau “Muito importante” aglomera a maior quantidade de respostas em todas as finalidades mencionadas, sendo que as decisões operacionais (53,2%), as decisões de investimento (50,5%) e as obrigações fiscais (50,0%) apresentam 50% ou mais das respostas obtidas. Em contrapartida, o grau “Nada importante” é o que apresenta menos respostas em todas as finalidades, principalmente nas decisões operacionais (1,1%), nas obrigações fiscais (1,1%) e nas decisões de investimento (1,2%), que correspondem às mesmas finalidades que apresentam mais respostas no grau “Muito importante”. Assim sendo, em termos médios, as decisões de investimento (4,12 pontos \pm 0,807), as decisões de financiamento (4,12 pontos \pm 0,857) e as obrigações fiscais (4,00 pontos \pm 0,821) são as finalidades que apresentam valores iguais ou superiores a 4 pontos, sendo também as finalidades que apresentam valores médios superiores à média global (3,88 \pm 0,673), juntamente com as decisões operacionais (3,97 pontos \pm 0,799), o que indica que são consideradas pelos gestores/empresários como as principais finalidades das DF. Pelo contrário, a satisfação das necessidades informativas de outros utilizadores apresenta o valor médio mais baixo (3,35 pontos \pm 1,034), correspondendo à finalidade menos importante de acordo com os gestores/empresários. Os resultados vão parcialmente de encontro aos obtidos por Nunes e Serrasqueiro (2004), que referem que as decisões de investimento e as decisões operacionais são as principais finalidades da informação financeira, e por Santos (2014), que conclui que as decisões de financiamento são mais relevantes.

Por último, no âmbito da utilidade conferida pelo gestor/empresário à informação financeira e dando resposta ao sétimo objetivo específico (**OE₇: Entender se os gestores/empresários considerariam a informação financeira indispensável para as suas empresas caso a contabilidade não fosse obrigatória**), procurou-se indagar se, num cenário de dispensa de obrigatoriedade de contabilidade organizada, o gestor/empresário consideraria a informação financeira indispensável no contexto da empresa, tendo-se obtido os resultados apresentados na Tabela 17.

Tabela 17. Indispensabilidade da informação financeira num contexto de não obrigatoriedade de contabilidade [n=1433].

Itens	n	%
Sim	1295	90,4%
Não	138	9,6%

Nota: n, nº de observações; %, frequência relativa.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 17 mostram que a grande maioria dos inquiridos (90,4%) consideraria a informação financeira imprescindível no contexto da empresa, mesmo se a contabilidade não fosse obrigatória, depreendendo-se que os gestores/empresários lhe conferem utilidade e relevância, o que corrobora os resultados obtidos por Almeida (2018), Chaves (2020) e Santos (2014) e enaltece a importância da contabilidade e da informação financeira no contexto das empresas da região Norte de Portugal.

3.3. Importância atribuída à Informação Financeira: Análise Inferencial

Neste subponto, pretende-se dar resposta às hipóteses de investigação levantadas, que consistem em perceber se as características individuais do gestor/empresário, as características da empresa e as características da respetiva contabilidade influenciam a importância atribuída à informação financeira. Para tal, e como já foi oportunamente referido, procurou-se estabelecer várias relações entre variáveis, dando origem a diversas hipóteses de investigação, que serão analisadas com recurso aos resultados gerados através do *software* estatístico SPSS.

No que se refere às características individuais do gestor/empresário, tendo por base a relação entre as habilitações literárias dos gestores/empresários e a importância atribuída à informação financeira, e de modo a validar a primeira hipótese de investigação formulada (**HI₁: Existem diferenças por habilitações literárias dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**) recorre-se à aplicação do teste paramétrico da análise de variância, comumente conhecida como ANOVA. Por se tratar de um teste paramétrico é necessário garantir previamente o cumprimento dos seguintes dois pressupostos: a dimensão da amostra (n), por amostra independente, ser superior ou igual a 30 elementos ou verificar se a distribuição da média amostral segue a normalidade; e verificar a

homogeneidade das variâncias para amostras independentes. Com efeito, pelo facto de o grupo correspondente ao 1.º Ciclo apresentar apenas 6 elementos é necessário verificar se a distribuição da média amostral segue a normalidade com recurso à aplicação do teste de *Kolmogorov-Smirnov* (quando $n \geq 30$) e do teste de *Shapiro-Wilk* (quando $n < 30$). Não foi possível assumir a normalidade da variável em estudo, visto que os valores de prova nos grupos correspondentes ao 3.º ciclo, ao ensino secundário e ao ensino superior são inferiores ao nível de significância (0,05), o que impede a aplicação do teste paramétrico da ANOVA. Neste sentido, dada a violação do pressuposto da normalidade, é necessário recorrer à aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, que não tem pressupostos associados à sua aplicação (ver Tabela 18).

Tabela 18. Teste de *Kruskal-Wallis* para a H1.

Estatísticas de teste			
	Grau de importância atribuído à IF		
H de <i>Kruskal-Wallis</i>	10,295		
gl	4		
Valor de prova	0,036		
Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
1.º Ciclo	6	4,31	0,371
2.º Ciclo	33	3,56	0,718
3.º Ciclo	80	3,73	0,929
Ensino Secundário	343	3,90	0,649
Ensino Superior	970	3,89	0,725

Nota: IF, informação financeira; gl, graus de liberdade; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Como se observa através da Tabela 18, o valor de prova (0,036) é inferior ao nível de significância (0,05), existindo evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância nos cinco grupos é diferente das restantes, isto é, que existem diferenças por habilitações literárias dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira. Assim sendo, é possível validar a H1, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Cepêda e Monteiro (2020), Santos e Alves (2017) e Serrasqueiro e Nunes (2004). Porém, ao analisar as médias dos diferentes níveis de ensino, conclui-se que são os gestores/empresários com o 1.º Ciclo os que atribuem maior importância à informação financeira (4,31 pontos \pm 0,371), sendo os gestores/empresários que possuem o 2.º Ciclo os que atribuem menor importância (3,56 pontos \pm 0,718), o que contraria os resultados apresentados pela literatura (e.g., Cepêda & Monteiro, 2020; Santos & Alves, 2017; Nunes & Serrasqueiro, 2004) na medida em que estes afirmaram que seriam os gestores com um nível de formação superior os que dariam maior importância à informação financeira.

Prosegue-se com o estudo da relação entre a área de formação dos gestores/empresários e a importância atribuída à informação financeira, que corresponde à segunda hipótese de investigação que se pretende validar (**HI₂: Existem diferenças por área de formação dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**), testada com recurso ao teste paramétrico da ANOVA, após a validação do pressuposto de a dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior a 30 elementos e de se verificar que as variâncias para amostras independentes são homogêneas através da aplicação do teste de *Levene*, tendo-se obtido os resultados que constam na Tabela 19.

Tabela 19. Teste da análise de variância (ANOVA) para a HI₂.

Estatísticas de teste					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Valor de prova
Entre grupos	1,317	2	0,658	1,264	0,283
Nos grupos	744,41	1429	0,521		
Total	745,727	1431			
Estatísticas descritivas					
	n	Média	Desvio-padrão		
Gestão/Contabilidade/Economia/Finanças	634	3,90	0,710		
Outras áreas de formação	615	3,88	0,719		
Sem área de formação específica	183	3,81	0,770		

Nota: gl, graus de liberdade; F, distribuição F de *Fisher-Snedecor*; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Como se pode confirmar, analisando a Tabela 19, o valor de prova é superior ao nível de significância ($0,283 > 0,05$), pelo que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das médias de importância é diferente das restantes, não sendo possível validar a HI₂. Estes resultados não vão de encontro aos obtidos por Cepêda e Monteiro (2020), Gouveia et al. (2015), Jesus (2018), Nyathi et al. (2018), Santos (2014) e Santos e Alves (2017), que provaram que os gestores/empresários que possuem formação na área de gestão ou em áreas relacionadas atribuem mais importância à informação financeira como consequência de um maior domínio de linguagem técnica e de uma maior facilidade de interpretação da informação financeira. Contudo, vale realçar que, de acordo com as médias de importância correspondentes às diversas áreas de formação, seriam os inquiridos com formação em gestão, contabilidade, economia ou finanças os que atribuem maior importância à informação financeira, o que estaria de acordo com a literatura supracitada, caso os resultados fossem estatisticamente significativos.

Relativamente à relação entre a função/cargo assumido pelos gestores/empresários e a importância atribuída à informação financeira, testada através da terceira hipótese de investigação enunciada (**HI₃: Existem diferenças por função/cargo assumido pelos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**), procedeu-se novamente à aplicação do teste paramétrico da ANOVA (ver Tabela 20), após a validação do pressuposto de a dimensão da amostra, por

amostra independente, ser superior a 30 elementos e de se verificar que as variâncias para amostras independentes são homogêneas através da aplicação do teste de *Levene*.

Tabela 20. Teste da análise de variância (ANOVA) para a H_{I3} .

Estatísticas de teste					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Valor de prova
Entre grupos	7,189	2	3,594	6,955	0,001
Nos grupos	738,538	1429	0,517		
Total	745,727	1431			

Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Gestor	480	3,98	0,671
Proprietário	75	3,78	0,735
Proprietário e gestor	877	3,88	0,722

Nota: gl, graus de liberdade; F, distribuição F de *Fisher-Snedecor*; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 20 permitem concluir que o valor de prova é inferior ao nível de significância ($0,001 < 0,05$), existindo evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância nos três grupos é diferente das restantes, o que significa que existem diferenças por função/cargo assumido pelos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira. Com efeito, através da análise das médias de importância atribuídas pelos cargos considerados, verifica-se que são os inquiridos que assumem apenas a função de gestor os que atribuem maior importância à informação financeira (3,98 pontos \pm 0,671), ou seja, são os gestores que não são proprietários da empresa os que atribuem uma importância superior à informação financeira. É, assim, possível validar a H_{I3} e concluir-se que quando existe separação entre a propriedade e a gestão, assumindo o inquirido apenas a função de gestor, é atribuída uma importância superior à informação financeira. Estes resultados vão de encontro aos obtidos por Cepêda e Monteiro (2020) e Santos (2014), que também provaram nos seus estudos que quando há separação entre a propriedade e a gestão é atribuída uma maior importância à informação financeira.

Para validar a quarta hipótese de investigação (**H_{I4} : Existem diferenças por sexo dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**), foi testada a relação entre o sexo dos gestores/empresários e a importância atribuída à informação financeira com recurso à aplicação do teste paramétrico *t-Student* para amostras independentes. Após a verificação do cumprimento dos pressupostos inerentes à aplicação deste teste, nomeadamente do pressuposto da dimensão dos grupos ser superior a 30 elementos e do pressuposto da homogeneidade de variâncias com a aplicação do teste de *Levene*, procedeu-se à aplicação do teste *t-Student* para amostras independentes, tendo-se obtido os resultados que constam na Tabela 21.

Tabela 21. Teste *t-Student* para a HI₄.

	Teste de Levene		Teste <i>t-Student</i>		
	F	Valor de prova	t	gl	Valor de prova
Variâncias iguais assumidas	0,241	0,624	4,471	1430	<0,001
Variâncias iguais não assumidas			4,466	955,171	<0,001
Estatísticas descritivas					
	n	Média	Desvio-padrão		
Feminino	479	4,00	0,719		
Masculino	953	3,82	0,716		

Nota: F, distribuição F de *Fisher-Snedecor*; t, valor do teste *t-Student*; gl, graus de liberdade; n, n.^o de observações.

Fonte: Elaboração própria.

A análise da Tabela 21 permite concluir que, como o valor de prova (<0,001) é inferior ao nível de significância (0,05), existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que a diferença das médias é significativamente diferente de zero, ou seja, que as médias do grau de importância atribuído à informação financeira são diferentes consoante o sexo do gestor/empresário, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Gouveia et al. (2018). Assim, tendo por base a informação obtida, pode dizer-se que se corrobora a HI₄ e através da análise das médias relativas a cada sexo, verifica-se que são as gestoras/empresárias, ou seja, o sexo feminino, quem atribui uma importância mais elevada à informação financeira (4,00 pontos ± 0,719).

Na continuação, e para testar a quinta hipótese de investigação enunciada (**HI₅: Existem diferenças por anos de experiência dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira**), estudou-se a relação entre os anos de experiência dos gestores/empresários e a importância atribuída à informação financeira, através da aplicação do teste paramétrico da ANOVA (ver Tabela 22). De salientar que a aplicação deste teste decorre após a validação do pressuposto de a dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior a 30 elementos e de se verificar que as variâncias para amostras independentes são homogéneas através da aplicação do teste de *Levene*.

Tabela 22. Teste da análise de variância (ANOVA) para a HI₅.

Estatísticas de teste					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Valor de prova
Entre grupos	2,593	3	0,864	1,661	0,174
Nos grupos	743,134	1428	0,520		
Total	745,727	1431			

Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Até 5 anos	127	4,02	0,730
Entre 6 e 15 anos	391	3,88	0,696
Entre 16 e 25 anos	461	3,86	0,707
26 anos ou mais	453	3,87	0,755

Nota: gl, graus de liberdade; F, distribuição F de Fisher-Snedecor; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Como se observa na Tabela 22, o valor de prova é superior ao nível de significância ($0,174 > 0,05$), pelo que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das médias de importância é diferente das restantes, o que não permite validar a HI₅. Estes resultados não vão de encontro aos obtidos por Akhtar e Liu (2018), Santos (2014), Santos e Alves (2017), Serrasqueiro e Nunes (2004) e Vanauken et al. (2017), que provaram existir diferenças estatisticamente significativas. Contudo, vale realçar que, de acordo com as médias dos diversos intervalos temporais, seriam os inquiridos com até 5 anos de experiência, ou seja, os menos experientes, os que atribuíam maior importância à informação financeira, o que estaria de acordo com Serrasqueiro e Nunes (2004), caso os resultados fossem estatisticamente significativos. No entanto, não corroboraria grande parte da literatura (e.g., Akhtar & Liu, 2018; Santos, 2014; Santos & Alves, 2017; Vanauken et al., 2017) segundo a qual seriam os gestores/empresários com mais anos de experiência os que maior importância atribuem à informação financeira, na medida em que uma maior experiência compreenderia um maior entendimento e utilização desta informação.

No que respeita às características intrínsecas à empresa, com o intuito de testar a sexta hipótese de investigação (**HI₆: Existem diferenças por dimensão da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**) e verificar a existência, ou não, de relação entre a dimensão da empresa e a importância atribuída à informação financeira, procedeu-se à decomposição desta hipótese de investigação em três sub-hipóteses tendo por base o Decreto-Lei n.º 372/2007 (2007), segundo o qual a dimensão da empresa é categorizada com recurso a dois de três critérios (o número de colaboradores efetivos e o volume de negócios anual ou o balanço total anual). Neste sentido, para testar a primeira sub-hipótese (**HI_{6a}: Existem diferenças por número de colaboradores efetivos da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**) recorreu-se à aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, pelo facto de não se cumprirem os requisitos de aplicação do teste paramétrico da ANOVA, nomeadamente a dimensão de um dos grupos da amostra (“250 colaboradores ou mais”) ser inferior a 30 elementos e, paralelamente, a distribuição da média amostral não seguir a normalidade nos grupos

correspondentes a “até 9 colaboradores”, “entre 10 e 49 colaboradores” e “entre 50 e 249 colaboradores”. Dada a violação do pressuposto da normalidade, foi então necessário recorrer à aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis*, que não tem pressupostos associados à sua aplicação, tendo-se obtido os resultados apresentados na Tabela 23.

Tabela 23. Teste de *Kruskal-Wallis* para a H_{6a} .

Estatísticas de teste			
H de <i>Kruskal-Wallis</i>		Grau de importância atribuído à IF	
gl		32,680	
Valor de prova		3	
		<0,001	
Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Até 9 colaboradores	997	3,81	0,738
Entre 10 e 49 colaboradores	339	4,00	0,662
Entre 50 e 249 colaboradores	71	4,14	0,661
250 colaboradores ou mais	25	4,22	0,575

Nota: IF, informação financeira; gl, graus de liberdade; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 23 permitem concluir que o valor de prova (<0,001) é inferior ao nível de significância (0,05), pelo que existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância é diferente das restantes, isto é, que existem diferenças por número de colaboradores efetivos da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira. Ao analisar as médias dos diferentes intervalos, conclui-se que são as empresas com “250 colaboradores ou mais” as que atribuem maior importância à informação financeira (4,22 pontos \pm 0,575), sendo as empresas com “até 9 colaboradores” as que atribuem menor importância (3,81 pontos \pm 0,738). Deste modo, é possível validar a H_{6a} e concluir que quanto maior for a dimensão da empresa em termos de número de colaboradores maior é a importância atribuída à informação financeira, o que vai de encontro aos resultados apresentados por Cepêda e Monteiro (2020), Gouveia et al. (2015), Santos (2014) e Santos e Alves (2017), que também provaram a existência de diferenças significativas na importância atribuída à informação financeira consoante a dimensão da empresa, nomeadamente uma maior importância decorrente de um maior porte, o que se pode justificar pela crescente complexidade das operações, traduzidas em necessidade de mais informação à medida que a dimensão das empresas aumenta.

Prosseguindo o raciocínio, para testar a segunda sub-hipótese (H_{6b} : **Existem diferenças por volume de negócios anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**), procedeu-se à aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* (ver Tabela 24), após se verificar o

não cumprimento do requisito de aplicação do teste paramétrico da ANOVA correspondente à homogeneidade das variâncias para amostras independentes decorrente da aplicação do teste de *Levene*.

Tabela 24. Teste de *Kruskal-Wallis* para a H_{6b} .

Estatísticas de teste			
		Grau de importância atribuído à IF	
H de <i>Kruskal-Wallis</i>		12,273	
gl		3	
Valor de prova		0,007	
Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Até 2.000.000€	1090	3,85	0,740
Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	160	3,94	0,640
Entre 10.000.001€ e 50.000.000€	78	3,99	0,714
50.000.001€ ou mais	104	4,08	0,612

Nota: IF, informação financeira; gl, graus de liberdade; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Como se observa através da Tabela 24, o valor de prova (0,007) é inferior ao nível de significância (0,05), existindo evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância é diferente das restantes, isto é, que existem diferenças por volume de negócios anual relativamente à importância atribuída à informação financeira. Com a análise das médias dos diferentes intervalos monetários, conclui-se que são as empresas com um volume de negócios igual ou superior a 50.000.001€ as que atribuem maior importância à informação financeira (4,08 pontos \pm 0,612), sendo as empresas com um volume de negócios “até 2.000.000€” as que atribuem menor importância (3,85 pontos \pm 0,740), o que significa que são as empresas de maior dimensão, em termos de volume de negócios anual, as que atribuem maior importância à informação financeira. Estes resultados permitem corroborar a H_{6b} e estão de acordo com os obtidos por Cepêda e Monteiro (2020), Santos e Alves (2017) e Serrasqueiro e Nunes (2004), sendo contrários aos obtidos por Santos (2014), que não conseguiu provar a existência de relação desta variável com a importância atribuída à informação financeira.

Relativamente à última sub-hipótese formulada (**H_{6c} : Existem diferenças por balanço total anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**), tal como aconteceu nas sub-hipóteses supramencionadas, procedeu-se à aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* devido ao não cumprimento do requisito de as variâncias para amostras independentes serem homogêneas através da aplicação do teste de *Levene*, tendo-se obtido os resultados que constam na Tabela 25.

Tabela 25. Teste de *Kruskal-Wallis* para a H_{6c} .

Estatísticas de teste			
		Grau de importância atribuído à IF	
H de <i>Kruskal-Wallis</i>		22,969	
gl		3	
Valor de prova		<0,001	
Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Até 2.000.000€	1107	3,84	0,739
Entre 2.000.001€ e 10.000.000€	165	3,92	0,655
Entre 10.000.001€ e 43.000.000€	78	4,03	0,645
43.000.001€ ou mais	82	4,20	0,580

Nota: IF, informação financeira; gl, graus de liberdade; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

A análise da Tabela 25, ao mostrar que o valor de prova (<0,001) é inferior ao nível de significância (0,05), permite perceber que existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância é diferente das restantes, isto é, que existem diferenças por balanço total anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira. Ao analisar as médias dos diferentes intervalos monetários conclui-se que são as empresas com um balanço total anual de “43.000.001€ ou mais” as que atribuem maior importância à informação financeira (4,20 pontos \pm 0,580), sendo as empresas com um balanço “até 2.000.000€” as que atribuem menor importância (3,84 pontos \pm 0,739). Estes resultados tornam possível validar a H_{6c} e concluir que as empresas de maior dimensão em termos de balanço total anual são as que atribuem uma maior importância à informação financeira, o que vai de encontro aos resultados apresentados por Cepêda e Monteiro (2020) e Santos e Alves (2017). Deste modo, verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas na importância atribuída à informação financeira consoante o porte da empresa e que são as empresas de maior dimensão, quer seja em termos de número de colaboradores efetivos, de volume de negócios anual ou de balanço total anual, as que atribuem maior importância à informação financeira, o que permite validar a H_{6c} .

Relativamente à sétima hipótese de investigação levantada (**H_{7} : Existem diferenças por setor de atividade da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**), e de forma a perceber se o setor de atividade influencia a importância atribuída à informação financeira, procedeu-se à aplicação do teste não paramétrico de *Kruskal-Wallis* (ver Tabela 26) pelo facto de não se cumprirem os requisitos de aplicação do teste paramétrico da ANOVA, nomeadamente não se verificar a homogeneidade das variâncias através do teste de *Levene*.

Tabela 26. Teste de *Kruskal-Wallis* para a H₇.

Estatísticas de teste			
	Grau de importância atribuído à IF		
H de <i>Kruskal-Wallis</i>			0,188
gl			2
Valor de prova			0,910
Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Indústria	239	3,89	0,725
Comércio	327	3,90	0,626
Serviços	803	3,88	0,756

Nota: IF, informação financeira; gl, graus de liberdade; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados apresentados na Tabela 26 permitem concluir que o valor de prova (0,910) é superior ao nível de significância (0,05), não existindo evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância nos três grupos é diferente das restantes, isto é, não é possível afirmar que existem diferenças por setor de atividade das empresas relativamente à importância atribuída à informação financeira. Assim sendo, não é possível validar a H₇, o que não vai de encontro aos resultados obtidos por Gouveia et al. (2015), segundo os quais o setor de atividade exerce influência sobre os níveis de utilização e relevância atribuídos pelos gestores/empresários à informação financeira, nomeadamente no setor secundário onde as atividades tendem a ser mais complexas e, por isso, mais dependentes de informação financeira enquanto instrumento de gestão. No entanto, ao analisar as médias dos diferentes setores de atividade, ainda que os valores sejam idênticos, conclui-se que seriam os gestores/empresários de empresas pertencentes ao setor do comércio os que atribuiriam maior importância à informação financeira (3,90 pontos \pm 0,626), sendo os gestores/empresários de empresas pertencentes ao setor dos serviços os que atribuiriam menor importância (3,88 pontos \pm 0,756), o que também não estaria em linha de conta com os resultados apresentados pela literatura (e.g. Gouveia et al., 2015), que afirma serem os gestores/empresários de empresas pertencentes ao setor industrial os que atribuem uma importância mais elevada à informação financeira.

Relativamente à relação entre a antiguidade da empresa e a importância atribuída à informação financeira, testada através da oitava hipótese de investigação formulada (H₈: **Existem diferenças por anos de existência (antiguidade) da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira**), procedeu-se à aplicação do teste paramétrico da ANOVA (ver Tabela 27), após a validação do pressuposto de a dimensão da amostra, por amostra independente, ser superior a 30 elementos e de se verificar, através do teste de *Levene*, que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variâncias são significativamente diferentes.

Tabela 27. Teste da análise de variância (ANOVA) para a H₈.

ANOVA					
	Soma dos Quadrados	gl	Quadrado Médio	F	Valor de prova
Entre grupos	3,792	3	1,264	2,433	0,063
Nos grupos	741,935	1428	0,520		
Total	745,727	1431			

Estatísticas descritivas			
	n	Média	Desvio-padrão
Até 5 anos	176	3,92	0,747
Entre 6 e 15 anos	486	3,82	0,688
Entre 16 e 25 anos	366	3,88	0,695
26 anos ou mais	404	3,94	0,769

Nota: gl, graus de liberdade; F, distribuição F de *Fisher-Snedecor*; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

Analisando a Tabela 27, conclui-se que o valor de prova é superior ao nível de significância ($0,063 > 0,05$), pelo que não existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que pelo menos uma das distribuições de importância é diferente das restantes, não sendo possível validar a H₈. Isto significa que não existem diferenças por anos de existência (antiguidade) da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira, o que não vai de encontro aos resultados obtidos por Cepêda e Monteiro (2020) e Gouveia et al. (2015), que afirmaram pela existência de diferenças na utilidade e importância atribuída à informação financeira conforme a antiguidade da empresa. Todavia, vale realçar que, de acordo com as médias dos diversos intervalos temporais, seriam as empresas mais antigas as que atribuiriam maior importância à informação financeira, o que estaria de acordo com a literatura (e.g. Cepêda & Monteiro, 2020; Gouveia et al., 2015) caso os resultados fossem estatisticamente significativos.

Na continuação, foi testada a relação entre o local onde a informação financeira é preparada e a importância atribuída à informação financeira, através da nona hipótese de investigação formulada (**H₉: Existem diferenças por local onde a informação financeira é preparada relativamente à importância atribuída à informação financeira**), com recurso à aplicação do teste paramétrico *t-Student* para amostras independentes. Após a verificação do cumprimento dos pressupostos inerentes à aplicação deste teste, nomeadamente do pressuposto da dimensão dos grupos ser superior a 30 elementos e do pressuposto da homogeneidade de variâncias resultante da aplicação do teste de *Levene*, obtiveram-se os resultados que constam na Tabela 28.

Tabela 28. Teste *t-Student* para a H_0 .

	Teste de Levene		Teste <i>t-Student</i>		
	F	Valor de prova	t	gl	Valor de prova
Variâncias iguais assumidas	0,686	0,408	2,939	1430	0,003
Variâncias iguais não assumidas			2,945	1390,194	0,003
Estatísticas descritivas					
	n	Média	Desvio-padrão		
Internamente	784	3,93	0,727		
Externamente	648	3,82	0,711		

Nota: F, distribuição F de *Fisher-Snedecor*; t, valor do teste *t-Student*; gl, graus de liberdade; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

A análise da Tabela 28 permite concluir que, como o valor de prova (0,003) é inferior ao nível de significância, existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que a diferença das médias é significativamente diferente de zero, ou seja, que as médias do grau de importância atribuído à informação financeira são diferentes consoante a contabilidade seja preparada interna ou externamente. Assim, tendo por base a informação obtida, pode dizer-se que se corrobora a H_0 e através da análise das médias relativas a cada local de preparação, verifica-se que quando a contabilidade é preparada internamente é atribuída uma importância mais elevada à informação financeira (3,93 pontos \pm 0,727). Estes resultados vão de encontro aos obtidos por Daio (2018), Serrasqueiro e Nunes (2004) e Santos e Alves (2017), que também concluíram que as empresas que elaboram a contabilidade internamente utilizam a informação financeira mais frequentemente e atribuem-lhe uma importância superior comparativamente às empresas que recorrem à subcontratação deste serviço (*outsourcing*).

Ligada ao local (interna ou externamente) onde a informação é preparada está a complexidade que a mesma representa para os gestores/empresários, pelo que foi estudada a relação entre o grau de dificuldade de interpretação das DF e a importância atribuída à informação financeira através da décima hipótese de investigação formulada (**H_{10} : A dificuldade de interpretação das DF e a importância atribuída à informação financeira encontram-se relacionadas**). Para tal, e por se tratar do cruzamento de uma variável quantitativa e de uma variável qualitativa ordinal medida na escala de *Likert* e cuja dimensão da amostra é superior a 30 elementos, recorreu-se à aplicação do coeficiente de correlação de *Pearson*, tendo-se obtido os resultados apresentados na Tabela 29.

Tabela 29. Coeficiente de correlação de *Pearson* para a HI₁₀.

Relação entre o grau de dificuldade de interpretação das DF e o grau de importância atribuído à IF	
Correlação de <i>Pearson</i>	0,229
Valor de prova	<0,001
n	1432

Nota: DF, demonstrações financeiras; IF, informação financeira; n, n.º de observações.

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos resultados apresentados (Tabela 29) permitem concluir que como o valor de prova (<0,001) é inferior ao nível de significância (0,05), existem evidências estatísticas suficientes para afirmar que as variáveis “Grau de importância atribuído à IF” e “Grau de dificuldade de interpretação das DF” estão relacionadas, sendo a sua correlação direta e positiva apesar de não ser muito elevada (0,229), o que indica que à medida que o grau de dificuldade tende para “Muito fácil” a importância atribuída à informação financeira aumenta. Neste sentido, é possível validar a HI₁₀, o que vai de encontro aos resultados apresentados por Akhtar e Liu (2018) e Vanauken et al. (2017).

3.4. Clusters de Gestores/Empresários vs. Informação Financeira: Análise Multivariada

De modo a dar resposta ao oitavo, e último, objetivo específico desta investigação (**OE₈: Identificar o perfil de grupos homogêneos de gestores/empresários da região Norte de Portugal na atribuição de importância à informação financeira**), recorreu-se a uma técnica multivariada através de uma análise de *clusters* de forma a agrupar os inquiridos em grupos homogêneos. O método escolhido, e que esteve na base desta técnica, foi o método de *Ward*, que permite a classificação dos *clusters* no sentido de dividir a amostra em grupos homogêneos de acordo com as respostas dadas pelos gestores/empresários que fazem parte da presente investigação.

Com a aplicação deste método e através da análise do dendrograma (Apêndice V) que lhe está inerente, foi possível identificar a existência de três grupos homogêneos, que se encontram caracterizados na Tabela 30 relativamente a cada variável em estudo.

Tabela 30. Perfil dos gestores/empresários por *cluster*.

	<i>Cluster 1 [n=759]</i>		<i>Cluster 2 [n=390]</i>		<i>Cluster 3 [n=283]</i>	
Inquirido						
Sexo	Masculino	68,5%	Masculino	71,8%	Masculino	54,1%
Idade	Entre 41 e 50 anos	36,9%	Entre 41 e 50 anos	40,0%	Entre 41 e 50 anos	35,3%
Habilitações literárias	Ensino superior	66,9%	Ensino superior	67,7%	Ensino superior	70,0%
Área de formação	Outras áreas de formação	43,3%	Gestão/Contabilidade/Economia/Finanças	44,9%	Gestão/Contabilidade/Economia/Finanças	47,7%
Função/Cargo	Proprietário e gestor	59,0%	Proprietário e gestor	65,9%	Proprietário e gestor	60,8%
Anos de experiência	26 anos ou mais	31,9%	Entre 16 e 25 anos	35,9%	26 anos ou mais	33,2%
Empresa						
Localização	Porto	46,6%	Porto	52,1%	Porto	49,1%
Setor de atividade	Serviços	55,1%	Serviços	62,1%	Serviços	63,6%
Antiguidade	Entre 6 e 15 anos	34,3%	Entre 6 e 15 anos	37,7%	26 anos ou mais	33,9%
Número de colaboradores efetivos	Até 9 colaboradores	67,9%	Até 9 colaboradores	78,2%	Até 9 colaboradores	62,5%
Volume de negócios anual	Até 2.000.000€	73,0%	Até 2.000.000€	85,4%	Até 2.000.000€	71,7%
Balanço total anual	Até 2.000.000€	74,3%	Até 2.000.000€	86,9%	Até 2.000.000€	72,1%
Informação Financeira						
Local de preparação da IF	Internamente	54,3%	Externamente	50,8%	Internamente	63,6%
Finalidade da elaboração da IF	Ambas, ainda que fundamentalmente dar cumprimento às obrigações legais	40,2%	Ambas, ainda que fundamentalmente dar cumprimento às obrigações legais	40,8%	Ambas, ainda que fundamentalmente apoiar a gestão na tomada de decisão	38,2%
Como encara a preparação da IF	Ambas, mas fundamentalmente uma necessidade de gestão	42,2%	Ambas, mas fundamentalmente uma necessidade de gestão	32,1%	Ambas, mas fundamentalmente uma necessidade de gestão	45,2%
Crítérios a utilizar na preparação da IF	Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios económicos	46,4%	Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios económicos	40,8%	Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios económicos	51,6%
Onde se apoia o modelo de gestão/tomada de decisão da empresa	Ambas, ainda que fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira	49,4%	Ambas, ainda que fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira	34,9%	Ambas, ainda que fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira	51,6%
Data de conclusão do processo de encerramento de contas	Até ao dia 31 de março do ano seguinte	64,4%	Até ao dia 31 de março do ano seguinte	60,2%	Até ao dia 31 de março do ano seguinte	68,8%
Frequência com que é fornecida a IF da empresa	Mensalmente	51,0%	Mensalmente	43,6%	Mensalmente	66,4%
Frequência com que é analisada a IF da empresa	Mensalmente	61,9%	Mensalmente	54,1%	Mensalmente	76,3%
Grau de importância atribuído às DF	Extremamente importante	48,9%	Muito importante	45,4%	Extremamente importante	86,6%
Grau de dificuldade de interpretação das DF	Fácil	46,1%	Nem fácil/Nem difícil	39,5%	Fácil	39,6%

Tabela 30. Perfil dos gestores/empresários por *cluster* (cont.).

Grau de importância atribuído a cada DF:						
Balanço	Muito importante	57,8%	Muito importante	44,7%	Extremamente importante	79,8%
Demonstração dos resultados por naturezas	Muito importante	58,0%	Muito importante	41,1%	Extremamente importante	81,5%
Demonstração dos resultados por funções	Muito importante	57,3%	Moderadamente importante	41,9%	Extremamente importante	71,4%
Demonstração dos fluxos de caixa	Muito importante	50,7%	Moderadamente importante	39,1%	Extremamente importante	70,1%
Demonstração das alterações no capital próprio	Muito importante	46,8%	Moderadamente importante	41,8%	Extremamente importante	67,0%
Anexo	Muito importante	47,9%	Moderadamente importante	45,2%	Extremamente importante	58,8%
Grau de importância atribuído às DF por cada utilizador:						
Investidores	Muito importante	48,7%	Muito importante	27,7%	Muito importante	44,9%
Mutuantes/financiadores	Muito importante	49,5%	Muito importante	31,0%	Extremamente importante	51,6%
Gestores/administradores	Muito importante	64,4%	Muito importante	42,6%	Extremamente importante	58,0%
Governo e seus departamentos	Moderadamente importante	41,8%	Moderadamente importante	37,4%	Muito importante	48,1%
Fornecedores e outros credores	Muito importante	47,6%	Moderadamente importante	37,7%	Muito importante	49,8%
Clientes	Moderadamente importante	35,6%	Nada importante	30,3%	Muito importante	41,0%
Trabalhadores	Moderadamente importante	38,7%	Pouco importante	30,8%	Muito importante	39,9%
Público em geral	Moderadamente importante	36,8%	Nada importante	44,9%	Muito importante	35,0%
Grau de importância atribuído às finalidades das DF:						
Decisões de investimento	Muito importante	58,9%	Muito importante	49,5%	Extremamente importante	70,0%
Decisões de financiamento	Muito importante	55,1%	Muito importante	51,0%	Extremamente importante	73,9%
Decisões de distribuição de resultados	Muito importante	57,7%	Muito importante	36,4%	Extremamente importante	54,1%
Decisões operacionais	Muito importante	63,9%	Muito importante	45,9%	Extremamente importante	63,6%
Obrigações fiscais	Muito importante	57,2%	Muito importante	44,9%	Extremamente importante	59,4%
Prestação de contas aos acionistas/sócios	Muito importante	55,9%	Moderadamente importante	34,4%	Extremamente importante	66,8%
Satisfação das necessidades informativas de outros utilizadores	Muito importante	45,8%	Moderadamente importante	32,8%	Muito importante	49,5%
Indispensabilidade da IF num contexto de não obrigatoriedade de contabilidade	Sim	91,0%	Sim	88,5%	Sim	91,2%

Nota: n, n.º de observações; IF, informação financeira; DF, demonstrações financeiras.

Fonte: Elaboração própria.

Através da análise da Tabela 30 é possível concluir que o **cluster 1** é formado por 759 gestores/empresários, maioritariamente do sexo masculino (68,5%), com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos (36,9%), detentores de habilitações literárias ao nível do ensino superior (66,9%), formados em outras áreas que não a área de gestão ou áreas afins (43,3%), com 26 anos ou mais de experiência (31,9%) e acumulando as funções de proprietário e gestor (59,0%). Estes indivíduos exercem funções em empresas localizadas no distrito do Porto (46,6%), pertencentes ao setor dos serviços (55,1%), com uma presença no mercado de entre 6 e 15 anos (34,3%), com até 9 colaboradores (67,9%), detentoras de um volume de negócios anual de até 2.000.000€ (73,0%) e de um balanço total anual também de até 2.000.000€ (74,3%). A informação financeira é preparada internamente através dos próprios recursos da empresa (54,3%) e os gestores/empresários afirmam que na sua empresa a elaboração de informação financeira tem, fundamentalmente, como finalidade dar cumprimento às obrigações legais (40,2%) mas, em contrapartida, encaram a informação financeira, essencialmente, como uma necessidade de gestão (42,2%). Além disso, referem que a informação financeira deve ser preparada tomando por base uma maior preponderância dos critérios económicos, característicos do normativo contabilístico (46,4%), e assumem que o modelo de gestão/tomada de decisão da sua empresa se apoia fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira (49,4%). Quanto ao processo de encerramento de contas, tendo em vista a elaboração das DF da empresa, encontra-se concluído até ao dia 31 de março do ano seguinte (64,4%), sendo que em termos de apresentação de informação financeira, os gestores/empresários afirmam que o responsável pela contabilidade lhes fornece informação financeira mensalmente (51,0%) que é analisada também com uma periodicidade mensal (61,9%). Relativamente às questões centrais da presente investigação, os gestores/empresários deste *cluster* atribuem o grau “Extremamente importante” às DF em geral (48,9%) e afirmam que o processo de interpretação das mesmas se apresenta como “Fácil” (46,1%). Em termos mais específicos atribuem o grau “Muito importante” a todas as DF em termos individuais, bem como a todas as finalidades das DF. Além disto, em termos da importância atribuída por cada utilizador às DF destacam-se os investidores (48,7%), os mutuantes/financiadores (49,5%), os gestores/administradores (64,4%) e os fornecedores e outros credores (47,6%) que apresentam a classificação “Muito importante”, exibindo para os restantes utilizadores a classificação “Moderadamente importante”. Por último, os gestores/empresários do *cluster 1* considerariam a informação financeira indispensável no contexto da empresa caso a contabilidade não fosse obrigatória (91,0%).

O **cluster 2** é constituído por 390 gestores/empresários maioritariamente do sexo masculino (71,8%), com idades entre os 41 e os 50 anos (40,0%), detentores do ensino superior (67,7%), formados na área de gestão, contabilidade, economia ou finanças (44,9%), apresentando entre 16 e 25 anos de experiência (35,9%) e acumulando as funções de proprietário e gestor (65,9%), ou seja, propriedade e gestão concentradas. Estes indivíduos exercem funções em empresas maioritariamente localizadas no distrito do Porto (52,1%), pertencentes ao setor dos serviços (62,1%), com uma presença no mercado de entre 6 e 15 anos (37,7%), com até 9 colaboradores (78,2%), detentoras de um volume de negócios

anual de até 2.000.000€ (85,4%) e de um balanço total anual de até 2.000.000€ (86,9%). Neste *cluster*, a informação financeira é preparada externamente em regime *outsourcing* (50,8%) e os gestores/empresários afirmam que na sua empresa a elaboração de informação financeira tem, fundamentalmente, como finalidade dar cumprimento às obrigações legais (40,8%) e, em contrapartida, encaram a informação financeira, essencialmente, como uma necessidade de gestão (32,1%). Além disso, referem que a informação financeira deve ser preparada tomando por base uma maior preponderância dos critérios económicos (40,8%) e assumem que o modelo de gestão/tomada de decisão da sua empresa se apoia fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira (34,9%). Relativamente ao processo de encerramento de contas, este encontra-se concluído até ao dia 31 de março do ano seguinte (60,2%), sendo que em termos de apresentação de informação financeira, os gestores/empresários afirmam que o responsável pela contabilidade lhes fornece informação financeira mensalmente (43,6%), sendo a mesma analisada também em termos mensais (54,1%). Quanto ao grau de importância atribuído às DF em geral, os gestores/empresários deste *cluster* atribuem-lhes o grau de “Muito importante” (45,4%) e afirmam que o seu processo de interpretação se apresenta como “Nem fácil/Nem difícil” (39,5%). Mais concretamente, atribuem o grau “Moderadamente importante” a todas as DF em termos individuais, com exceção do balanço e da demonstração dos resultados por naturezas, a que atribuem a classificação de “Muito importante”. No que respeita à importância atribuída por cada utilizador às DF, as opiniões dos gestores/empresários deste cluster divergem das apresentadas pelos gestores/empresários do *cluster* 1 na medida em que consideram os clientes e o público em geral como os utilizadores que menos importância dão às DF (atribuindo-lhes o grau “Nada importante”), os trabalhadores como utilizadores que consideram as DF como “Pouco importante” e o Governo e seus departamentos como “Moderadamente importante”, sendo aos restantes utilizadores atribuída a classificação de “Muito importante”. Além disto, em termos da importância atribuída às finalidades das DF destaca-se que todas as finalidades analisadas são classificadas como de “Muito importante”, com exceção da prestação de contas aos acionistas/sócios e da satisfação das necessidades informativas de outros utilizadores, às quais foi atribuída a classificação de “Moderadamente importante”. Por último, também os gestores/empresários do *cluster* 2 considerariam a informação financeira indispensável no contexto da empresa mesmo se a contabilidade não fosse obrigatória (88,5%).

O **cluster 3** é constituído por 283 gestores/empresários maioritariamente do sexo masculino (54,1%), com idades entre os 41 e os 50 anos (35,3%), detentores de habilitações literárias ao nível do ensino superior (70,0%), formados na área de gestão, contabilidade, economia ou finanças (47,7%), com 26 anos ou mais de experiência (33,2%) e acumulando as funções de proprietário e gestor (60,8%). Estes indivíduos exercem funções em empresas localizadas maioritariamente no distrito do Porto (49,1%), a atuar no setor dos serviços (63,6%) há 26 anos ou mais (33,9%), com até 9 colaboradores (62,5%), detentoras de um volume de negócios anual de até 2.000.000€ (71,7%) e de um balanço total anual também de até 2.000.000€ (72,1%). A informação financeira é preparada internamente (63,6%) e os

gestores/empresários afirmam que na sua empresa a elaboração de informação financeira tem, fundamentalmente, como finalidade apoiar a gestão na tomada de decisão (38,2%), encarando a informação financeira, essencialmente, como uma necessidade de gestão (45,2%). Além disso, referem que a informação financeira deve ser preparada dando maior preponderância aos critérios económicos, característicos do normativo contabilístico (51,6%), e assumindo que o modelo de gestão/tomada de decisão da sua empresa se apoia fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira (51,6%). No que respeita ao processo de encerramento de contas, encontra-se concluído até ao dia 31 de março do ano seguinte (68,8%), sendo que em termos de apresentação de informação financeira, os gestores/empresários afirmam que o responsável pela contabilidade lhes fornece informação financeira mensalmente (66,4%), que é analisada também em termos mensais (76,3%). Relativamente ao foco principal desta investigação, os gestores/empresários deste *cluster* atribuem o grau de “Extremamente importante” às DF em geral (86,6%) e afirmam que seu o processo de interpretação se apresenta como “Fácil” (39,6%). Em termos mais específicos atribuem o grau de “Extremamente importante” a todas as DF em termos individuais, bem como a todas as finalidades das DF analisadas, com exceção da satisfação das necessidades informativas de outros utilizadores, a que atribuem a classificação de “Muito importante”. Quanto à importância atribuída por cada utilizador às DF destacam-se os mutuantes/financiadores e os gestores/administradores que apresentam a classificação de “Extremamente importante”, apresentando os restantes utilizadores a classificação de “Muito importante”. Por fim, e à semelhança dos *clusters* 1 e 2, também no *cluster* 3 os gestores/empresários considerariam a informação financeira indispensável no contexto da empresa caso a contabilidade não fosse obrigatória (91,2%).

Após analisar as características correspondentes aos indivíduos de cada grupo (*cluster*), foi possível atribuir a seguinte denominação aos três clusters retidos:

- **Cluster 1:** Gestores/empresários legalistas.
- **Cluster 2:** Gestores/empresários pragmáticos.
- **Cluster 3:** Gestores/empresários utilitaristas.

Vale realçar que o *cluster* 3, correspondente aos gestores/empresários que atribuem extrema importância à informação financeira, é composto por inquiridos com mais anos de experiência, que exercem funções em empresas mais antigas e onde a principal finalidade da informação financeira consiste, fundamentalmente, em apoiar a gestão na tomada de decisão, o que destaca a relevância da informação financeira no contexto organizacional e a sua utilidade no processo de tomada de decisão e no conseqüente sucesso da empresa.

Em jeito de síntese, termina-se com a Tabela 31, onde se apresentam os objetivos específicos assumidos e as hipóteses de investigação levantadas para responder à questão de investigação e as principais conclusões obtidas.

Tabela 31. Resultados obtidos.

Objetivos Específicos/Hipóteses de investigação	Principais resultados
OE₁: Averiguar o local onde a informação financeira é preparada, a frequência com que é fornecida, bem como a frequência com que é analisada.	Preparada internamente e fornecida e analisada mensalmente.
OE₂: Entender para que fins é elaborada a informação financeira, averiguar os critérios segundo os quais é preparada e perceber como é encarada pelos gestores/empresários.	Elaborada fundamentalmente para dar cumprimento às obrigações legais; preparada com maior preponderância através de critérios económicos; e, encarada fundamentalmente como uma necessidade de gestão.
OE₃: Apurar, na perspetiva dos gestores/empresários, a importância das DF em termos gerais e a dificuldade de interpretação das mesmas.	Muito importantes e fáceis de interpretar.
OE₄: Perceber, em termos individuais, quais são as DF mais relevantes na perspetiva dos gestores/empresários.	Balanço e demonstração dos resultados por naturezas.
OE₅: Identificar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são os principais utilizadores das DF.	Gestores/administradores, mutuantes/financiadores, investidores e fornecedores e outros credores.
OE₆: Averiguar, na perspetiva dos gestores/empresários, quais são as principais finalidades das DF.	Decisões de investimento, decisões de financiamento, obrigações fiscais e decisões operacionais.
OE₇: Entender se os gestores/empresários considerariam a informação financeira indispensável para as suas empresas caso a contabilidade não fosse obrigatória.	Considerariam a informação financeira indispensável.
HI₁: Existem diferenças por habilitações literárias dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI₂: Existem diferenças por área de formação dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Não validada.
HI₃: Existem diferenças por função/cargo assumido pelos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI₄: Existem diferenças por sexo dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI₅: Existem diferenças por anos de experiência dos gestores/empresários relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Não validada.
HI₆: Existem diferenças por dimensão da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI_{6a}: Existem diferenças por número de colaboradores efetivos da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI_{6b}: Existem diferenças por volume de negócios anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI_{6c}: Existem diferenças por balanço total anual da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI₇: Existem diferenças por setor de atividade da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Não validada.
HI₈: Existem diferenças por anos de existência (antiguidade) da empresa relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Não validada.
HI₉: Existem diferenças por local onde a informação financeira é preparada relativamente à importância atribuída à informação financeira.	Validada.
HI₁₀: A dificuldade de interpretação das DF e a importância atribuída à informação financeira encontram-se relacionadas.	Validada.
OE₈: Identificar o perfil de grupos homogêneos de gestores/empresários da região norte de Portugal na atribuição de importância à informação financeira.	3 clusters: gestores/empresários legalistas; gestores/empresários pragmáticos; e, gestores/empresários utilitaristas.

Nota: OE, objetivo específico; DF, demonstrações financeiras; HI, hipótese de investigação.

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Linhas de Investigação Futuras

A presente investigação foi desenvolvida com o objetivo de perceber qual a relevância atribuída pelos gestores/empresários da região Norte de Portugal à informação financeira. A análise e reflexão desenvolvidas com base na revisão de literatura permitiram concluir que a necessidade de controlar o património permanece desde as épocas mais antigas, sendo que a constante preocupação do homem com as suas propriedades e a sua riqueza, bem como o desenvolvimento cultural, social e económico, levaram a contabilidade a evoluir para acompanhar as necessidades e tendências mundiais e a conquistar uma posição no campo da ciência a par da sua função inicial enquanto técnica de escrituração. Neste sentido, através da evolução tecnológica e da ampliação das necessidades sociais, a contabilidade passou a apresentar-se assente numa visão mais ampla e onde, para além de continuar a preparar informação financeira para dar cumprimento às obrigações de natureza fiscal e parafiscal, procura auxiliar no processo de tomada de decisão.

De facto, à medida que se foi assumindo que os gestores necessitam do produto dos sistemas contabilísticos para administrarem as suas empresas, a contabilidade foi-se consagrando como uma ferramenta da gestão, transformando-se numa necessidade constante e indispensável, tanto para a atividade humana quanto para a atividade das organizações. Esta progressiva importância que a contabilidade foi conquistando, transformou-a, enquanto linguagem dos negócios, numa ambição global, e obrigou-a a produzir informação tendencialmente mais comparável, sendo que a necessidade de falar a mesma linguagem contabilística acabou por se tornar imprescindível, o que desencadeou um processo de harmonização contabilística através da aproximação das práticas contabilísticas dos diferentes países.

De acordo com a literatura analisada, a informação financeira funciona como um meio de comunicação entre empresas e partes interessadas e está, indubitavelmente, associada às condições de globalização económica que caracterizam a atual economia mundial, pelo que vem apresentando um papel crucial na fundamentação das decisões económicas, cabendo aos seus utilizadores agirem, operarem e utilizarem-na para decidirem. Contudo, esta utilidade que lhe conferem varia em função das principais características da envolvente onde a empresa atua alterando as perceções dos utilizadores acerca da relevância da informação financeira, sendo que em Portugal, o sistema legal, as características do tecido empresarial, as fontes de financiamento e a relação entre a contabilidade e a fiscalidade são os principais fatores apontados como condicionadores dos sistemas contabilísticos e do nível de relevância percebido na informação financeira.

Com recurso à componente empírica desenvolvida no âmbito desta investigação, através da aplicação de um inquérito por questionário, concluiu-se que a preparação da informação financeira ocorre,

maioritariamente, na própria empresa e com recursos próprios (internamente), sendo fornecida mensalmente pelo responsável pela sua preparação e analisada também em termos mensais pelo gestor/empresário da empresa. Que a informação financeira tem, essencialmente, como principal finalidade dar cumprimento às obrigações legais, apesar de os gestores/empresários a encararem fundamentalmente como uma necessidade de gestão e considerarem que a sua preparação deverá ter por base, com maior preponderância, a utilização de critérios económicos (normativo contabilístico). Neste sentido, consideram que as DF são, globalmente, muito importantes e fáceis de interpretar, ainda que atribuam ao balanço e à demonstração dos resultados por naturezas uma importância relativa maior. No que respeita às suas principais finalidades, consideram que as DF apoiam as decisões de investimento, as decisões de financiamento, as obrigações fiscais e as decisões operacionais, sendo que os seus principais utilizadores são os gestores/administradores, os mutuantes/financiadores, os investidores e os fornecedores e outros credores. Concluiu-se, também, que no caso de a contabilidade não ser obrigatória, a informação financeira seria indispensável no contexto das empresas em estudo.

Adicionalmente, com recurso aos resultados obtidos em relação às hipóteses de investigação levantadas, foi possível concluir, ainda, pela existência de evidências estatísticas suficientes para afirmar que existem diferenças relativamente à importância atribuída à informação financeira por habilitações literárias dos gestores/empresários, por função/cargo assumido pelos gestores/empresários, por sexo dos gestores/empresários, por dimensão da empresa e por local onde a informação financeira é preparada. Além disso, existem evidências estatísticas suficientes para afirmar a existência de uma relação direta e positiva entre a dificuldade de interpretação das DF e a importância atribuída à informação financeira. Pelo contrário, concluiu-se não existirem evidências estatísticas suficientes para afirmar que existem diferenças por área de formação dos gestores/empresários, por anos de experiência dos gestores/empresários, por setor de atividade da empresa e por anos de existência (antiguidade) da empresa.

Finalmente, com recurso à análise de *clusters*, foi possível identificar 3 perfis de gestores/empresários relativamente às suas características e à relevância reconhecida à informação financeira. O *cluster 1* corresponde aos gestores/empresários legalistas por serem aqueles que, apesar de prepararem a informação financeira internamente e lhe atribuírem muita importância, assumem que a sua principal finalidade consiste, fundamentalmente, em dar cumprimento às obrigações legais. O *cluster 2* refere-se aos gestores/empresários pragmáticos por respeitar àqueles que, apesar de serem formados nas áreas de gestão, contabilidade, economia ou finanças, subcontratam a preparação da informação financeira como um serviço externo, assumindo como principal finalidade o cumprimento das obrigações legais e atribuindo-lhe uma importância moderada. E, por último, o *cluster 3* diz respeito aos gestores/empresários utilitaristas por serem aqueles que preparam a informação financeira internamente, que lhe atribuem extrema importância e que afirmam que a sua principal finalidade corresponde a apoiar a gestão na tomada de decisão, destacando a relevância da informação financeira no contexto organizacional e a sua utilidade no processo de tomada de decisão.

Estas conclusões devem ser analisadas no âmbito das suas limitações, nomeadamente limitar o estudo às empresas da região Norte de Portugal com informações de contacto na base de dados SABI, aplicar o método do inquérito por questionário para recolher os dados resultando numa baixa taxa de resposta e em não ser possível garantir que quem respondeu é realmente a pessoa a quem se dirige o estudo (gestor/empresário).

No âmbito destas limitações, sugere-se como linha para investigação futura a aplicação de um estudo idêntico a outras regiões do país ou a todo o país e efetuar uma comparação entre os resultados obtidos. Complementarmente, ou não, sugere-se ainda procurar perceber em que medida a utilização da informação financeira conduz à obtenção de melhores resultados para as empresas desta região ou do país.

Referências

- Akhtar, S., & Liu, Y. (2018). SMEs' use of financial statements for decision making: Evidence from Pakistan. *The Journal of Applied Business Research*, 34(2), 381-392. <https://doi.org/10.19030/jabr.v34i2.10138>
- Alexander, D., & Nobes, C. (2020). *Financial accounting: An international introduction* (7th ed.). Pearson.
- Almeida, J. (2018). *A informação contabilística como ferramenta de gestão na tomada de decisões* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/5100>
- Antão, A., Tavares, A., Marques, J., & Carrapiço, J. (2019). *Encerramento de contas de 2019*. Ordem dos Contabilistas Certificados.
- Aviso n.º 15652/2009, 173 (II Série) Diário da República (Portugal) 36227-36234 (7 de setembro de 2009). <https://dre.pt/dre/detalhe/aviso/15652-2009-1720117>
- Aviso n.º 8254/2015, 146 (II Série) Diário da República (Portugal) 20735 - 20742 (29 de julho de 2015). <https://dre.pt/dre/detalhe/aviso/8254-2015-69889534>
- Batista, B., Rodrigues, D., Moreira, E., & Silva, F. (2021). Técnicas de recolha de dados em investigação: Inquirir por questionário e/ou inquirir por entrevista? In P. Sá, A. Costa, & A. Moreira (Coords.). *Reflexões em torno de metodologias de investigação: Recolha de dados* (1ª ed., Vol.2, pp. 13-36). UA Editora. <https://doi.org/10.34624/ka02-fq42>
- Batista, C. (2014). *A evolução da contabilidade e o quotidiano num gabinete de contabilidade* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Tomar]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/13250>
- Borges, A., Rodrigues, A., Rodrigues, R., & Rodrigues, J. (2021). *Elementos de contabilidade geral* (27ª ed.). Áreas Editora.
- Borhade, S., Alsalim, M., & Mohammed, A. (2018). Convergence of IFRS in global accounting system: Where do SAARC countries stand for? *Journal of Accounting, Finance and Auditing Studies*, 4(3), 45-66. <https://jafas.org/2018-vol-4-issue-3/>
- Botchway, H., & Rashedi, H. (2020). The perceptions of managers on the usefulness of accounting information during the decision-making (Case Study: Iran Khodro Automotive Co). SSRN Electronic Journal. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3514157>
- Brace, I. (2018). *Questionnaire design: How to plan, structure and write survey material for effective market research* (4th ed.). Kogan Page.

- Bureau van Dijk. (s/d). *Sabi*. Acedido a 12 de maio de 2022 em <https://www.bvdinfo.com/en-gb/our-products/data/national/sabi>
- Campenhoudt, L., Marquet, J., & Quivy, R. (2019). *Manual de investigação em ciências sociais* (1ª ed.). Gradiva.
- Cepêda, C., & Monteiro, A. (2020). The accountant's perception of the usefulness of financial information in decision making: A case study in Portugal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(2), 362-379. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v22i2.4050>
- Chaves, J. (2020). *O uso, pelo órgão de gestão, da informação contabilística no exercício das suas funções em pequenas e médias empresas do distrito de Viseu* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Viseu]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Viseu. <http://hdl.handle.net/10400.19/6349>
- Costa, C., & Alves, G. (2021). *Contabilidade financeira* (10ª ed.). Rei dos Livros.
- Costa, S. (2020). *Contabilidade financeira*. Editora Senac.
- Cotrin, A., Santos, A., & Junior, L. (2012). A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. *Revista Conteúdo*, 2(1), 44-63.
- Coutinho, C. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2ª ed.). Almedina.
- Daio, A. (2018). *A relevância da informação financeira das médias e grandes empresas santomenses* [Dissertação de mestrado, Universidade de Évora]. Repositório da Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/24734>
- Decreto-Lei n.º 262/86, 201 (I Série) Diário da República (Portugal) 2293 – 2385 (2 de setembro de 1986). <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/262/1986/p/cons/20211221/pt/html>
- Decreto-Lei n.º 372/2007, 213 (I Série) Diário da República (Portugal) 8080 – 8084 (6 de novembro de 2007). <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/372/2007/11/06/p/dre/pt/html>
- Eszergár-Kiss, D., & Caesar, B. (2017). Definition of user groups applying Ward's method. *Transportation Research Procedia*, 22, 25-34. <https://doi.org/10.1016/j.trpro.2017.03.004>
- Feliciano, A. (2015). *A utilidade da informação financeira para a gestão das microentidades, na perspetiva dos gestores e dos contabilistas certificados: Estudo de caso de empresas de Vila Franca de Xira* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/6313>
- Freitas, G. (s/d). *SNC – Estrutura conceptual*. Ordem dos Contabilistas Certificados.
- Gouveia, H., Fernandes, J., & Gonçalves, C. (2015). A utilidade da contabilidade para os gestores das microempresas. *Revista Contabilidade & Gestão*, (16), 77-104.

- Gouveia, H., Fernandes, J., Gonçalves, C., & Gonçalves, G. (2018). A influência do género dos gestores das microempresas na utilidade atribuída à contabilidade. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 16(1), 37-55.
- Hajnal, N. (2017). The harmonization of accounting. *Acta Universitatis Sapientiae, Economics and Business*, 5(1), 29-43. <https://doi.org/10.1515/auseb-2017-0002>
- Herath, S. & Albaqi, N. (2017). Financial reporting quality: A literature review. *International Journal of Business Management and Commerce*, 2(2), 1-14.
- Hlaciuc, E., & Vultur, P. (2017, November 22). Financial accounting information: Utility in decision fundamentation [Conference session]. Prospects of accounting development: the young researcher's view: international scientific student conference, Chişinău, Moldova. <https://irek.ase.md/xmlui/handle/1234567890/425>
- Horvat, T., & Mojzer, J. (2019). Influence of Company Size on Accounting Information for Decision-Making of Management. *Naše gospodarstvo/Our Economy*, 65(2), 11–20. <https://doi.org/10.2478/ngoe-2019-0007>
- Hosen, Z., Rahman, T., & Rashid, M. (2020). Perceived use of accounting information and practices of accounting in micro enterprises of developing countries. *Accounting and Management Information Systems*, 19(4), 682-706. <http://dx.doi.org/10.24818/jamis.2020.04003>
- INE. (2007). *Classificação Portuguesa das Actividades Económicas Rev.3*. https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=10376048&PUBLICACOE_Smodo=2
- Iudícibus, S. (2021). *Teoria da contabilidade* (12ª ed.). Editora Atlas.
- Jesus, J. (2018). *A informação financeira como instrumento para tomada de decisão dos gestores dos institutos federais de Goiás: A opinião dos contabilistas* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/13014>
- Jezovita, A. (2015). Accounting information in a business decision-making process: Evidence from Croatia. *Zagreb International Review of Economics & Business*, 18(1), 61-79. <https://doi.org/10.1515/zireb-2015-0004>
- Leite, S., Oliveira, M., Pereira, J., & Guimarães, M., (2014). História da contabilidade, uma revisão literária. *Revista de Trabalhos Acadêmicos-Campus Niterói*, (10).
- Magro, N., & Dias, P. (20-21 de setembro de 2018). *A evolução dos conceitos associados à normalização contabilística* [Comunicação em conferência]. XVIII Encontro Internacional AECA, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10071/16788>

- Marconi, M., & Lakatos, E. (2017). *Fundamentos de metodologia científica* (8ª ed.). Editora Atlas.
- Marôco, J. (2021). *Análise estatística com o SPSS statistics* (8ª ed.). ReportNumber.
- Meiryani, M., Lisanti, Y., Heykal, M., & Wahyuningtias, D. (2020). Usefulness of accounting information systems for businesses. *Systematic Reviews in Pharmacy*, 11(12), 2054-2058.
- Monteiro, S. (2013). *Manual de contabilidade financeira*. Vida Económica.
- Nobes, C., & Parker, R. (2020). *Comparative international accounting* (14ª ed.). Pearson.
- Nugayev, F., & Mukhametzyanov. (2016). Financial statements as an information base for the analysis and management decisions. *Academy of Strategic Management Journal*, 15(Special issue 4), 16-22.
- Nunes, L., & Serrasqueiro, Z. (2004). A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15(36), 87-96. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000300005>
- Nyathi, K., Nyoni, T., Nyoni, M., & Bonga, W. (2018). The role of accounting information in the success of small & medium enterprises (SMEs) in Zimbabwe: A case of Harare. *Journal of Business and Management*, 1(1), 1-15.
- Pires, R., Alves, M., & Rodrigues, L. (1-3 de fevereiro de 2012). *Impacto da incerteza na utilidade da informação contabilística e práticas de contabilidade de gestão: Um ajuste congruente* [Comunicação em conferência]. XXII Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Vila Real, Portugal. <http://hdl.handle.net/10198/10161>
- Pires, A., & Rodrigues, F. (30 de janeiro-2 de fevereiro de 2019). *Reflexão com base em influências históricas e alterações recentes ao nível da envolvente sobre os desafios que hoje se colocam à contabilidade e aos seus profissionais: fontes e evidência empírica* [Comunicação em conferência]. XXIX Jornadas Hispano Lusas de Gestão Científica, Osuna, Espanha. <http://hdl.handle.net/10198/20918>
- Pires, A., Rodrigues, F., & Fernandes, A. (7-8 de novembro de 2019). *Breve abordagem aos desafios da contabilidade e dos seus profissionais com recurso à teoria institucional: estudo de caso* [Comunicação em congresso]. XVII Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, Porto, Portugal. <http://hdl.handle.net/10198/20906>
- Pires, C. (2020). *A importância da informação contabilística, em contexto de pandemia, no processo de tomada de decisão: Um estudo sobre micro e pequenas entidades* [Relatório de Estágio, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/94636>

- Popescu, A. (2020). The importance of accounting information for stakeholders. *Ovidius University Annals: Economic Sciences Series*, 20(2), 1117-1121.
- PORDATA. (s/d). *O que são NUTS?* <https://www.pordata.pt/O+que+sao+NUTS>
- Proetti, S. (2017). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4). <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>
- Rad, Y., & Espinoza, E. (2020). Estratégia metodológica de investigação nas ciências sociais. *Revista Conrado*, 16(77), 65-73.
- Randriamihamison, N., Vialaneix, N., & Neuvial, P. (2021). Applicability and interpretability of Ward's hierarchical agglomerative clustering with or without contiguity constraints. *Journal of Classification*, 38(2), 363-389. <https://doi.org/10.1007/s00357-020-09377-y>
- Rodrigues, F., & Pires, A. (2-4 de fevereiro de 2011). *As características do tecido empresarial determinam necessidades específicas e definem um utilizador padrão para a informação financeira: evidência empírica* [Comunicação em conferência]. XXI Jornadas Hispanos - Lusos de Gestão Científica, Córdoba, Espanha. <http://hdl.handle.net/10198/6613>
- Rodrigues, J. (2019). *Sistema de normalização contabilística explicado* (7ª ed.). Porto Editora.
- Ryan, B., Scapens, R., & Theobald, M. (2002). *Research method and methodology in finance and accounting* (2nd ed.). Thomson.
- Santos, A., & Alves, M. (12-13 de outubro de 2017). *Utilização e importância da informação contabilística nas pequenas e médias empresas portuguesas* [Comunicação em congresso]. XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, Aveiro, Portugal.
- Santos, C. (2018). *A importância da contabilidade para a tomada de decisão* [Relatório de estágio, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.26/27814>
- Santos, J. (2016). *A importância da informação financeira para o processo de tomada de decisão em empresas de estrutura familiar* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca digital do Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/1331>
- Santos, M. (2014). *A relevância e utilidade das demonstrações financeiras: A perceção dos gestores das PME* [Dissertação de mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.21/4591>
- Saraiva, H., & Gabriel, V. (20-21 de setembro de 2018). *Breve apontamento histórico sobre a comissão de normalização contabilística* [Comunicação em conferência]. XVIII Encontro Internacional AECA, Lisboa, Portugal.

- Saraiva, H., & Pires, A. (30 de janeiro-2 de fevereiro de 2019). *Perspetiva histórica da normalização contabilística em Portugal a partir das principais influências ou determinantes e das características da envolvente* [Comunicação em conferência]. XXIX Jornadas Hispano Lusãs de Gestión Científica, Osuna, Espanha. <http://hdl.handle.net/10198/20922>
- Saraiva, H., Alves, M., & Gabriel, V. (2015). As raízes do processo formal de harmonização contabilística, a sua evolução e influência em Portugal. *De Computis - Revista Española de Historia de la Contabilidad*, 12(22), 172-204. <http://dx.doi.org/10.26784/issn.1886-1881.v12i22.32>
- Schmidt, P., & Gass, J. (2018). Estudo comparativo entre a história da contabilidade tradicional e a sua nova história. *Revista Ciência & Trópico*, 42(2), 71-98. [https://doi.org/10.33148/CeTROPICO2526-9372.2018v42n2\(1734\)71-98p](https://doi.org/10.33148/CeTROPICO2526-9372.2018v42n2(1734)71-98p)
- Serrasqueiro, Z., & Nunes, L. (24-26 de novembro de 2004). *A informação contabilística na tomada de decisão dos empresários e/ou gestores: Um estudo sobre pequenas empresas* [Comunicação em congresso]. X Congresso de Contabilidade e Auditoria, Lisboa, Portugal. <http://hdl.handle.net/10400.21/1640>
- Silva, M., Paiva, I., & Silva, A. (2016). A importância da informação financeira nas empresas portuguesas: O justo valor do ativo fixo tangível. *Revista Lusófona de Economia e Gestão das Organizações*, (3), 133-151.
- Simões, J., & Alves, M. (23-24 de setembro de 2010). *Sistemas de informação e sistema contabilístico* [Comunicação em conferência]. XIV Encuentro AECA, Coimbra, Portugal. http://www.aeca1.org/pub/on_line/comunicaciones_xivencuentroaeca/general.htm
- Souza, A. (2014). *Contabilidade na Prática*. Trevisan Editora.
- Spătăreanu, I., & Petec, D. (2016). The importance of accounting information in decision making. *Ovidius University Annals: Economic Sciences Series*, 16(1), 611-615.
- Trabelsi, R. (2015). International accounting normalization and harmonization processes across the world: History and overview. *GSTF Journal on Business Review*, 4(2), 88-98.
- Vanauken, H., Ascigil, S., & Carraher, S. (2017). Turkish SMEs' use of financial statements for decision making. *The Journal of Entrepreneurial Finance*, 19(1). <https://digitalcommons.pepperdine.edu/jef/vol19/iss1/6>
- Vokshi, B., & Krasniqi, X. (2017, September 7-9). *Role of accounting information in decision-making process, the importance for its users* [Conference session]. Enterprise Research Innovation Conference – ENTRENOVA, Dubrovnik, Croatia. <https://ssrn.com/abstract=3282577>
- Yin, R. (2018). *Case study research and applications: Design and methods* (6th ed.). SAGE Publications.

Apêndices

Apêndice I – Questionário

A Relevância da Informação Financeira na Perspetiva dos Gestores/Empresários da Região Norte de Portugal

O presente questionário tem como objetivo recolher informações acerca da relevância da informação financeira na perspetiva dos gestores/empresários das empresas da Região Norte de Portugal. Este estudo enquadra-se numa investigação no âmbito da conclusão do mestrado em Contabilidade e Finanças na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), membro da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR). O questionário é de resposta rápida, estimando-se que a duração total de preenchimento não ultrapasse os 5 minutos. Toda a informação prestada é absolutamente confidencial e anónima, destinando-se apenas e só para cumprir o objetivo da referida investigação.

O seu contributo é precioso para a sua conclusão, pelo que lhe fico imensamente grata,
Helena Marques

*Obrigatório

Avançar para a pergunta 1

Consentimento informado

1. No âmbito da recolha de informação para este estudo, e seguindo as regras do RGPD, autoriza a utilização e tratamento de dados acerca das perguntas deste questionário? *

RGPD - Regulamento Geral de Proteção de Dados

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Avançar para a pergunta 2*
- Não

Avançar para a pergunta 2

Informação sobre o inquirido

2. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

3. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- Até 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- 51 anos ou mais

4. Habilitações literárias *

Marcar apenas uma oval.

- 1º Ciclo (4º ano)
- 2º Ciclo (6º ano)
- 3º Ciclo (9º ano)
- Ensino Secundário (12º ano)
- Ensino Superior

5. Área de formação *

Marcar apenas uma oval.

- Gestão/Contabilidade/Economia/Finanças
- Outras áreas de formação
- Sem área de formação específica

6. Função/Cargo *

Marcar apenas uma oval.

- Gestor
- Proprietário
- Proprietário e gestor

7. Anos de experiência *

Marcar apenas uma oval.

- Até 5 anos
- Entre 6 e 15 anos
- Entre 16 e 25 anos
- 26 anos ou mais

Avançar para a pergunta 8

Caraterização da empresa

8. Localização da empresa (distrito) *

Marcar apenas uma oval.

- Braga
- Bragança
- Porto
- Viana do Castelo
- Vila Real
- Guarda
- Viseu
- Aveiro

9. Setor de atividade *

Marcar apenas uma oval.

- Indústria
- Comércio
- Serviços
- Outro: _____

10. Início de atividade (antiguidade da empresa) *

Marcar apenas uma oval.

- Até 5 anos
- Entre 6 e 15 anos
- Entre 16 e 25 anos
- 26 anos ou mais

11. Número de colaboradores efetivos *

Marcar apenas uma oval.

- Até 9 colaboradores
- Entre 10 e 49 colaboradores
- Entre 50 e 249 colaboradores
- 250 colaboradores ou mais

12. Volume de negócios anual *

Marcar apenas uma oval.

- Até 2.000.000€
- Entre 2.000.001€ e 10.000.000€
- Entre 10.000.001€ e 50.000.000€
- 50.000.001€ ou mais

13. Balanço total anual *

Marcar apenas uma oval.

- Até 2.000.000€
- Entre 2.000.001€ e 10.000.000€
- Entre 10.000.001€ e 43.000.000€
- 43.000.001€ ou mais

Informação financeira (informação contabilística)

14. Na sua empresa a informação financeira é preparada: *

Marcar apenas uma oval.

- Internamente (na própria empresa e com recursos próprios)
- Externamente (em regime de outsourcing)

15. Na sua empresa a informação financeira é elaborada para: *

Marcar apenas uma oval.

- Dar cumprimento às obrigações legais
- Apoiar a gestão na tomada de decisão
- Satisfazer as necessidades dos diferentes utilizadores (stakeholders)
- Ambas, ainda que fundamentalmente dar cumprimento às obrigações legais
- Ambas, ainda que fundamentalmente apoiar a gestão na tomada de decisão
- Ambas, ainda que fundamentalmente satisfazer as necessidades dos diferentes utilizadores (stakeholders)

16. Encara a preparação da informação financeira como: *

Marcar apenas uma oval.

- Um imperativo legal
- Uma necessidade de gestão
- Uma satisfação das necessidades dos diferentes utilizadores (stakeholders)
- Ambas, mas fundamentalmente um imperativo legal
- Ambas, mas fundamentalmente uma necessidade de gestão
- Ambas, mas fundamentalmente uma satisfação das necessidades dos diferentes utilizadores (stakeholders)

17. Em sua opinião, a informação financeira deve ser preparada tomando por base: *

Marcar apenas uma oval.

- Essencialmente critérios fiscais (normativo fiscal)
- Essencialmente critérios económicos (normativo contabilístico)
- Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios fiscais (normativo fiscal)
- Ambos, ainda que com maior preponderância para os critérios económicos (normativo contabilístico)

18. O modelo de gestão/tomada de decisão na empresa apoia-se: *

Marcar apenas uma oval.

- Num adequado sistema de informação financeira
- Na intuição e em práticas e rotinas instituídas
- Ambas, ainda que fundamentalmente num adequado sistema de informação financeira
- Ambas, ainda que fundamentalmente na intuição e em práticas e rotinas instituídas

19. O processo de encerramento de contas, tendo em vista a elaboração das demonstrações financeiras da empresa, encontra-se concluído:

*

Marcar apenas uma oval.

- Até ao dia 31 de março do ano seguinte
- Até ao dia 31 de maio do ano seguinte
- Após o dia 31 de maio do ano seguinte
- Não sabe
- Não responde

20. Com que frequência o responsável pela contabilidade lhe fornece informação financeira da empresa?

*

Marcar apenas uma oval.

- Mensalmente
- Trimestralmente
- Semestralmente
- Anualmente

21. Com que frequência analisa a informação financeira da empresa? *

Marcar apenas uma oval.

- Mensalmente
 Trimestralmente
 Semestralmente
 Anualmente

22. Qual o grau de importância que atribui às demonstrações financeiras em geral? (As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração dos resultados, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações no capital próprio e o anexo) *

Avalie numa escala de 5 pontos onde: 1-Nada importante; 2-Pouco importante; 3-Moderadamente importante; 4-Muito importante; 5-Extremamente importante.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Nada importante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extremamente importante

23. O processo de interpretação das demonstrações financeiras apresenta-se para si: *

Avalie numa escala de 5 pontos onde: 1-Muito difícil; 2-Difícil; 3-Nem fácil/Nem difícil; 4-Fácil; 5-Muito fácil.

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito difícil	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito fácil

24. Classifique, em termos da importância que lhe atribui, cada uma das demonstrações financeiras: *

Avalie numa escala de 5 pontos onde: 1–Nada importante; 2–Pouco importante; 3–Moderadamente importante; 4–Muito importante; 5–Extremamente importante.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante	Não aplicável
Balanço	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração dos resultados por naturezas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração dos resultados por funções	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração dos fluxos de caixa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Demonstração das alterações no capital próprio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Anexo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

25. Tendo em conta que as demonstrações financeiras proporcionam informação para um vasto leque de utilizadores (stakeholders), indique, na sua opinião, qual a importância que cada um dos utilizadores atribui às demonstrações financeiras: *

Avalie numa escala de 5 pontos onde: 1–Nada importante; 2–Pouco importante; 3–Moderadamente importante; 4–Muito importante; 5–Extremamente importante.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante
Investidores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mutantes/Financiadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gestores/Administradores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Governo e seus departamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fornecedores e outros credores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Público em geral	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

26. Considerando que as demonstrações financeiras podem ser utilizadas para diversas finalidades, indique a importância que atribui a cada uma das seguintes finalidades: *

Avalie numa escala de 5 pontos onde: 1–Nada importante; 2–Pouco importante; 3–Moderadamente importante; 4–Muito importante; 5–Extremamente importante.

Marcar apenas uma oval por linha.

	Nada importante	Pouco importante	Moderadamente importante	Muito importante	Extremamente importante
Decisões de investimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões de financiamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões de distribuição de resultados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Decisões operacionais (gestão corrente da empresa)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obrigações fiscais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestação de contas aos acionistas/sócios da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Satisfação das necessidades informativas de outros utilizadores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

27. Tendo em conta a importância da informação financeira e caso a contabilidade não fosse obrigatória, enquanto gestor/empresário consideraria a mesma indispensável no contexto da empresa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Apêndice II – Pedido de Colaboração no Preenchimento do Questionário (e-mail)

Ex.mo(a) Senhor(a) Gestor(a)/Empresário(a),

O meu nome é Helena Marques e encontro-me a desenvolver uma dissertação no âmbito da conclusão do mestrado em Contabilidade e Finanças na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança (IPB), membro da Associação de Politécnicos do Norte (APNOR), com o tema “A Relevância da Informação Financeira na Perspetiva dos Gestores/Empresários da Região Norte de Portugal”.

O objetivo do presente trabalho consiste em analisar qual a importância atribuída à informação financeira pelos gestores/empresários de empresas sediadas na região Norte de Portugal. De modo a cumprir tal objetivo recorre-se à aplicação de um inquérito por questionário no sentido de obter informação para responder ao objetivo de estudo, sendo a sua colaboração fundamental para o sucesso da conclusão do mesmo.

O questionário é constituído por 3 grupos, sendo o primeiro relativo à informação acerca do inquirido, o segundo respeitante à caracterização da empresa e o último referente à contabilidade e à importância da informação financeira, devendo este ser preenchido por um elemento com funções de gestão na empresa.

Garante-se total confidencialidade e anonimato dos dados recolhidos, sendo estes utilizados apenas e só para o uso exclusivo da presente dissertação. O questionário é de resposta rápida e estima-se que a duração total de preenchimento não ultrapasse os 5 minutos.

Link de acesso ao questionário: <https://forms.gle/mHLkGqhA4GK5QSK27>

Para qualquer esclarecimento adicional poderá entrar em contacto através do seguinte *e-mail*: helenamarques.ipb@gmail.com

Agradeço verdadeiramente a sua disponibilidade e colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

Helena Marques – estudante do mestrado em Contabilidade e Finanças do IPB

Apêndice III – Distribuição dos Setores de Atividade de acordo com a Classificação Portuguesa de Atividades Económicas, Revisão 3 (CAE-Rev.3)

Secção	Relação Secção/Divisão	Designação
A	01+02+03	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
B	05+06+07+08+09	Indústrias extrativas
C	10+11+12+13+14+15+16+17+18+19+20+21+22+23+24+25+26+27+28+29+30+31+32+33	Indústrias transformadoras
D	35	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio
E	36+37+38+39	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
F	41+42+43	Construção
G	45+46+47	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
H	49+50+51+52+53	Transportes e armazenagem
I	55+56	Alojamento, restauração e similares
J	58+59+60+61+62+63	Atividades de informação e de comunicação
K	64+65+66	Atividades financeiras e de seguros
L	68	Atividades imobiliárias
M	69+70+71+72+73+74+75	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
N	77+78+79+80+81+82	Atividades administrativas e dos serviços de apoio
O	84	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória
P	85	Educação
Q	86+87+88	Atividades de saúde humana e apoio social
R	90+91+92+93	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas
S	94+95+96	Outras atividades de serviços
T	97+98	Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio
U	99	Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

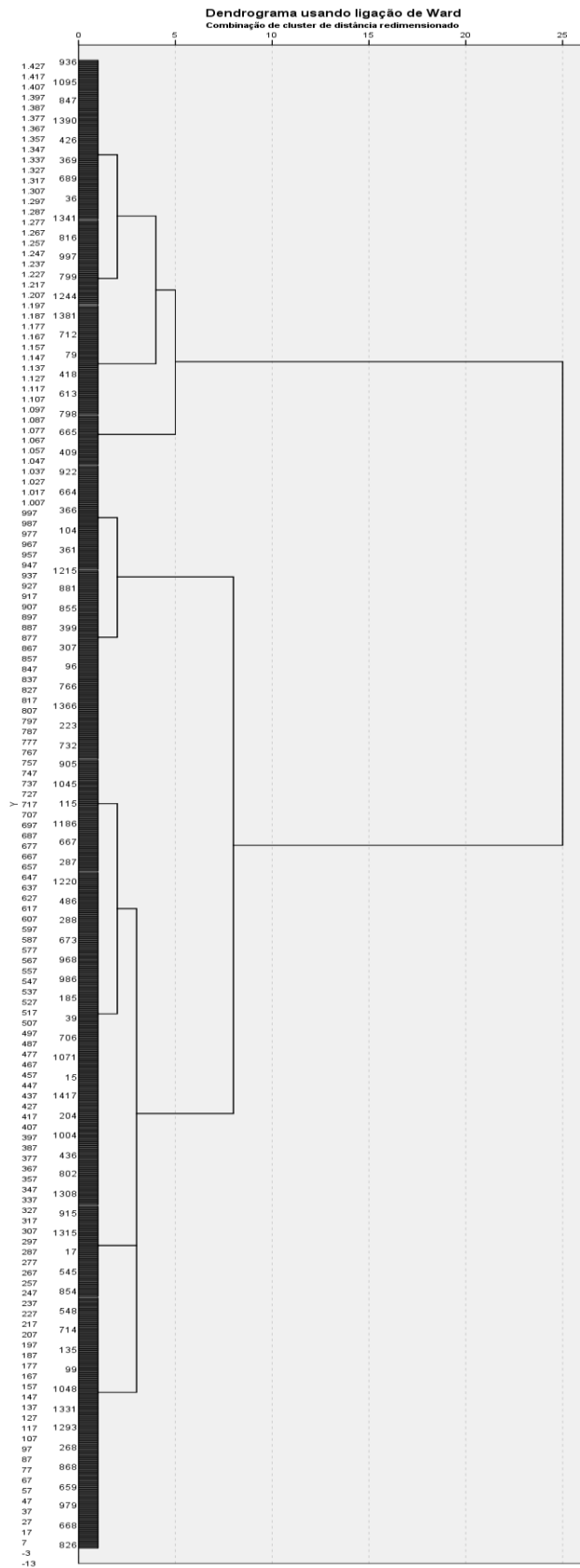
Fonte: Adaptado de INE, 2007, p. 39.

Apêndice IV – Distribuição das Empresas da Região Norte de Portugal por Secção e por Distrito

Empresas da Região Norte de Portugal por Secção e por Distrito																	
Secção	Braga		Bragança		Porto		Viana do Castelo		Vila Real		Guarda		Viseu		Aveiro		Total
	N.º empresas	%	N.º empresas	%	N.º empresas	%	N.º empresas	%	N.º empresas	%	N.º empresas	%	N.º empresas	%	N.º empresas	%	
A	152	20,21%	85	11,30%	196	26,06%	73	9,71%	98	13,03%	10	1,33%	83	11,04%	55	7,31%	752
B	21	21,65%	7	7,22%	24	24,74%	13	13,40%	22	22,68%	1	1,03%	4	4,12%	5	5,15%	97
C	2636	30,65%	134	1,56%	3836	44,60%	376	4,37%	228	2,65%	15	0,17%	86	1,00%	1289	14,99%	8600
D	25	29,76%	1	1,19%	41	48,81%	4	4,76%	9	10,71%	0	0%	1	1,19%	3	3,57%	84
E	59	28,37%	2	0,96%	115	55,29%	8	3,85%	7	3,37%	0	0%	3	1,44%	14	6,73%	208
F	2459	27,86%	228	2,58%	4182	47,38%	632	7,16%	412	4,67%	7	0,08%	293	3,32%	613	6,95%	8826
G	3185	23,29%	335	2,45%	7433	54,36%	719	5,26%	535	3,91%	12	0,09%	219	1,60%	1235	9,03%	13673
H	231	15,61%	29	1,96%	947	63,99%	81	5,47%	58	3,92%	2	0,14%	29	1,96%	103	6,96%	1480
I	535	17,52%	140	4,59%	1687	55,26%	243	7,96%	154	5,04%	6	0,20%	87	2,85%	201	6,58%	3053
J	271	21,47%	24	1,90%	801	63,47%	45	3,57%	31	2,46%	0	0%	11	0,87%	79	6,26%	1262
K	244	24,57%	23	2,32%	528	53,17%	42	4,23%	37	3,73%	2	0,20%	17	1,71%	100	10,07%	993
L	607	25,82%	30	1,28%	1388	59,04%	98	4,17%	55	2,34%	0	0%	19	0,81%	154	6,55%	2351
M	1062	20,89%	95	1,87%	3116	61,30%	238	4,68%	159	3,13%	1	0,02%	65	1,28%	347	6,83%	5083
N	363	20,01%	35	1,93%	1099	60,58%	84	4,63%	67	3,69%	0	0%	27	1,49%	139	7,66%	1814
O	3	15,00%	1	5,00%	13	65,00%	1	5,00%	1	5,00%	0	0%	1	5,00%	0	0%	20
P	152	18,70%	14	1,72%	522	64,21%	27	3,32%	31	3,81%	0	0%	10	1,23%	57	7,01%	813
Q	500	19,58%	73	2,86%	1477	57,85%	121	4,74%	124	4,86%	3	0,12%	50	1,96%	205	8,03%	2553
R	169	19,49%	23	2,65%	499	57,55%	55	6,34%	55	6,34%	4	0,46%	16	1,85%	46	5,31%	867
S	160	21,42%	15	2,01%	440	58,90%	41	5,49%	35	4,69%	0	0%	7	0,94%	49	6,56%	747
T	0		0		0		0		0		0		0		0		0
U	0		0		0		0		0		0		0		0		0
Total	12834		1294		28344		2901		2118		63		1028		4694		53276

Fonte: Elaboração própria a partir de dados recolhidos através da base de dados SABI.

Apêndice V – Dendrograma



Fonte: Elaboração própria através do *software* estatístico SPSS.